



# DIAGNÓSTICO SOCIAL

2013



## Índice Geral

	<b>Pág.</b>
<b>1.</b> Sumário Executivo	<b>10</b>
<b>2.</b> Introdução	<b>11</b>
<b>3.</b> Metodologia	<b>12</b>
<b>4.</b> Programas e Projetos implementados no concelho	<b>14</b>
<b>5.</b> Análise e compilação dos dados por áreas setoriais	<b>35</b>
5.1. Território, população e demografia.	<b>36</b>
5.2. Educação	<b>47</b>
5.3. Desemprego/Emprego	<b>74</b>
5.4. Saúde	<b>85</b>
5.5. Prestações sociais/ Ação social	<b>100</b>
5.6. Segurança/ Justiça	<b>116</b>
5.7. Equipamentos sociais	<b>120</b>
<b>6.</b> Resultado – Grupos de trabalho – Análise SWOT	<b>133</b>
<b>7.</b> Eixos de intervenção – P.D.S.	<b>144</b>
<b>8.</b> Bibliografia.	<b>147</b>



## Índice – Quadros

<b>Quadro n.º</b>		<b>Pág.</b>
1.	Território	37
2.	Densidade populacional	37
3.	Evolução da população no concelho de Mirandela	38
4.	População residente, segundo os grupos etários	38
5.	Taxa de crescimento efetivo, taxa de crescimento natural.	39
6.	Taxa bruta de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil e taxa de fecundidade geral.	40
7.	Taxa bruta de nupcialidade.	41
8.	Índice de envelhecimento/ Índice de sustentabilidade potencial/ Índice de longevidade.	42
9.	Índice de dependência total/ índice de dependência dos jovens/idosos.	43
10.	Estado civil da população residente, no concelho de Mirandela	45
11.	Famílias clássicas, segundo a dimensão no concelho de Mirandela	45
12.	Quadro resumo da situação da população por escolaridade	47
13.	Número de analfabetos e taxa de analfabetismo, por zonas geográficas	48
14.	Caraterização da educação pré-escolar no ensino público (2010/2011 e 2011/2012)	50
15.	Caraterização do ensino pré-escolar – particular	51
16.	Número de utentes por valência / instituição, segundo o sexo na área da infância e juventude no concelho de Mirandela (2011- 2012).	51
17.	Número de utentes na valência de A.T.L./ instituição, segundo o sexo na área da infância e juventude no concelho de Mirandela (2011- 2012)	52
18.	N ° de salas/ n ° de educadores por agrupamentos escolas -2011-2012	52
19.	Dados, segundo o sexo	53
20.	N ° de alunos do 1º ciclo do ensino básico, por anos e segundo o sexo - agrupamento de escolas Luciano Cordeiro	55
21.	N ° de alunos do 1º ciclo do ensino básico, por anos e segundo o sexo - Agrupamento de Escolas da Torre de Dona Chama	55
22.	Caraterização do ensino privado – 1º ciclo	56
23.	N ° total de alunos – Ano Letivo 2011- 2012	56



<b>Quadro n.º</b>		<b>Pág.</b>
24.	N.º de alunos de ensino regular – 2º ciclo	58
25.	Rede de cursos C.E.F. e profissionais – 2010/ 2011 - 2º ciclo	58
26.	N.º de alunos, segundo o sexo - ensino regular.	60
27.	Nº de alunos, segundo o sexo- Ano Letivo 2011 - 2012 - Ensino Regular	60
28.	Percursos alternativos - terceiro ciclo	61
29.	N.º de alunos em ensino regular, por escola, segundo o género	63
30.	Percursos alternativos - ensino secundário.	63
31.	Quadro resumo - 2º ciclo, 3º ciclo e secundário	64
32.	Número de salas e professores, por anos letivos /E.P.A.- Carvalhais	66
33.	Número de Salas e Professores, por anos letivos/E.P.A.- Carvalhais	66
34.	Número de salas e professores, por anos letivos - Escola de Hotelaria e Turismo	66
35.	Número de alunos, segundo o sexo por anos letivos.	66
36.	Número de salas e número de professores, por anos letivos.	67
37.	ESPROARTE – Nº de alunos por cursos, segundo o sexo, por ano letivo.	67
38.	Media das taxas de insucesso escolar / abandono escolar por escola	68
39.	Número de crianças com necessidades educativas especiais.	68
40.	Número de crianças com necessidades educativas especiais, segundo o sexo por anos letivos.	69
41.	Número de alunos, segundo o escalão do abono de família, por anos letivos.	69
42.	Licenciaturas - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo.	70
43.	Licenciaturas – Instituto Superior Piaget – Mirandela	70
44.	Número de alunos inscritos no curso de mestrado no Instituto Piaget por anos letivos.	71
45.	CET`S – Cursos De Educação Tecnológica - ESACT	71
46.	CET`S – Cursos De Educação Tecnológica - - Instituto Piaget.	71
47.	Quadro resumo - ensino superior.	72



<b>Quadro n.º</b>		<b>Pág.</b>
48.	Tipologia de cursos desenvolvidos 2001- Setembro de 2011	73
49.	População empregada - População empregada segundo os censos: total por sexo.	74
50.	População empregada segundo os censos: total e por setor de atividade económica.	75
51.	População empregada segundo os censos: total e por situação na profissão principal.	76
52.	População ativa, segundo o sexo.	77
53.	População ativa, por faixas etárias.	78
54.	População Inativa, segundo o sexo.	79
55.	População inativa por grupo etário	80
56.	População inativa, segundo os censos: total e por condição perante o trabalho.	81
57.	Taxa de desemprego segundo os censos: total e por grupo etário.	82
58.	Desempregados registados/género – 2010/2011/2012 (abril)	82
59.	Desemprego registado (2010/2011/2012), segundo o grupo etário.	83
60.	Desemprego registado, segundo as habilitações literárias	84
61.	Número total de consulta externa: U.H.M.	86
62.	Internamento – N ° de camas e taxa de ocupação: U.H.M.	87
63.	Centro de Saúde I - N ° de utentes inscritos/2012	89
64.	Extensões do Centro de Saúde I - 2011	89
65.	Número de consultas, segundo os serviços prestados (CSI)	90
66.	Atividades globais de enfermagem do Centro de Saúde I:	91
67.	Atividades/serviços realizados no âmbito da saúde pública – Centro de Saúde I	92
68.	Recursos Humanos – Centro de Saúde I	92
69.	Caraterização dos programas/ projetos – U.C.C.	93
70.	Centro de Saúde II – N ° de utentes inscritos/2012	96



<b>Quadro n.º</b>		<b>Pág.</b>
71.	Extensão da Torre de Dona Chama - N.º de utentes inscritos/2012.	97
72.	Atividades globais do Centro de Saúde II	97
73.	Atividades do serviço de enfermagem – Centro De Saúde II	98
74.	Recursos humanos – Centro de Saúde II	98
75.	Programas/ Projetos desenvolvidos no Centro De Saúde II	99
76.	Cuidados primários – Número de utentes com e sem médico de família/2012	99
77.	Subsidio Desemprego/ Mirandela – 2011	101
78.	Subsidio Social de desemprego/ Mirandela – 2011	101
79.	Subsídio social de desemprego subsequente/ Mirandela – 2011	101
80.	Pensionistas da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)	102
81.	Pensionistas da segurança social: total, de sobrevivência, invalidez e velhice.	103
82.	Abono de Família/2011	103
83.	Subsídio de Doença e Subsídio de Maternidade	104
84.	Beneficiários do R.M.M. e R.S.I. da Segurança Social no total de beneficiários ativos (%)	105
85.	N.º de Beneficiários abrangidos nos acordos de inserção (Períodos homólogos: Dezembro 2010/2011/2012)	106
86.	N.º de acordos de Inserção.	106
87.	N.º de beneficiários abrangidos em acordos de inserção, segundo o sexo e faixas etárias	106
88.	Número de famílias apoiadas no âmbito do P.C.A.A.C.	107
89.	N.º de Famílias/indivíduos apoiados em campanhas do Banco Solidário – 2011	108
90.	N.º de Famílias/indivíduos apoiados em campanhas do Banco Solidário – 2012	108
91.	N.º de Atendimento Sociais/Ação Social da C.M.M.	109
92.	N.º de Apoios atribuídos pelo setor de ação social em 2012, por regulamento.	110
93.	N.º de utentes das cantinas sociais/ lista de espera/2012	112



<b>Quadro n.º</b>		<b>Pág.</b>
94.	Nº de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias (Bairro Operário)	113
95.	Nº de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias (Bloco Do Gat)	113
96.	Nº de habitantes por sexo e faixas etárias (Bloco do Map)	114
97.	Nº de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias (DR. JOSÉ BACELAR)	114
98.	Nº de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias (VALE DA AZENHA)	115
99.	Criminalidade denunciada em Mirandela	117
100.	Motivo das detenções	117
101.	Crimes registados – GNR	118
102.	Violência doméstica – G.N.R.	119
103.	Número de utentes por valência / instituição, segundo o sexo na área da infância e juventude no concelho de Mirandela (2011- 2012)	121
104.	Número de alunos no ensino pré-escolar público (ano letivo 2011-2012), por agrupamento escola/ anos e segundo o sexo.	121
105.	Número de utentes na valência de ATL/ instituição, segundo o sexo na área da infância e juventude no concelho de Mirandela (2011- 2012)	121
106.	Capacidade de utentes/ n º de utentes por resposta social na área da infância e juventude	122
107.	Nº de utentes por instituições no concelho e Mirandela na área da infância e juventude em situação de perigo.	122
108.	Capacidade de utentes/ n º de utentes por resposta social na área da infância e juventude em situação de perigo.	123
109.	Estruturas residenciais existentes no concelho, segundo o n º de utentes e listas de espera.	125
110.	Número de utentes, segundo o sexo e faixas etárias – estruturas residenciais	125
111.	Centros de dia existentes no concelho, segundo o n º de utentes e listas de espera	126
112.	Número de utentes, segundo o sexo e faixas etárias – centro de dia	126
113.	Apoio domiciliário existente no concelho, segundo o n º de utentes, capacidade e área geográfica de abrangência.	127
114.	Número de utentes, segundo o sexo e faixas etárias - apoio domiciliário	128
115.	Número de utentes/ capacidade de respostas na área da terceira idade.	128



<b>Quadro n.º</b>		<b>Pág.</b>
<b>116.</b>	Pessoas em situação de dependência - conceitos.	<b>129</b>
<b>117.</b>	N.º de utentes em U.A.I.	<b>129</b>
<b>118.</b>	N.º de clientes, segundo o sexo, faixas etárias e tipo de deficiência na valência de centro de atividades ocupacionais	<b>131</b>
<b>119.</b>	N.º de clientes, segundo o sexo, faixas etárias e tipo de deficiência na valência de lar residencial	<b>131</b>
<b>120.</b>	Capacidade de respostas e número de utentes na área da deficiência em Mirandela.	<b>132</b>



<b>Gráfico n °</b>	<b>Índice – Gráficos</b>	<b>Pág.</b>
1.	Evolução da população residente.	38
2.	População residente, segundo os grupos etários.	39
3.	Número de alunos, segundo o sexo.	53
4.	Desemprego registado, segundo o sexo (abril 2010/2011/2012).	83
5.	Desemprego registado, segundo o grupo etário (abril 2010/2011/2012).	83
6.	Desemprego registado, segundo as habilitações literárias (abril 2010/2011/2012).	84



## **1 - SUMÁRIO EXECUTIVO:**

O diagnóstico social inicia-se com uma introdução, seguindo-se a apresentação da metodologia participativa para a elaboração do mesmo.

Numa dimensão macro são apresentados os dados estatísticos por áreas setoriais que permitem fazer uma caracterização do concelho.

É apresentado o panorama dos programas e projetos a funcionar no concelho de Mirandela.

Por último, constam os problemas sociais identificados pelos grupos de trabalho do C.L.A.S. através da análise S.W.O.T. e a identificação dos eixos de intervenção social a constar no plano de desenvolvimento social.



## 2 - INTRODUÇÃO

O programa Rede Social está implementado no concelho de Mirandela desde 2005.

O decreto – lei n.º 115/2006 de 14 de junho art.º 2º, refere que a “rede social assenta no trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social”.

O Conselho Local de Ação Social (C.L.A.S.) constituído a 26 de Abril de 2005 contava com 42 entidades públicas e privadas sem fins lucrativos. Com a alteração da lei que veio prever a integração de entidades com fins lucrativos, este foi alargando ao longo dos anos, sendo atualmente integrado por 84 entidades.

Como resultado do programa foram produzidos os seguintes instrumentos de planeamento social: 1 pré-diagnóstico social, 2 diagnósticos sociais; 2 planos de desenvolvimento social e 6 planos de ação. O sistema de informação encontra-se operacionalizado desde 2005 em duas vertentes: divulgação de informação aos parceiros sociais e operacionalização da base de dados por áreas setoriais para atualização de dados do diagnóstico social.

Os instrumentos de planeamento apresentados no referido documento constituem um trabalho de continuação dos anteriormente realizados. O diagnóstico social e o plano de desenvolvimento social e planos de ação são processos complementares que jamais poderão ser vistos como estanques, pois pela própria natureza confrontam-se com dúvidas e incertezas.

Num contexto de crise económica e financeira que o país atravessa acarretando em si um conjunto de problemas sociais, este instrumento está marcado pela necessidade de serem continuamente repensados e analisados em função da realidade, daí a importância da avaliação semestral e anual dos referidos instrumentos.

O trabalho em parceria e rede torna-se cada vez mais importante para promover o desenvolvimento social concelhio.



### 3 - METODOLOGIA

Em termos metodológicos, foram várias as técnicas sociais utilizadas, salientando-se a importância do sistema de informação da rede social, assim como a colaboração das entidades locais para a sua operacionalização.

Num primeiro momento, procedeu-se à elaboração e atualização de grelhas por áreas setoriais a fim das mesmas serem preenchidas pelas entidades locais.

Posteriormente foi efetuado o levantamento de dados estatísticos tendo sido utilizadas como fonte de informação os dados definitivos e provisórios de 2011 do INE e dados disponíveis na PORDATA.

Para a elaboração deste levantamento teve-se como referência a proposta da equipa técnica do ISS, IP, através de uma bateria de indicadores por áreas setoriais, a qual foi formulada com base na análise das principais iniciativas no domínio da coesão social, encetada pelas diversas instituições nacionais e internacionais. Para completar este levantamento teve-se em atenção a dimensão género, visto que a Câmara Municipal de Mirandela está a proceder à implementação/operacionalização do Programa POPH – Medida 7.2. Planos para a Igualdade. Este projeto prevê várias ações, entre as quais a elaboração do diagnóstico social para a Igualdade, surgindo como um estudo complementar a este no âmbito mais específico, o da igualdade.

Deste trabalho resultou o sistema de informação da rede social de Mirandela (anexo).

Depois do levantamento dos dados efetuado, procedeu-se à compilação dos mesmos, permitindo criar um dossier estatístico por área setoriais com a finalidade de proceder ao levantamento dos principais problemas, analisar as suas causas/efeitos e estabelecer estratégias de intervenção. Para tal, foram criados **4 grupos de trabalho:**

- 1) Grupos sociais desfavorecidos;**
- 2) Terceira idade;**
- 3) Educação/ Crianças e Jovens;**
- 4) Emprego / Formação Profissional.**

A técnica utilizada para estes grupos foi a discussão em grupo focal, pretendendo-se com a mesma uma reflexão aprofundada sobre os tópicos em debate.

Esta técnica implicou a aplicação de uma metodologia participativa, já que permitiu ouvir todos os atores locais, assim como fazer uma análise aprofundada sobre os problemas, prioridades, as ações, iniciativas, projetos implementados e a implementar.



Por último, foi feito um resumo dos resultados dos grupos de trabalho através da metodologia – análise S.W.O.T. -, tendo sido os mesmos analisados e avaliados em reunião plenária de C.L.A.S., tendo ficado definidos e priorizados as estratégias de intervenção para o concelho do qual resultou o plano de desenvolvimento social.



## **4 – PROGRAMAS E PROJETOS IMPLEMENTADOS NO CONCELHO**



## SAUDE

### U.C.C.

<b>PROGRAMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<b>Saúde Individual e coletiva /inclusão escolar/ Ambiente escolar/Estilos de vida saudáveis.</b>	Programa integrado de promoção de saúde, aplicado à alimentação saudável, versando para além da oferta alimentar, s escolhas alimentares bem como a reflexão e a consciencialização dessas escolhas. Pretende-se que os alunos façam escolhas saudáveis, a escola ofereça uma alimentação promotora da saúde, que o currículo seja adaptado à promoção de uma alimentação saudável.	Comunidade escolar - alunos.
<b>Programa Alimentação em Saúde Escolar - PASSE</b>	Formar os professores das áreas curriculares não disciplinares a fim de estes últimos adquirirem competências para ministrarem educação sexual nas turmas de 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico. Tem como finalidade: contribuir para diminuição dos comportamentos de risco e para o aumento dos fatores de proteção em relação à sexualidade dos alunos; contribuir para a inclusão nos projetos educativos e nos currículos das escolas, de um programa de educação sexual estruturado e sustentado para os alunos.	Comunidade escolar - Professores e alunos.
<b>Programa Regional de Sexualidade em saúde escolar</b>	Formar os professores das áreas curriculares não disciplinares a fim de estes últimos adquirirem competências para ministrarem educação sexual nas turmas de 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico. Tem como finalidade: contribuir para diminuição dos comportamentos de risco e para o aumento dos fatores de proteção em relação à sexualidade dos alunos; contribuir para a inclusão nos projetos educativos e nos currículos das escolas, de um programa de educação sexual estruturado e sustentado para os alunos.	Comunidade escolar - Professores e alunos.
<b>Programa Escolas Livre de Tabaco (PELT)</b>	Visa contribuir para evitar ou atrasar a idade do inicio do consumo de tabaco nos jovens. Tem como objetivos incluir a prevenção e controlo do tabagismo no contexto escolar; promover a cessação tabágica junto da comunidade escolar, formar os professores em tabagismo; dotar os alunos de competências para a adoção de estilos de vida saudáveis e colaborar com a comunidade em geral para a promoção e criação de estilos de vida saudáveis.	Comunidade escolar - Professores e alunos.
<b>Programa contra a violência e Bulling.</b>	Visa a aquisição de comportamentos não violentos e a redução da sua prevalência na comunidade educativa.	Comunidade escolar/Encarregados de educação.



## U.C.C.

## Continuação

PROGRAMA	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO - ALVO
<b>Programa Saúde Mental – Projeto - Vem Ser.</b>	É essencialmente um programa de promoção de saúde mental ao público adolescente nas escolas.	Comunidade escolar
<b>Projeto A Postura Correta.</b>	Pretendem dar a conhecer aos alunos e professores, processos que irão prevenir deformações resultantes de posturas incorretas. A postura correta diz respeito à posição física de um sujeito numa determinada situação – exemplo: existe uma postura correta para andar, para se sentar, no lazer, para escrever, para trabalhar em frente ao computador, para dormir, etc	Comunidade escolar - alunos e professores.
<b>Projeto Prevenir e Agir</b>	Este projeto vai de encontro aos objetivos da Organização Mundial de Saúde: reduzir a mortalidade e incapacidade resultante dos acidentes rodoviário, domésticos e de lazer, na população em geral e nas crianças e jovens em particular.	Comunidade escolar
<b>Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral: Projeto Um Sorriso Aberto</b>	Pretende-se a introdução de métodos preventivos e tratamento precoce em saúde oral, bem como a modificação dos hábitos dietéticos em crianças.	Comunidade escolar
<b>Programa Nacional de Saúde Juvenil: Centro de Atendimento a Jovens (C.A.J.)</b>	Surge do conceito de esclarecer os jovens informando e sensibilizando para comportamentos de risco, promovendo estilos de vida saudáveis e facilitando uma adaptação mais satisfatória, promovendo estilos de vida saudáveis, otimizando os recursos pessoais de cada jovem e da comunidade, articulando com outras áreas específicas, nomeadamente sexualidade, planeamento familiar, apoio psicológico, apoio social, apoiam nutricional etc...	Comunidade escolar



**U.C.C. - SAÚDE**

Continuação

<b>PROGRAMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<b>Programa Nacional de Saúde Reprodutiva: Projeto Tornar-se família</b>	<p>Visa efetuar uma preparação dos pais, um acompanhamento da mulher na gravidez, parto, puerpério e RN.</p> <p>Intervenção fundamentalmente domiciliária que tem como objetivo a promoção e manutenção do aleitamento materno.</p>	<p>Grávidas / casais com idade gestacional superior a 25 semanas.</p> <p>Puérperas/RN/ Famílias.</p>
<b>Projeto Menopausa ativa</b>	<p>De forma a permitir que as mulheres cheguem à menopausa informadas, é objetivo implementar um curso modular, no qual estejam incutidas as medidas fundamentais de forma a minimizar as consequências de uma menopausa desinformada.</p>	<p>Mulheres a partir dos 40 anos de idade - até 50 anos.</p>
<b>Programa Nacional de Intervenção Precoce (Equipa direta de intervenção precoce)</b>	<p>Intervenção precoce na infância entende-se pelo conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança e na família. Esta intervenção é dirigida a crianças entre os 0 e os 3 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que possam limitar o seu crescimento pessoal, e a participação nas atividades próprias para a sua idade e contexto social, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento, e das suas famílias. A estrutura da intervenção precoce é formada por equipas de intervenção direta a nível concelhio, sediada nas instalações da UCC. A intervenção poderá ser feita nos domicílios, hospitais, IPSS'S e instituições particulares. A referência poderá ser feita pela família, instituições, CPCJ, etc...</p>	<p>Crianças 0 e 6 anos de idade.</p>



**U.C.C. - SAÚDE**

<b>PROGRAMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<b>Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)</b>	<p>Visa a prevenção de fenómenos dos maus tratos e a melhoria da qualidade das respostas dos serviços de saúde às situações de risco concretas, aproveitando o papel fundamental de quem beneficiam as equipas dos cuidados primários na primeira linha de atuação para a promoção e proteção da saúde das crianças e jovens.</p> <p>Normativo legal: Despacho n.º 31292/2008 do DR, 2ª Série, n.º 236 de 5 Dez.2008.</p>	Crianças e Jovens (< 18 anos) em situação de risco /famílias e outros cuidadores.
<b>Projeto Conta-me Uma Conta</b>	O projeto visa combater as situações de isolamento social dos idosos no concelho. Desta forma, identificam-se as necessidades e os fatores que podem influenciar os níveis de solidão dos mesmos.	População do concelho com mais de 65 anos.
<b>Projeto Saudável Envelhecer</b>	Tendo como ponto de partida a necessidade de serem criadas condições para obter ganhos na saúde, nomeadamente em anos de vida com independência neste contexto surge o projeto, que engloba uma série de temas e competências que vão de encontro às necessidades detetadas na população com mais de 65 anos de idade. As atividades passam pela implementação de cursos modulares que abrangem o concelho de Mirandela/ Juntas de Freguesia.	População com mais de 65 anos de idade.

**U.C.C.**

<b>PROGRAMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<b>Rede Nacional de Cuidados Integrados.</b>	A Rede Nacional de Cuidados Integrados visa um novo paradigma de atuação centrado em cuidados integrados e de reabilitação, acompanhamento e manutenção, para pessoas com perda de funcionalidade ou em situação de risco de a perder, combinando simultaneamente, cuidados de saúde e de apoio psicossocial. Em	Utentes que preenchem os critérios de inclusão validados pela ELC (Equipa Local), isto é, pessoas com perda de autonomia, portadores de diversos tipos e níveis de dependência, que necessitem de
<b>Projeto Equipa de Cuidados Integrados.</b>		



	<p>março de 2009, foi criada a Equipa de Cuidados Integrados, que visa promover a saúde e qualidade de vida das pessoas dependentes, com doença terminal ou em convalescença que não necessitem de internamento, mas que não podem deslocar-se autonomamente, fomentando respostas integradas às situações de saúde da população, potencializando os recursos da comunidade desenvolvendo e reforçando capacidades e competências dos cuidadores – formais/informais. Diploma legal: Decreto – lei n.º 101/2006 de 6 de Junho.</p>	<p>intervenções sequenciais de saúde e apoio social de complexidade e/ou intensidade elevada.</p>
<p><b>Projeto Ensinar Quem Cuida.</b></p>	<p>Seguindo o princípio da prevenção e promoção da autonomia da qualidade de vida das pessoas idosas/dependente a UCC avalia, planeia e realiza ações de formação, informação e esclarecimento para os cuidadores informais, abrangendo familiares, amigos, vizinhos e também cuidadores formais. Tem como finalidade contribuir para a transição saudável no papel do prestador de cuidados, promovendo a funcionalidade da família.</p>	<p>Prestadores de cuidados formais e informais de doentes dependentes.</p>
<p><b>Projeto AVC: Reabilitar e Readaptar.</b></p>	<p>Centra-se na prestação de cuidados a pessoas em situação de dependência e ao apoio aos familiares ou prestadores na respetiva qualificação para a prestação de cuidados. Tem como objetivo organizar e desenvolver programas de enfermagem de reabilitação centrados nas necessidades de auto-cuidado do utente (cuidador informal/família), resultantes da incapacidade por anterior AVC.</p>	<p>Utentes/famílias vítimas de AVC.</p>
<p><b>Projeto Respire Qualidade de Vida</b></p>	<p>Tem como objetivo dar resposta a utentes com diagnóstico de DPOC – doença pulmonar obstrutiva crónica (bronquite crónica e enfisema).</p>	<p>Utentes com diagnóstico DPOC.</p>



**AÇÃO SOCIAL**  
**MEDIDAS E POLITICAS SOCIAIS**  
**DE APOIO ÀS FAMÍLIAS E**  
**COMUNIDADE**

<b>PROGRAMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<b>Rendimento Social de Inserção (RSI)</b>	Consiste numa prestação do subsistema de solidariedade e num programa de inserção. Visa contribuir para a satisfação das necessidades básicas dos agregados familiares e favorecer a progressiva inserção laboral e social dos seus elementos.	Pessoas em situação de carência económica.
<b>Atendimento e Acompanhamento Social</b>	É uma resposta social que se dirige a pessoas e famílias residentes no concelho, desenvolvendo-se através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, actuar em situações de emergência e também pessoas que se encontrem em dificuldades pontuais.	
<b>P.C.A.A.C.- Programa Comunitário de Apoio Alimentar Carentiados.</b>	Este Programa consiste numa acção anualmente promovida pela Comissão e executada pelos Estados-membros, que, utilizando as existências de intervenção de vários produtos agrícolas, visa distribuir produtos alimentares às pessoas mais necessitadas da Comunidade Europeia. Podem ser beneficiários deste Programa, desde que em território nacional, todas as pessoas/famílias e instituições/utentes, cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida com base nos critérios de elegibilidade aprovados por Despacho de 06/02/96, do então Secretário de Estado de inserção Social.” (Segurança Social, IP	<b>Pessoas/famílias e instituições/utentes</b>



<b>MEDIDAS E POLITICAS SOCIAIS DE APOIO ÀS FAMÍLIAS E COMUNIDADE</b>		
<b>PROGRAMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<b>Abono de Família – Pré Natal</b>	Decreto-Lei n.º 308-A/2007, de 5 de Setembro – é uma prestação atribuída, à mulher grávida, a partir do mês seguinte àquele em que se atinge a 13.ª semana de gestação, sendo concedido mensalmente, até ao mês do nascimento, inclusive. Se o período de gravidez for inferior a 40 semanas, no caso de nascimento prematuro, o abono de família pré-natal é garantido pelo período correspondente a 6 meses, podendo ser acumulado com o abono de família para crianças e jovens devido após o nascimento	
<b>Bonificação do Abono de Família concedido aos titulares inseridos em agregados familiares monoparentais</b>	Visa melhorar o rendimento familiar de agregados monoparentais de particular vulnerabilidade onde se inserem crianças, através da bonificação de abono de família.	Famílias Monoparentais.
<b>Abono Familiar – Majoração do abono de família após o nascimento ou integração de uma 2ª criança e seguintes.</b>	No âmbito do subsistema de protecção familiar, regulamenta a bonificação do abono de família, numa óptica de diferenciação positiva sendo o valor da prestação objecto de majoração percentual	
<b>Subsídio Social na Maternidade, Paternidade e Adopção</b>	Prestação pecuniária no âmbito do subsistema de solidariedade, destinada a garantir rendimentos substitutivos da ausência ou perda de remuneração de trabalho, em situação de carência económica. (Decreto-Lei n.º 1057/2008 de 25 de Junho)	
<b>Ação Social Escolar</b>	Cria condições de promoção da igualdade no acesso à educação apoiando com acção social escolar os alunos de todos os níveis de ensino provenientes de famílias com condições socioeconómicas desfavoráveis	Alunos provenientes de famílias com condições socioeconómicas desfavoráveis.
<b>Banco Solidário</b>	Valência da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela que visa potenciar a criação de respostas mais adequadas aos problemas sociais, rentabilizando os recursos existentes, eliminando sobreposições de intervenção e permitindo um melhor planeamento dos serviços e celeridade dos mesmos. Têm sido feitas várias ações, nomeadamente angariação de bens alimentares e de vestuário.	População carenciada.



**PROJETOS E PROGRAMAS DE ENFOQUE TERRITORIAL DIRIGIDOS A GRUPOS E TERRITÓRIOS EM RISCO E/OU SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO.**

<b>PROGRAMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<b>Programa Escolhas</b>	Programa que visa promover a inclusão social e crianças e jovens provenientes de contextos sócio económicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.	População infantil e jovem mais carenciadas.
<b>Rede Social.</b>	A Rede Social é um fórum de articulação e congregação de esforços baseada na adesão livre das entidades públicas e privadas com e sem fins lucrativos que nela queiram participar. Materializa-se através do CLAS, constituindo plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social.	Municípios e Entidades públicas privadas com e sem fins lucrativos locais.  População em situação de vulnerabilidade social.
<b>Contratos Locais de Desenvolvimento Social +</b>	Tem por finalidade promover a inclusão social dos cidadãos através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate das situações críticas de pobreza, especialmente infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades, tendo igualmente especial atenção na concretização de medidas que promovam a inclusão social ativa das pessoas com deficiência e incapacidade.	



## PLANO DE EMERGÊNCIA SOCIAL

Com a finalidade de minorar o impacto da atual crise económica-financeira global, quer ao nível das pessoas e famílias mais atingidas, quer ao nível das instituições que as apoiam nas várias vertentes, o XIX Governo Constitucional, definiu o Plano de Emergência Social, que vem reforçar o papel das parcerias na sua lógica de intervenção, fortalecendo as redes de proximidade, com base num modelo de Rede Nacional de Solidariedade de que as entidades representativas fazem parte integrante.

PROGRAMA	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO - ALVO
<b>Cantinas Sociais</b>	A cantina social constitui uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Social, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições. Este Programa de conceção e execução do Instituto de Segurança Social, IP; abrange o concelho de Mirandela, através de Protocolo de colaboração entre o Centro Distrital de Segurança Social e duas instituições de solidariedade social: Centro Social e Paroquial da Torre de Dona Chama e Santa Casa da Misericórdia de Mirandela.	Idosos com baixos rendimentos/ Famílias expostas ao fenómeno do desemprego/ Famílias com filhos a cargo/ pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho.
<b>Mercado Social de Arrendamento</b>	Compreende a utilização de casas desocupadas para integração no mercado de arrendamento a preços inferiores aos do mercado tradicional permitindo satisfazer necessidades básicas de habitação dos agregados familiares, alguns em situação de emergência social, e outras em situação de sobreendividamento. Visa também apoiar famílias, que pelos seus níveis de rendimento estão excluídas da habitação social, mas que não conseguem suportar os preços do mercado de arrendamento. Ajudar as famílias nas suas despesas de habitação e contrariar o sobreendividamento são dois pontos essenciais desta medida.	Famílias, cujos rendimentos não lhes permitem aderir ao mercado de habitação social.



**PLANO DE EMERGÊNCIA  
SOCIAL**

**Continuação**

<b>PROGRAMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<b>Tarifas Sociais gás e eletricidade.</b>	Consiste em que as famílias com menores rendimentos podem pagar, em média, menos 6% no gás natural e 2% na electricidade face ao valor médio da fatura antes da subida do IVA para 23%. Estas pessoas poderão acumular tarifas sociais de electricidade e gás e ainda de um apoio social extraordinário ao consumidor de energia (ASECE)	Beneficiários do CSI; subsidio social de desemprego; RSI; pensão social de invalidez ou que estão integrados no 1º escalão do abono de família.
<b>Simplificar a legislação das creches</b>	Pretende-se promover uma alteração que aproveite ao máximo a capacidade instalada nas creches, em condições de segurança, permitindo que se estabeleçam condições de funcionamento e instalação, para que possam acolher mais crianças e aumentar o n.º de vagas.	IPSS'S com valência de creche.
<b>Simplificar a legislação dos lares</b>	Pretende-se alterar e clarificar a legislação (Decreto – Lei n.º 64/2007) e os guiões técnicos das respostas residenciais para idosos adaptando-os à realidade nacional, garantindo um aumento do n.º de vagas em condições de qualidade e segurança.	IPSS'S – terceira idade.



## REDE DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS A GRUPOS POPULACIONAIS VULNERÁVEIS

PROGRAMA	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO - ALVO
<b>CPCJ</b>	São instituições oficiais não judiciais, com autonomia funcional, que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral	Crianças e jovens em risco.
<b>Plano de Intervenção Imediata (P.I.I.).</b>	Instrumentos de diagnóstico que permite caracterizar e analisar a evolução dos projetos de vida das crianças e jovens que se encontram acolhidas em instituições e em famílias de acolhimento.	Criança e jovens acolhidas em instituições e em famílias de acolhimento.
<b>Plano DOOM</b>	Implementar um plano de qualificação de rede de lares de infância e juventude, para incentivar a melhoria contínua na promoção de direitos e proteção das crianças e jovens acolhidas.	Lares de infância e juventude.
<b>Lista Nacionais de Adoção.</b>	Tem como finalidade identificar os candidatos seleccionados para a adoção, com as condições mais adequadas ao perfil da criança e jovem em situação de adoptabilidade. Identificar as crianças e jovens em situação de adptabilidade.. Aumentar as possibilidades de adoção, introduzindo maior celeridade neste procedimento.	Crianças e jovens em situação de adaptabilidade e candidatos à adopção já seleccionados.
<b>Complemento Solidário Para Idosos (CSI)</b>	Prestação do subsistema de solidariedade para pensionistas com 65 ou mais anos. Assume um perfil de complemento aos rendimentos preexistente. O valor é definido por referência a um limiar fixado anualmente e a atribuição é diferenciada segundo a situação concreta do pensionista que requer.	Pessoas idosas.
<b>Voluntariado</b>	Consiste na criação na rede de voluntariado para promoção de projetos locais.	Comunidade/ Instituições/ Voluntários.




---

**PROGRAMAS NO ÂMBITO DA HABITAÇÃO**


---

PROGRAMA	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO - ALVO
<b>SOLHAR</b>	<p>É um programa criado através do Decreto-Lei nº 7/99, de 8 de Janeiro, gerido pelo Instituto Nacional da Habitação (INH), o qual se destina a proporcionar às famílias mais carenciadas a facilidade de realizarem obras de conservação e de beneficiação, através da atribuição de apoio financeiro, sob a forma de empréstimo sem juros, a conceder pelo Instituto Nacional de Habitação, para: Habitação própria permanente de indivíduos ou agregados familiares; Habitações devolutas de que sejam proprietários os municípios, as instituições particulares de solidariedade social, as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa que prosseguem fins assistenciais e as cooperativas de habitação e construção; Habitações devolutas de que sejam proprietários pessoas singulares.</p>	
<b>Porta 65- Jovem</b>	<p>É um sistema de apoio financeiro ao arrendamento por jovens isolados, constituídos em agregados ou em coabitação, com idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 30 anos. As candidaturas só podem ser efectuadas através do acesso ao portal da habitação, em <a href="http://www.portaldahabitacao.pt">http://www.portaldahabitacao.pt</a> As pessoas podem obter ajuda para efectuar as candidaturas no IPJ em Bragana e na loja ponto já em Mirandela Bolsa de Habitação e Mobilidades – Programa destinado a disponibilizar habitação de propriedade pública e privada para arrendamento directo ou mediado, através de um sistema de bolsa de habitações disponíveis.</p>	

---



## PROGRAMAS DA AÇÃO SOCIAL AUTÁRQUICA

RECURSOS	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO - ALVO
<b>Regulamento dos Apoios Económicos.</b>	<p>O Regulamento tem como objectivo regular as condições de aplicação dos apoios sociais a conceder pela Câmara Municipal de Mirandela, ao nível da acção social escolar, apoio em medicamentos, ao nível do desporto e ao nível de transportes escolares.</p> <p>Tipologia de Apoios: Ação Social escolar- Atribuição de auxílios económicos a alunos que frequentem estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico nas modalidades de alimentação e aquisição de livros.</p> <p>Apoio de participação em medicamentos. Isenção de pagamento das entradas nos equipamentos municipais.</p> <p>Isenção de pagamento de passe escolar.</p> <p>Apoio para a participação de obras</p>	População carenciada.
<b>Plano de Emergência Social</b>	<p>Este regulamento visa definir as condições de acesso à atribuição de apoio a estratos sociais desfavorecidos em situações de emergência social de carácter pontual e temporário, em vertentes não contempladas no regulamento dos apoios económicos no concelho de Mirandela, através de: Medidas de apoio excepcionais e medidas de apoios não tipificados.</p> <p>As tipologias de apoio são: pagamento de renda de casa/empréstimo bancário para habitação a; apoio para aquisição de medicamentos; pagamento de despesas domésticas, nomeadamente, faturação de água, eletricidade e gás.</p> <p>Apoio para a isenção de pagamento de participação no ensino pré-escolar.</p> <p>Outro tipo de apoios complementares.</p> <p>Medidas de apoios não tipificados.</p>	População carenciada residente no concelho há pelo menos 3 anos.
<b>Gabinete de Apoio ao Sobreendividamento.</b>	<p>Este gabinete surge no âmbito de uma parceria entre a autarquia, a Associação de Municípios da Terra Quente e a DECO. O mesmo tem como objetivo informar, aconselhar o consumidor; ajudar o mesmo a gerir o seu orçamento familiar e a apoiar o consumidor na renegociação dos seus encargos e créditos.</p>	Municípios de Mirandela.



**PROGRAMAS DA AÇÃO SOCIAL AUTÁRQUICA**

<b>RECURSOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<b>Atendimento Social</b>	O gabinete de ação social da Câmara Municipal de Mirandela tem como objetivo responder às situações de pobreza e exclusão social, enaltecendo os direitos humanos e de cidadania, minimizando os problemas sociais, através do trabalho em rede. A introdução de novas experiências e práticas ativas na promoção do bem-estar da população, numa ótica de desenvolvimento local e social, constituem desafios à intervenção social, sem perder de vista os princípios e valores do serviço social.	Municípios do concelho de Mirandela.
<b>Projeto Equalizar Mirandela. POPH – Medida 7. 2. Plano para a Igualdade.</b>	Tem como objetivo desenvolver e implementar um plano integrado para promover a elaboração de um plano municipal para a igualdade do concelho de Mirandela. Têm também como finalidade sensibilizar a população para a importância da igualdade de género e a eliminação de estereótipos no processo de desenvolvimento local, e integrar a dimensão género em todas as políticas, programas e projetos de forma a incentivar a cidadania, incrementar uma participação social equilibrada e sustentar o desenvolvimento.	Colaboradores/Colaboradoras da Câmara Municipal de Mirandela/ Entidades parceiras (Rede Social).



### MEDIDAS DE EMPREGO

PROGRAMA	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO - ALVO
<b>Programa Estágios Profissionais</b>	Estágio de 9 meses, não prorrogáveis, em entidades privadas com ou sem fins lucrativos, tendo em vista promover a inserção ou reconversão profissional de desempregados e, em simultâneo, a melhoria da produtividade das empresas.	Indivíduos, com idade até aos 30 anos, inclusive, com uma qualificação de nível 4, 5, 6, 7 ou 8.. Desempregados à procura do novo emprego, com idade superior a 30 anos, que concluíram há menos de 3 anos, uma qualificação de nível 2, 3, 4, 5, 6, 7 ou 8 e não tenham registos de remunerações na segurança social nos últimos 12 meses à entrada da candidatura.
<b>Estágios de Inserção para Pessoas com Deficiência e Incapacidade.</b>	Estágio de 9 meses, não prorrogáveis, tendo em vista complementar e aperfeiçoar as competências de pessoas com deficiência e incapacidades e potenciar o seu desempenho profissional de forma a facilitar a sua integração o mercado de trabalho.	Pessoas com deficiências e incapacidades, desempregadas ou à procura do 1º emprego, inscritas no centro de emprego, que tenham anteriormente frequentado formação profissional.
<b>Contrato Emprego – Inserção para Pessoas com Deficiências e Incapacidades</b>	Realização, pelo período de 12 meses, de atividades socialmente úteis.	Pessoas com deficiências e incapacidades, desempregadas ou à procura do 1º emprego, inscritas no Centro de Emprego.

### MEDIDAS DE EMPREGO

PROGRAMA	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO - ALVO
<b>Financiamento de Produtos de Apoio – Ajudas Técnicas</b>	Promover a integração das pessoas com deficiência e incapacidade que careçam de apoio imprescindíveis para o acesso ou frequência de ações de formação profissional, ou, o acesso, manutenção ou progressão no emprego, por conta própria ou de outrem.	Pessoas com deficiência ou incapacidade que comprovadamente vêm vedado o acesso ou a frequência de ações de formação e/ou acesso, a manutenção ou a progressão no emprego, por falta de produtos de apoio – ajudas técnicas.
<b>Contrato Emprego – Inserção</b>	Tem como objetivo promover a melhoria das competências socioprofissionais dos desempregados e proporcionar uma aproximação ao mercado de trabalho, mantendo-os em contato com outros trabalhadores e outras atividades.	Desempregados, beneficiários de subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego.



<b>Contrato Inserção +</b>	<b>Emprego</b>	<p>Realização de atividades socialmente úteis que satisfaçam necessidades locais e regionais, em entidades coletivas, publicas ou privadas sem fins lucrativos, durante um período máximo de 12 meses.</p> <p>Promover a melhoria das competências sociprofissionais dos desempregados beneficiários do rendimento social de inserção e proporcionar uma aproximação ao mercado de trabalho, mantendo-os em contato com outros trabalhadores e outras atividades.</p> <p>Realização de atividades socialmente úteis que satisfaçam as necessidades locais e regionais, em entidades coletivas, publicas ou privadas sem fins lucrativos, durante um período máximo de 12 meses.</p>	<p>Desempregados, beneficiários do rendimento social de inserção.</p>
<b>Incentivo à Aceitação de Ofertas de Emprego</b>		<p>Tem como objetivo promover o regresso ao mercado de trabalho de desempregados subsidiados. Apoio financeiro aos desempregados titulares de prestações de desemprego que aceite ofertas de emprego apresentadas pelo centro de emprego, ou colocação pelos próprios meios, a tempo completo, com uma remuneração inferior ao valor da prestação de desemprego que se encontram a receber.</p>	<p>Desempregados titulares de prestações de desemprego inscritos no centro de emprego há mais de 6 meses.</p>
<b>INOV-JOVEM – Jovens quadros para a Inovação nas PME</b>		<p>Esta medida apoia a realização de estágios profissionais em PME com a duração de 12 meses, de jovens com uma qualificação superior em áreas de educação e formação relevantes para a inovação e a gestão dessa empresa.</p>	<p>Jovens desempregados até aos 35 anos habilitados com qualificação a nível superior, com a condição de serem jovens à procura 1º emprego e à procura de novo emprego.</p>



**MEDIDA DE EMPREGO  
IMPULSO JOVEM**

**Trata-se de um plano estratégico que apresenta um conjunto de medidas de incentivo à criação de emprego jovem. Este Programa assenta em três eixos:**

<b>EIXOS DE INTERVENÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>
<p><b>1. Estágios Profissionais</b></p>	<p><b>Medidas Passaporte Emprego:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Passaporte Emprego</li> <li>- Passaporte Emprego Agricultura.</li> <li>- Passaporte Emprego Economia Social</li> <li>- Passaporte Emprego Associações e Federações Juvenis e Desportivas.</li> </ul> <p>Esta medida tem como objetivo fomentar o acesso, por parte dos empregadores, a detentores de novas formações e competências, e em simultâneo, melhorar o perfil da empregabilidade dos jovens que procuram o emprego e promover a sua inserção ou reconversão profissional, assim, como promover o desenvolvimento de recursos humanos, preferencialmente, nos setores dos bens e serviços transacionáveis.</p>	
<p><b>2. Apoio à Contratação e ao Empreendedorismo</b></p>	<p>Este programa promove o apoio à contratação de jovens bem como apoios ao empreendedorismo através de múltiplas ferramentas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoios técnicos na área do empreendedorismo;</li> <li>- Dinamização de ideias de negócio;</li> <li>- Apoio à obtenção de financiamento, microcrédito e capital de risco;</li> </ul> <p>Financiamento à criação de cooperativas por jovens.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio à contratação via reembolso da taxa social única</li> <li>- Passaporte para o empreendedorismo;</li> <li>- Rede de perceção de negócios;</li> <li>- COOP Jovem;</li> <li>- Programa Nacional de Microcrédito</li> </ul>	
<p><b>3. Apoio ao Investimento</b></p>	<p>O programa tem instrumentos de apoio ao desenvolvimento económico, numa lógica de proximidade com as empresas, apoiando o investimento bem como o seu financiamento no sentido da sua expansão e criação de emprego jovem.</p>	



EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO		
PROGRAMA	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO - ALVO
<b>Escola a Tempo Inteiro – Atividades de enriquecimento curricular.</b>	Adaptar os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias garantindo que os tempos são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas. Das diversas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas, pelo menos, até às 17:30 h, são obrigatórias o inglês para os 3º e 4º anos de escolaridade e o apoio ao estudo.	Alunos do 1º ciclo do ensino básico.
<b>Programa de Apoio e Qualificação da Medida PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação (PAQPIEF)</b>	Visa de forma multissetorial e integrada, qualificar a intervenção no âmbito do PIEF de acordo com o diagnóstico de necessidades aprovado pelas estruturas responsáveis pela Coordenação (ERC) do PIEF, para cada ano escolar. O programa é financiado no âmbito dos fundos estruturais do Quadro de Referência estratégica Nacional (QREN) via fundo Social Europeu. As ações a desenvolver, integram-se no âmbito da promoção da inclusão e da cidadania ativa das crianças e jovens.	
<b>Iniciativa Novas Oportunidades</b>	Pretende-se acelerar a qualificação dos portugueses, tendo o nível secundário de educação e formação como, objetivo de referência para todos. Medidas sociais aplicadas: Ofertas formativas de cariz vocacional nas escolas profissionais e secundárias; formação profissionalizante de nível secundário; rede de centros de reconhecimento, validação e certificação de competências (processos de RVCC)	
<b>Espaços Internet nos concelhos.</b>	As Lojas da Juventude são espaços públicos destinados aos jovens que disponibilizam toda a informação de interesse para a juventude. Funcionando numa lógica multicanal assente na oferta de valências como o Portal da Juventude e um Contact Center.	
<b>Programa PERA – Programa Escolar de Reforço Alimentar.</b>	O programa funciona desde Setembro de 2012 e tem como objetivo disponibilizar aos alunos/ às alunas em situação de carência alimentar identificados pelas escolas uma primeira	Alunos com carências alimentares.



refeição do dia. Sensibilizar os alunos e as famílias para uma alimentação saudável e para a importância do pequeno almoço tomado em casa.

## ESTRUTURAS DE PARCERIA

### DESCRIÇÃO

#### Conselho Municipal de Educação

O Conselho Municipal de Educação é uma instância de coordenação e de consulta, que tem como objectivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo acções consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.

#### Conselho Municipal da Juventude

É o órgão do Município ao qual compete pronunciar-se sobre todos os assuntos de interesse para o município, relacionados com a juventude.

Foi criado com o objetivo de conhecer as necessidades, as motivações, as aspirações e as prioridades dos Jovens do Município e “dar-lhes voz”.

Funciona como um espaço privilegiado de diálogo e análise dos problemas da juventude, visando a promoção de atividades/iniciativas de e para os jovens.

Baseia-se num trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica com os vários membros e visa um planeamento estratégico da intervenção nos jovens, estimulando a sua participação na vida cívica, cultural e política.

Pretende ainda proporcionar aos jovens do concelho os meios para o estudo e o debate sobre as diversas temáticas da área da juventude.

#### Conselho Municipal de Segurança

É uma entidade de âmbito municipal com funções de natureza consultiva, de articulação, informação e cooperação, cujos objectivos, composição e funcionamento são regulados pela Lei nº 33/98, de 18 de Julho.

Tem como objetivo: Contribuir para o aprofundamento do conhecimento da situação de **segurança** na área do município, através da consulta entre todas as entidades que o constituem; formular propostas de solução para os problemas de marginalidade e segurança dos cidadãos no respectivo município e participar em acções de prevenção; promover a discussão sobre medidas de combate à criminalidade e à exclusão social do município; aprovar pareceres e solicitações a remeter a todas as entidades que julgue oportunos e directamente relacionados com as questões de **segurança** e inserção social.

#### Conselho Local de Ação Social.

É um instrumento de base operativo de reflexão e discussão em prol da erradicação da pobreza e do desenvolvimento social.

Deverá constituir-se como móbil integrador e dinamizador de várias medidas, programas e acções sociais, articulando e conjugando recursos e competências. Tem como objectivos essenciais: desenvolver uma parceria efectiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais; promover um



	<p>planeamento integrado e sistemático do desenvolvimento social, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local; garantir uma maior eficácia, ao nível do concelho e das freguesias, do conjunto de respostas sociais; fomentar e qualificar, no âmbito da rede social, agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local.</p>
<p><b>Núcleo local de Inserção.</b></p>	<p>O NLI é uma estrutura operativa de composição pluri-setorial que visa assegurar a implementação da medida Rendimento Social de Inserção dos beneficiários da medida RSI. O desenvolvimento de respostas adequadas para os problemas identificados na elaboração dos programas de inserção. A avaliação e aperfeiçoamento das ações programadas no âmbito do Programa de Inserção.</p>



## **5 – ANÁLISE E COMPILAÇÃO DOS DADOS POR ÁREAS SETORIAIS**



## 5.1-TERRITÓRIO, POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA

### RESUMO:

A Europa atravessa um conjunto de alterações demográficas profundas. A tendência para o envelhecimento demográfico constitui um dos fenómenos mais marcantes que se irá intensificar nas próximas décadas. Para tal, tem contribuído o efeito conjugado de algumas tendências demográficas: a maior longevidade decorrente de progressos consideráveis na área da saúde e a redução das taxas de natalidade e de fecundidade. Por outro lado, as transições entre as diferentes fases do ciclo de vida são hoje mais complexas, já que os jovens entram mais tardiamente no mercado de trabalho e adiam a idade de ter filhos, há trabalhadores mais velhos e menos jovens e adultos em idade ativa.

Portugal, enquadra-se nestas tendências de evolução demográfica, constituindo o envelhecimento um fenómeno irreversível, repercutindo-se o mesmo com características específicas ao concelho de Mirandela.

Para proceder à análise demográfica do concelho de Mirandela, recorreu-se a um conjunto de indicadores que permitiu fazer a análise das principais tendências da evolução demográfica, tendo como base o sistema de informação local da rede social de Mirandela e a bateria de indicadores obrigatórios sugeridos pela equipa da rede social – Segurança Social. IP.

A apresentação dos dados pretende demonstrar uma análise comparativa entre diferentes níveis de análise: Plano Nacional – NUT I – Regional – NUT II, Intrarregional – Alto-Trás-os-Montes e Alto Douro, concelho – Mirandela e por freguesias (37).

**Quadro n.º 1 - TERRITÓRIO**

Superfície em Km <sup>2</sup>	Cidades	Vilas
659	1	1

**Quadro n.º 2 - DENSIDADE POPULACIONAL**

Zona Geográfica	Indicador Demográfico			
	Densidade Populacional			
	1960	1981	2001	2011
<b>Portugal</b>	96,5	106,7	112,4	114,5
<b>Continente</b>	93,1	104,9	110,8	112,8
<b>Norte</b>	142,8	160,2	173,2	173,3
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	43,5	33,3	27,3	25,0
<b>Douro</b>	76,5	63,6	54,0	50,1
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	51,3	40,9	27,4	22,8
<b>Freixo Espada à Cinta</b>	29,7	23,3	17,1	15,5
<b>Torre de Moncorvo</b>	35,3	25,7	18,7	16,1
<b>Vila Flor</b>	44,5	36,6	29,8	25,2
<b>Alfândega da Fé</b>	30,0	24,6	18,5	15,9
<b>Bragança</b>	32,0	30,1	29,6	30,1
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	37,5	30,9	25,0	22,6
<b>Miranda do Douro</b>	38,9	20,4	16,5	15,4
<b>Mirandela</b>	45,4	43,8	39,2	36,2
<b>Mogadouro</b>	25,8	20,2	14,8	12,5
<b>Vimioso</b>	26,5	17,6	11,0	9,7
<b>Vinhais</b>	38,2	23,2	15,3	13,0

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. INE, PORDATA.

O concelho de Mirandela localiza-se no Nordeste de Portugal, NUT III – Alto Trás-os-Montes, pertence ao distrito de Bragança e situa-se a norte dos concelhos de Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães e Vila Flor, a leste dos concelhos de Murça e Valpaços, a oeste do concelho de Macedo de Cavaleiros, e a sul do concelho de Vinhais.

Segundo os dados dos censos provisórios (2011) o concelho apresenta uma área de 659 Km<sup>2</sup>, (2010) com uma densidade populacional de 36, 2 habitantes por km<sup>2</sup>, distribuídos por 37 juntas de freguesia, uma das quais com sede em vila – Torre de Dona Chama e a cidade de Mirandela.

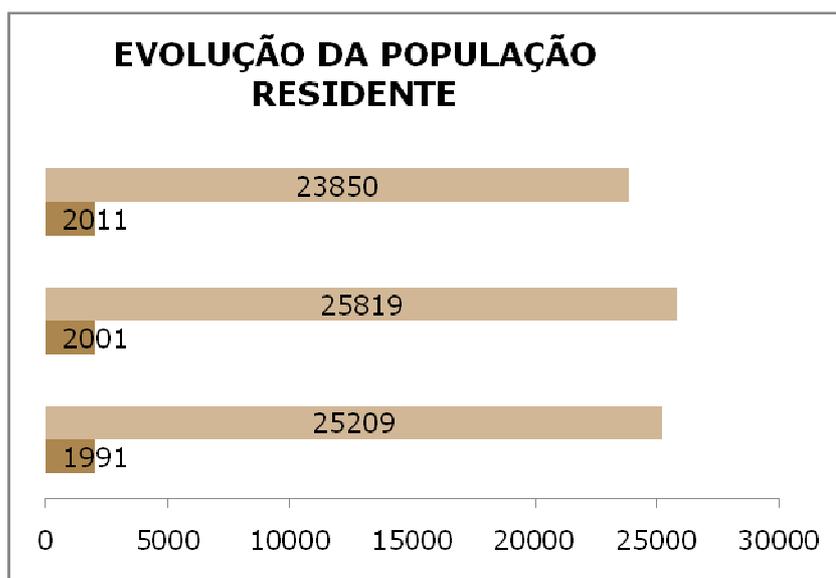


### Quadro n.º 3- EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO CONCELHO DE MIRANDELA

ANO	VALORES ABSOLUTOS
1900	20851
1911	22063
1920	17931
1930	23097
1940	27506
1950	31131
1960	29912
1970	25230
1981	28879
1991	25209
2001	25819
2011	23850

Fonte: INE- Anuários Estatísticos/ PDM

### Gráfico n.º 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE



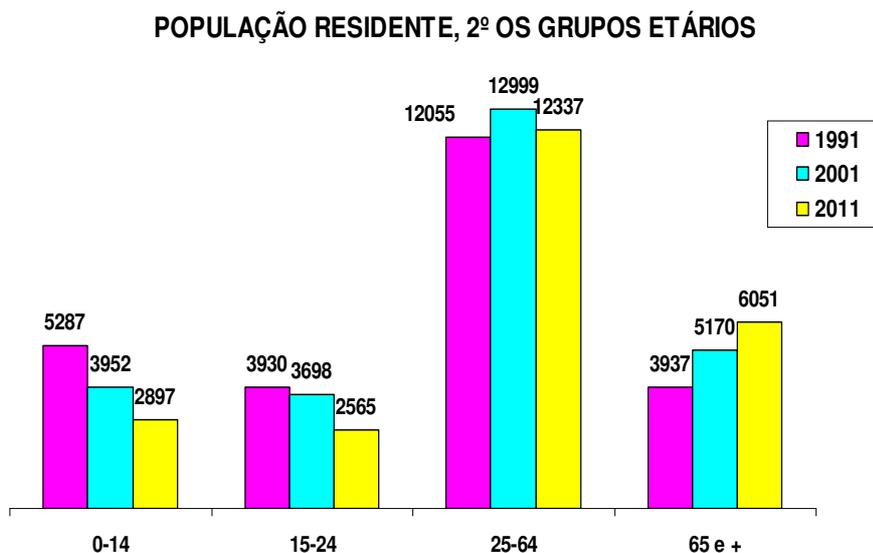
### Quadro n.º 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS

ANOS	FAIXAS ETÁRIAS E %							
	0-14	%	15-24	%	25-64	%	65 e +	%
1991	5287	20,97	3930	15,58	12055	47,82	3937	15,61
2001	3952	15,30	3968	14,32	12999	50,34	5170	20,02
2011	2897	12,15	2565	10,75	2337	51,72	6051	25,37

Fonte: INE – Censos provisórios – 2010.



## Gráfico n.º 2- POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS



## Quadro n.º 5 - TAXA DE CRESCIMENTO EFETIVO/ TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL

Localização geográfica.	Indicadores Demográficos	
	Taxa de Crescimento Efetivo	Taxa de Crescimento Natural
Portugal	-0,01	-0,04
Continente	-0,01	-0,05
Norte	-0,12	0,02
Alto Trás-os-Montes	-1,01	-0,76
Douro	-1,03	-0,48
Carrazeda de Ansiães	-2,21	<b>-1,39</b>
Freixo Espada à Cinta	-1,46	<b>-1,49</b>
Torre de Moncorvo	-1,64	<b>-1,01</b>
Vila Flor	-0,93	<b>-0,55</b>
Alfândega da Fé	-1,91	<b>-1,39</b>
Bragança	-0,52	<b>-0,39</b>
Macedo de Cavaleiros	-1,02	<b>-0,71</b>
Miranda do Douro	-1,83	<b>-1,07</b>
Mirandela	<b>-0,52</b>	<b>-0,43</b>
Mogadouro	-1,31	<b>-0,83</b>
Vimioso	-1,49	<b>-1,26</b>
Vinhais	-2,33	<b>-1,56</b>

Fonte: INE – Censos provisórios – 2010.



**Quadro n.º 6 - TAXA BRUTA DE NATALIDADE/ MORTALIDADE/ TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL E TAXA DE FECUNDIDADE GERAL.**

Localização geográfica.	Indicadores Demográficos				
	Taxa Bruta de Natalidade	Taxa Bruta de Mortalidade	Taxa de Mortalidade Infantil	Taxa de Fecundidade Geral	
	2011	2011	2011	2001	2011
Portugal	9,2	9,7	3,1	43,2	38,7
Continente	9,1	9,8	3,1	42,9	38,7
Norte	8,6	8,6	3,1	42,6	34,8
Alto Trás-os-Montes	15,2	13,2	4,2	33,3	29,8
Douro	7,0	11,8	2,8	39,7	31,8
Carraceda de Ansiães	5,7	16,1	-	40,6	33,5
Freixo Espada à Cinta	4,8	22,3	-	38,1	27,8
Torre de Moncorvo	5,2	17,2	-	25,3	30,6
Vila Flor	5,4	14,2	-	34,8	27,4
Alfândega da Fé	5,1	16,5	-	38,0	28,4
Bragança	7,4	10,7	3,8	35,0	33,4
Macedo de Cavaleiros	4,6	13,4	-	36,2	23,3
Miranda do Douro	4,4	15,6	-	36,2	25,0
<b>Mirandela</b>	<b>7,1</b>	<b>11,1</b>	<b>11,8</b>	<b>35,7</b>	<b>33,7</b>
Mogadouro	5,6	14,6	-	32,0	31,8
Vimioso	6,9	22,5	-	27,0	46,4
Vinhais	3,4	15,3	-	26,4	22,3

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. – Fonte: INE, PORDATA.



**Quadro n.º 7 – TAXA BRUTA DE NUPCIALIDADE**

Territórios	Taxa Bruta de Nupcialidade	
	2001	2011
<b>Portugal</b>	5,4	3,4
<b>Norte</b>	5,9	3,7
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	5,5	3,4
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	4,7	3,2
<b>Freixo Espada à Cinta</b>	2,7	1,6
<b>Torre de Moncorvo</b>	3,3	1,9
<b>Vila Flor</b>	4,5	3,7
<b>Alfândega da Fé</b>	6,2	2,0
<b>Bragança</b>	5,5	4,1
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	5,7	3,8
<b>Miranda do Douro</b>	4,2	2,8
<b>Mirandela</b>	5,3	3,0
<b>Mogadouro</b>	5,1	2,6
<b>Vimioso</b>	5,6	3,2
<b>Vinhais</b>	3,8	1,2

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. INE, PORDATA./Pré – diagnóstico social da Rede Social de Mirandela - 2005


**Quadro n.º 8 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO/ ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE POTENCIAL/ ÍNDICE DE LONGEVIDADE**

Território	Indicador								
	Índice de envelhecimento				Índice de Sustentabilidade Potencial				Índice de Longevidade
	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	2011
<b>Portugal</b>	27,3	44,9	102,2	127,8	7,9	5,5	4,1	3,5	47,9
<b>Continente</b>	28,0	45,4	104,5	130,6	7,8	5,5	4,1	3,4	47,9
<b>Norte</b>	20,2	33,9	79,8	113,3	8,5	6,3	4,9	4,0	46,7
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	18,4	47,6	165,4	249,2	9,2	4,7	2,8	2,2	50,3
<b>Douro</b>	22,3	44,7	128,0	175,5	8,0	4,7	3,2	2,7	50,2
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	23,7	58,4	223,3	320,1	7,9	4,0	2,2	1,8	52,4
<b>Freixo Espada à Cinta</b>	29,6	77,4	276,4	305,8	7,6	3,6	1,8	1,6	52,3
<b>Torre de Moncorvo</b>	22,7	73,0	229,8	394,8	9,0	3,8	2,0	1,7	53,8
<b>Vila Flor</b>	18,1	50,1	178,9	267,5	8,9	4,4	2,7	2,1	48,7
<b>Alfândega da Fé</b>	25,4	61,7	222,0	334,7	7,1	4,1	2,2	1,8	51,4
<b>Bragança</b>	21,7	46,9	140,2	187,5	8,4	4,9	3,4	2,8	50,2
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	18,5	44,7	155,8	240,0	9,1	4,7	2,8	2,1	50,1
<b>Miranda do Douro</b>	15,0	67,6	235,8	331,9	12,5	4,3	2,3	1,8	51,0
<b>Mirandela</b>	18,8	43,5	130,8	207,7	9,3	5,0	3,2	2,5	49,8
<b>Mogadouro</b>	20,9	63,3	208,0	347,6	9,2	4,1	2,4	1,8	50,9
<b>Vimioso</b>	17,9	54,1	278,7	447,2	9,5	4,1	1,9	1,4	50,4
<b>Vinhais</b>	19,0	61,9	281,7	492,8	9,8	3,7	2,0	1,4	51,3

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. INE, PORDATA.



### Quadro n.º 9 - ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL/ ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DOS JOVENS/IDOSOS.

Zona Geográfica	Indicador Demográfico											
	Índice de Dependência Total				Índice de Dependência dos Jovens				Índice de Dependência dos Idosos			
	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011
<b>Portugal</b>	59,1	58,6	47,8	51,3	46,4	40,5	23,6	22,5	12,7	18,2	24,2	28,8
<b>Continente</b>	58,5	58,1	47,7	51,6	45,7	39,9	23,3	22,4	12,8	18,1	24,4	29,2
<b>Norte</b>	70,1	63,1	45,9	47,5	58,3	47,2	25,5	22,3	11,8	16,0	20,4	25,2
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	69,6	66,1	57,5	64,1	58,7	44,8	21,7	18,4	10,8	21,3	35,8	45,7
<b>Douro</b>	68,3	68,9	55,2	57,1	55,9	47,6	24,2	20,7	12,4	21,3	31,0	36,4
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	65,9	67,5	67,1	72,2	53,2	42,6	20,7	17,2	12,6	24,9	46,3	55,0
<b>Freixo Espada à Cinta</b>	57,9	64,4	74,3	85,4	44,7	36,3	19,8	21,0	13,2	28,1	54,6	64,3
<b>Torre de Moncorvo</b>	60,3	61,8	70,0	75,6	49,1	35,7	21,2	15,3	11,1	26,1	48,8	60,3
<b>Vila Flor</b>	73,5	67,4	57,2	65,5	62,2	44,9	20,5	17,8	11,2	22,5	36,7	47,7
<b>Alfândega da Fé</b>	69,9	64,3	67,3	73,1	55,7	39,8	20,9	16,8	14,2	24,5	46,4	56,3
<b>Bragança</b>	67,2	64,1	50,3	55,3	55,2	43,7	20,9	19,2	12,0	20,5	29,3	36,1
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	70,5	69,4	58,3	66,2	59,5	48,0	22,8	19,5	11,0	21,4	35,5	46,7
<b>Miranda do Douro</b>	61,4	57,7	61,8	72,8	53,4	34,4	18,4	16,9	8,0	23,3	43,4	56,0
<b>Mirandela</b>	67,9	65,8	54,6	59,7	57,1	45,8	23,7	19,4	10,7	20,0	31,0	40,3
<b>Mogadouro</b>	62,9	62,3	62,4	71,2	52,0	38,1	20,2	15,9	10,9	24,1	42,1	55,3
<b>Vimioso</b>	69,6	70,2	72,7	90,3	59,0	45,5	19,2	16,5	10,6	24,6	53,5	73,8
<b>Vinhais</b>	64,3	70,0	68,2	83,1	54,0	43,2	17,9	14,0	10,2	26,7	50,3	69,1

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. INE, PORDATA.

A evolução demográfica do concelho de Mirandela de 2001 para 2011 é marcada por dois fenómenos que se reforçam mutuamente: o declínio progressivo da população residente não só na sede de concelho como em todas as juntas de freguesia (consultar anexo A), e o seu acentuado envelhecimento. Se tivermos em conta a evolução da população por faixas etárias, depressa verificamos que ao mesmo tempo que um houve um decréscimo da população com menos de 15 anos de idade, houve um aumento significativo da população com mais de 65 anos de idade, representando esta última 25,37% da população residente. Em 2001, a população com menos de 15 anos representava cerca de 15,30% da população residente, ao passo que em 2011 representava 12,15%.

Esta evolução da população vai ter implicações ao nível da taxa de crescimento efetivo e natural no concelho, já que apresentam valores negativos, acima da média nacional e da região Norte, mas



com valores abaixo da média de Alto Trás-os-Montes e Alto Douro. De fato, as taxas de natalidade apresentam valores abaixo da taxa de mortalidade.

A taxa de fecundidade tem vindo a diminuir ao longo das décadas (de 2001: 35,7% 2011: 33,7%), o que vem demonstrar o que foi dito anteriormente. De fato, o declínio da fecundidade poderá vir a por em causa a reposição das gerações e a contribuir para a perda da vitalidade demográfica.

Segundo os dados dos censos, e como tínhamos vindo a verificar nos instrumentos de planeamento já realizados, o índice de envelhecimento tem vindo a aumentar ao longo das décadas. Tendo como referência os dados provisórios do INE referentes aos censos de 2011 verifica-se que o índice de envelhecimento se encontra acima da media nacional (Portugal 127,8 e Mirandela: 207,7). Isto significa que para cada 100 crianças e jovens existem 207 idosos.

Se observarmos os índices de dependência total, verifica-se que Mirandela, por cada 100 indivíduos em idade ativa existem cerca de 60 indivíduos idosos e jovens. Por outro lado, o índice de dependência dos idosos, que pretende medir o quociente entre a população idosa (mais de 65 anos de idade) e a população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos de idade) revela que para cada 100 indivíduos em idade ativa existem cerca de 40 idosos. Tendo em conta o índice de dependência jovem, verifica-se que para 100 indivíduos em idade ativa existem cerca de 19 jovens.

Se observarmos o índice de sustentabilidade potencial, indicador que pretende avaliar a proporção entre a população ativa (15 a 64 anos) e a população idosa (+ de 65 anos), verifica-se que por cada idoso correspondem 2 pessoas em idade ativa no concelho de Mirandela. Podemos também verificar que o mesmo tem vindo a diminuir ao longo das décadas apresentando um valor abaixo da media nacional e da região Norte, mas acima dos valores da região de Alto Trás-os-Montes e Alto Douro.

### **POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA:**

Segundo os dados dos censos de 2011-INE (provisórios), existem ao nível da população estrangeira com estatuto legal de residente 478. Esta população compreende exclusivamente os indivíduos de nacionalidade estrangeira titulares de uma autorização de residência.

O maior número de estrangeiros legalizados a residir são do Brasil (72); Cabo Verde (69), China (45), seguindo-se os Países Asiáticos.



## ESTADO CIVIL

### Quadro n.º 10 - ESTADO CIVIL DA POPULAÇÃO RESIDENTE, NO CONCELHO DE MIRANDELA

População residente	Estado Civil				
	Solteiros	Casados com registo	Casados sem registo	Viúvos	Divorciados
23850	7646	12262	1148	2135	659

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. – Fonte: INE, PORDATA.

No que concerne ao estado civil da população residente no concelho de Mirandela, e tendo como base os dados dos censos de 2011, verifica-se que o maior número regista-se nos casados com registo, seguindo-se os solteiros, os viúvos, os casados sem registo e por último os divorciados. No que concerne à taxa de divorcialidade verifica-se que esta tem vindo a diminuir em Mirandela, acompanhando a tendência a nível nacional.

Não tendo disponíveis os dados dos censos de 2011, mas sim os provisórios de 2010, verifica-se que no total de casamentos celebrados 40 são católicos e 54 são civis. De salientar que com a lei n.º 9/2010 de 31 de Maio, passou a ser permitido o casamento civil do mesmo sexo, pelo que o valor de 2010 inclui todos os casamentos celebrados.

## FAMILIAS

### Quadro n.º 11 – FAMÍLIAS CLÁSSICAS, SEGUNDO A DIMENSÃO NO CONCELHO DE MIRANDELA.

Zona Geográfica	Famílias Clássicas Segundo a Dimensão						Famílias Institucionais
	Famílias Clássicas	Com 1 elemento	Com 2 elementos	Com 3 elementos	Com 4 elementos	Com 5 elementos	
Mirandela	9309	1966	3305	2102	1422	514	13

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. INE, PORDATA.

Entre 2001 (9198) e 2011 (9309), o número de famílias clássicas aumentou cerca de 11.

Esta evolução pode estar relacionada com fatores sociodemográficos nomeadamente alterações nos padrões de nupcialidade, a divorcialidade e a fecundidade, o aumento da esperança média de vida.

No que diz respeito à dimensão das famílias podemos afirmar que se observa uma predominância das famílias clássicas com 2 a 3 elementos, não havendo relevância ou expressão das famílias mais numerosas no contexto concelhio.



Nas famílias institucionais, que é um conjunto de pessoas que residem num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre os seus elementos, cumprem uma disciplina comum, usufruem dos objetivos de uma determinada instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo (convento ou quartéis), o valor no concelho de Mirandela corresponde a 13 famílias.



## 5.2- EDUCAÇÃO

### CARATERIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR

**DATAS DE REFERÊNCIA DOS DADOS:** ANOS LETIVOS: 2010/2011 e 2011/2012.

#### ESCOLARIDADE

**Quadro n.º 12 – QUADRO RESUMO DA SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO POR ESCOLARIDADE**

População Residente	Portugal	NUT III – Alto – Trás-os-Montes	Mirandela
<b>N °</b>	10 561614	204381	23 850
<b>Sem o 4º Ano</b>	19 %	23%	22%
<b>Sem o 6º Ano</b>	45%	54%	50%
<b>Sem o 9º Ano</b>	58%	66%	63%
<b>Sem o 12º ano</b>	74%	79%	77%
<b>Sem Ensino Superior</b>	88%	91%	90%

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. INE, PORDATA.

Tendo em conta a população residente segundo o grau de instrução, podemos verificar que de uma forma geral estamos presentes perante uma população com graus de habilitação baixos.

No que concerne à taxa de analfabetismo, embora a mesma tenha baixado de 2001 para 2011, a verdade é que esta se encontra acima da média nacional, assim se verifica que esta é mais elevada no sexo feminino em detrimento do masculino.



**Quadro n.º 13- NÚMERO DE ANALFABETOS E TAXA DE ANALFABETISMO, POR ZONAS GEOGRÁFICAS.**

Zona Geográfica	N.º de Analfabetos		Taxa de Analfabetismo
	HM	H	
<b>Portugal</b>	499936	159705	5,23
<b>Norte</b>	167451	51434	5,05
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	19472	7012	10,23
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	674	249	11,27
<b>Freixo Espada à Cinta</b>	523	210	14,93
<b>Torre de Moncorvo</b>	1021	379	12,57
<b>Vila Flor</b>	675	255	10,78
<b>Alfândega da Fé</b>	556	234	11,56
<b>Bragança</b>	2561	914	7,87
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	1518	593	10,37
<b>Miranda do Douro</b>	796	230	11,31
<b>Mirandela</b>	1982	684	8,98
<b>Mogadouro</b>	1063	438	11,80
<b>Vimioso</b>	711	263	16,06
<b>Vinhais</b>	1269	468	14,64

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. INE, PORDATA.



## **PRE-ESCOLAR**



**Quadro n.º 14- CARATERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRE-ESCOLAR NO ENSINO PUBLICO (2010/2011 E 2011/2012)**

ESCOLAS	N.º DE ALUNOS											
	AGRUPAMENTO LUCIANO CORDEIRO											
	2010 – 2011						2011-2012					
	3 Anos		4 Anos		5 Anos		3 Anos		4 Anos		5 Anos	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Abreiro	2	1	0	0	1	1	1	0	2	1	0	0
Carvalhais	4	3	8	8	11	11	6	7	8	5	10	7
Frechas	3	1	4	3	1	0	4	1	3	1	3	3
Lamas de Orelhão	1	0	3	2	1	1	1	1	1	1	3	3
Mirandela	11	3	7	8	18	16	12	6	7	5	7	14
Romeu	0	2	1	0	1	4	2	2	2	0	0	2
Cabanelas	1	0	0	2	1	0	3	2	2	0	0	2
Mascarenhas	1	3	0	0	2	1	1	1	0	2	0	0
Passos	1	2	0	2	1	0*	1	0	1	2	0	1
Avidagos	1	1	2	0	1	2	1	1	1	2	3	1
Valverde	2	0	0	0	0	2*						
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>16</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>32</b>	<b>21</b>	<b>27</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>33</b>

Fonte: Sistema de informação da rede social/ Agrupamento de Escolas Luciano Cordeiro

ESCOLAS	N.º DE ALUNOS											
	AGRUPAMENTO TORRE DE DONA CHAMA											
	2010 – 2011						2011-2012					
	3 Anos		4 Anos		5 Anos		3 Anos		4 Anos		5 Anos	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Torre de Dona Chama	2	0	1	0	1	2	4	6	4	0	1	1
Vale de Salgueiro	0	1	2	0	0	0	0	2	1	1	1	0
S. Pedro Velho	1	0	0	2	0	0						
Soutilha	1	1	0	0	2	1						
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

Fonte: Sistema de informação da rede social/ Agrupamento de Escolas da Torre de Dona Chama.



**Quadro n.º 15 – CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR – PARTICULAR**

Instituições	N ° DE ALUNOS											
	2010-2011						2011-2012					
	3 Anos		4 Anos		5 anos		3 Anos		4 Anos		5 anos	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Miminho	22	17	25	24	15	21	19	17	22	17	25	24
Arco Íris	13	12	10	11	13	12	16	9	12	13	13	8
Nuclisol	6	11	9	7	10	9	10	9	6	10	12	7
Colégio N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Amparo	16	9	11	14	11	14	15	10	16	9	11	14
Colégio da Torre de Dona Chama	5	1	4	4	2	4	4	5	4	1	4	5
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>50</b>	<b>59</b>	<b>60</b>	<b>51</b>	<b>60</b>	<b>64</b>	<b>50</b>	<b>60</b>	<b>50</b>	<b>65</b>	<b>58</b>

Fonte: Sistema de informação da rede social/2012.

Ao nível de instituições particulares sem fins lucrativos existem respostas sociais para as crianças: creche/ pré-escolar e ATL, como poderemos verificar no quadro que se segue:

**Quadro n.º 16 - NÚMERO DE UTENTES POR VALÊNCIA / INSTITUIÇÃO, SEGUNDO O SEXO NA ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE NO CONCELHO DE MIRANDELA (2011- 2012)**

Respostas Sociais	Idades	INSTITUIÇÕES								Total
		Miminho		Arco Íris		Nuclisol		N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Amparo		
		M	F	M	F	M	F	M	F	
Creche	0-1	6	8	7	5	6	3	5	3	43
	1	17	15	5	12	6	4	10	7	76
	2	15	22	15	13	12	4	10	11	102
PRÉ-ESCOLAR	3	19	17	16	9	10	9	15	10	105
	4	22	17	12	13	6	10	16	9	105
	5	25	24	13	8	12	7	11	14	114
<b>Total</b>		<b>104</b>	<b>103</b>	<b>68</b>	<b>60</b>	<b>52</b>	<b>37</b>	<b>67</b>	<b>54</b>	<b>545</b>

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012



**Quadro n.º 17 - NÚMERO DE UTENTES NA VALÊNCIA DE ATL/ INSTITUIÇÃO, SEGUNDO O SEXO NA ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE NO CONCELHO DE MIRANDELA (2011- 2012)**

ATL	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA		NUCLISOL		CSP SÃO JOÃO BOSCO		TOTAL	
	Faixas etárias	M	F	M	F	M		F
	5 – 6	11	14	4	4	2	0	35
	6-7	15	10	1	0	0	0	26
	7-8	3	18	2	4	3	2	32
	8-9	17	8	2	2	3	1	33
	+10	-	-	0	1	1	1	3
	<b>Total – ATL</b>	46	50	9	11	9	4	129

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

**Quadro n.º 18 – N ° DE SALAS/ N ° DE EDUCADORES POR AGRUPAMENTOS ESCOLAS -2011-2012**

Agrupamentos Escolas	N ° de Salas	N ° de Educadores
Agrupamento Escolas Luciano Cordeiro	12	18
Agrupamento Escolas da Torre de Dona Chama	2	3
Colégio da Torre de Dona Chama.	1	1

**CONSIDERAÇÕES:**

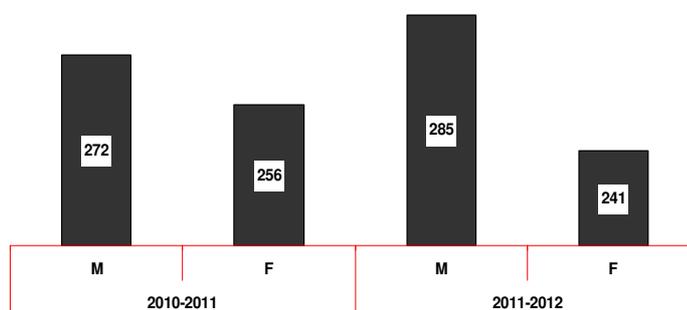
Tal como se tem vindo a verificar em diagnósticos anteriores o número de alunos no ensino pré-escolar tem vindo a diminuir, assim como os jardins-de-infância do ensino público, podendo constituir um reflexo da diminuição da população com menos de 15 anos de idade. Constata-se que o ensino pré-escolar é mais frequentado pelo ensino privado do que pelo público.



**Quadro n.º 19 - DADOS, SEGUNDO O SEXO**

Tipologia de Escolas	2010-2011 N ° DE ALUNOS			2011-2012 N ° DE ALUNOS		
	M	F	Total	M	F	Total
Ensino Publico	100	86	186	96	83	179
Ensino Privado	172	170	342	189	158	347
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>256</b>	<b>528</b>	<b>285</b>	<b>241</b>	<b>526</b>

**Gráfico n.º 3 – NÚMERO DE ALUNOS, SEGUNDO O SEXO**



O sexo masculino prevalece sobre o feminino

Tendo em conta o indicador **género**, verifica-se que o ensino pré-escolar é mais frequentado pelo sexo masculino que o sexo feminino.

**PROLONGAMENTO DE HORÁRIO E ALMOÇO**

No ano de 2010 – 2011 todos os jardins-de-infância tem almoço e prolongamento de horário.

Em 2011-2012 tem todos os jardins-de-infância almoço e prolongamento de horário em Abreiro, Carvalhais, Frechas; Mirandela e Romeu.



## **PRIMEIRO CICLO**



**Quadro n.º 20 - N.º DE ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR ANOS E SEGUNDO O SEXO- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LUCIANO CORDEIRO**

AGRUPAMENTO ESCOLAS LUCIANO CORDEIRO																
ESCOLAS	ANO LETIVO 2010/2011								ANO LETIVO 2011/2012							
	1		2		3		4		1		2		3		4	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Abreiro	1	0	2	0	2	3	0	2	1	2	2	0	1	0	2	3
Cachão	1	1	0	2	3	0	0	3	1	0	1	1	0	2	3	0
Carvalhais	13	13	20	14	23	30	25	16	16	18	12	14	18	13	24	29
Frechas	2	3	5	2	5	1	5	2	1	1	3	3	5	0	5	0
Lamas de Orelhão	2	0	0	1	3	1	1	1	0	0	2	1	0	0	3	1
N.º 1- Mirandela	12	8	14	13	10	6	15	7	11	14	12	9	15	10	10	7
N.º 2 - Mirandela	11	11	13	12	10	13	10	10	11	15	10	11	14	10	10	12
N.º 3 – Mirandela	13	7	27	10	8	16	13	10	14	12	13	8	26	10	8	14
N.º 4 – Mirandela	2	7	8	16	7	10	8	8	13	7	7	7	8	15	9	9
N.º 5 - Mirandela	8	18	13	12	7	16	5	17	9	17	8	19	13	12	8	7
Pereira	1	2	0	0	2	2	0	1	0	1	1	2	0	1	1	2
Romeu	0	2	2	1	0	3	0	1	1	3	0	1	1	2	0	3
S. Pedro Vale do Conde	2	0	2	1	1	4	1	3	2	3	1	0	2	1	1	5
Suçães	1	1	1	1	2	1	0	0	1	0	1	1	0	1	2	1
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>73</b>	<b>107</b>	<b>85</b>	<b>83</b>	<b>106</b>	<b>83</b>	<b>81</b>	<b>81</b>	<b>72</b>	<b>73</b>	<b>77</b>	<b>103</b>	<b>77</b>	<b>86</b>	<b>93</b>

**Quadro n.º 21 - N.º DE ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR ANOS E SEGUNDO O SEXO- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TORRE DE DONA CHAMA**

AGRUPAMENTO ESCOLAS TORRE DE DONA CHAMA																
ESCOLAS	ANO LETIVO 2010/2011								ANO LETIVO 2011/2012							
	1		2		3		4		1		2		3		4	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Torre D. Chama	10	8	8	11	17	13	14	8	6	7	11	8	7	12	14	11
Vale de Salgueiro	1	0	3	0	1	0	4	0	1	0	1	0	2	0	0	0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>11</b>

**Quadro n.º 22 - CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO PRIVADO – 1º CICLO**

Anos Letivos	1º Ano			2º ano			3º Ano			4º Ano		
	M	F	Total									
2010- 2011	10	4	14	8	6	14	5	8	13	8	5	13
2011-2012	8	5	13	10	4	14	8	6	14	5	8	13

**Quadro n.º 23 - N º TOTAL DE ALUNOS – ANO LETIVO 2011- 2012**

Tipologia de Ensino	N º de salas	N º de professores	N º total de alunos	N º de alunos – Sexo masculino	N º de alunos do sexo feminino
Ensino Público	55	77	768	391	377
Ensino Privado	2	2	54	31	23
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>79</b>	<b>822</b>	<b>422</b>	<b>400</b>

**CONSIDERAÇÕES:**

Ao nível do 1º ciclo do ensino básico o concelho de Mirandela tem ensino público e privado, neste último caso, mais especificamente uma instituição de solidariedade social sem fins lucrativos.

O número de estabelecimentos de ensino público em 2011 – 2012 era de 16 no ensino público com 768 alunos, não existindo nenhuma escola com menos de dez alunos.

Ao longo dos anos o número de alunos e de escolas tem vindo a diminuir.

Se tivermos em conta o indicador género, verificamos que o sexo masculino se sobrepõe ao sexo feminino, tendência já verificada nos diagnósticos anteriores.



## **SEGUNDO CICLO**



**Quadro n.º 24 – N.º DE ALUNOS DE ENSINO REGULAR – 2º CICLO**

Anos Letivos	Ciclos de Ensino	A.E. Luciano Cordeiro			A.E. Torre Dona Chama		
		M	F	Total	M	F	Total
2010-2011	5º	105	112	217	20	19	39
	6º	112	84	196	22	21	43
	<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>196</b>	<b>413</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>82</b>
2011- 2012	5º	103	93	196	18	12	30
	6º	101	106	207	11	18	29
	<b>Total</b>	<b>204</b>	<b>199</b>	<b>403</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>59</b>

**Quadro n.º 25 – REDE DE CURSOS CEF E PROFISSIONAIS – 2010/ 2011 - 2º Ciclo**

Ano Letivo 2010 2011						
Cursos	Área de Formação	Tipologia	Data de início	Data de fim	N.º de alunos	
					M	F
CEF	Instalação e Operação de sistemas informáticos.	II	01/09/2009	30/07/2011	10	8
Ano Letivo 2011 - 2012						
Cursos	Área de Formação	Tipologia	Data de início	Data de fim	N.º de alunos	
					M	F
CEF	Eletricidade de instalações	II	12/09/2011	31/08/2013	16	0
CEF	Instalação e operação de sistemas informáticos	II	12/09/2011	31/08/2013	3	12

**CONSIDERAÇÕES:**

- Diminuição do número de alunos ao longo dos anos letivos;
- Existem mais alunos do sexo masculino que do sexo feminino;
- Existência de um leque diversificado de ofertas formativas.



## **TERCEIRO CICLO**



**Quadro n.º 26 - N.º DE ALUNOS, SEGUNDO O SEXO ENSINO REGULAR**

ESCOLAS	Anos letivos	7º		8º		9º		Total
		M	F	M	F	M	F	
A.E. Luciano Cordeiro	2010 – 2011	20	11	14	28	16	11	100
	2011-2012	13	4	6	13	17	17	70
Escola Secundária	2010 – 2011	90	85	83	80	62	85	485
	2011-2012	86	94	84	79	82	82	507
Colégio da Torre Dona Chama	2010 – 2011	37	20	22	30	24	29	162
	2011-2012	22	21	31	18	17	30	139

**Quadro n.º 27 – N.º DE ALUNOS, SEGUNDO O SEXO- ANO LETIVO 2011-2012**

**ENSINO REGULAR**

Ano Letivo 2010 - 2011			
ESCOLAS	M	F	Total
A.E. Luciano Cordeiro	50	50	100
Escola Secundária	235	250	485
Colégio da Torre Dona Chama	83	79	162
Total	368	379	747

Ano Letivo 2011-2012		
M	F	Total
36	34	70
252	255	507
70	69	139
358	358	716



**Quadro n.º 28- PERCURSOS ALTERNATIVOS TERCEIRO CICLO**

Ano Letivo 2010 – 2011							
EB. LC	Cursos	Área de Formação	Tipologia	Data de início	Data de fim	Nº de alunos	
						M	F
EB LC	CEF	Instalação e operação de sistemas informáticos.	II	01/09/2009	30/07/2011	10	8
E.S.	CEF	Fotografia		15.09.2010	31.07.2011	12	6
	CEF	Eletrónica de Comunicação		15.09.2010	31.07.2011	5	-
Ano Letivo 2011 – 2012							
	Cursos	Área de Formação	Tipologia	Data de início	Data de fim	Nº de alunos	
						M	F
EB LC	CEF	Eletricidade de Instalações	II	12/09/2011	31/08/2013	16	0
	CEF	Instalação e operação de sistemas informáticos	II	12/09/2011	31/08/2013	3	12
ES	CEF	Fotografia	T2	15.09.2010	31.07.2012	5	3
ES	CEF	Geriatrics	T3	15.09.2011	31.07.2012	10	7

**CONSIDERAÇÕES:**

- Diminuição do número de alunos;
- Leque diversificado de ofertas formativas e aumento do número de alunos em cursos de novas oportunidades.



## **ENSINO SECUNDÁRIO**



**Quadro n.º 29 - N.º DE ALUNOS EM ENSINO REGULAR, POR ESCOLA, SEGUNDO O GENERO**

ESCOLAS	2010-2011						Total	2011-2012						Total
	10.º		11.º		12.º			10.º		11.º		12.º		
	M	F	M	F	M	F		M	F	M	F	M	F	
<b>Escola Secundária</b>	59	89	68	70	51	60	397	56	102	68	84	41	50	401
<b>Colégio da Torre de Dona Chama</b>	21	17	15	25	22	12	112	17	13	15	18	15	25	103
<b>Total</b>	80	106	83	95	73	72	509	73	115	21	102	56	75	504

**Quadro n.º 30 - PERCURSOS ALTERNATIVOS ENSINO SECUNDÁRIO**

Ano Letivo de 2010/2011 para 2011/2012						
Escolas	Cursos	Área de formação	Data de Início	Data de fim	N.º de alunos	
					M	F
<b>Escola Secundária</b>	Gestão e equipamentos informáticos.	CP	15/07/2011	31/07/2014	20	4
	Banca e seguros	CP	15/09/2010	31/07/2013	13	2
	Apoio à infância	CP	15/09/2010	31/07/2013	1	13
	Animação sócio-cultural	CP	15/09/2009	31/07/2012	0	14
	Organização de eventos.	CP	15/09/2009	31/07/2012	6	10
	Instalações elétricas	CP	15/09/2009	31/07/2012	14	0
	EFA	EFA	02/02/2011	31/07/2012	38	
<b>Colégio da Torre de Dona Chama</b>	Curso profissional de Turismo – 10.º Ano	CP	Setembro de 2010	Julho de 2011	12	4
	Curso profissional de Turismo – 11.º Ano	CP	Setembro de 2010	Julho de 2011	3	5
	Curso profissional de Turismo – 12.º Ano	CP	Setembro de 2010	Julho de 2011	3	4
	Curso Profissional de Turismo Ambiental e Rural	CP	Setembro de 2010	Julho de 2011	6	3
	Curso profissional de Turismo – 10.º Ano	CP	Setembro de 2011	Julho de 2012	20	6
	Curso profissional de	CP	Setembro de 2011	Julho de 2012	6	4



	Turismo – 11º Ano					
	Curso profissional de Turismo – 12º Ano	CP	Setembro de 2011	Julho de 2012	2	4

**Quadro n.º 31 - QUADRO RESUMO 2º CICLO, 3º CICLO E SECUNDÁRIO**

Anos letivos	Ensino Regular				Novas Oportunidades				
	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total	CEF	Profissionais	EFA	Alfabetização	Total
<b>2010-2011</b>	492	747	509	1748	41	40	0	42	123
<b>2011-2012</b>	462	716	502	1680	69	139	0	48	256

**CONSIDERAÇÕES GERAIS DO 2º/ 3º E ENSINO SECUNDÁRIO:**

- Diminuição do número de alunos ao longo dos anos letivos.
- Ao nível da dimensão género até ao 2º ciclo do ensino básico prevalece o sexo masculino sobre o feminino, vindo essa diferença a esbater a partir do 3º ciclo do ensino básico. No ensino secundário o número de alunos do sexo feminino é mais frequentado do que do sexo masculino.
- Existe um leque diversificado de ofertas formativas no âmbito das Novas Oportunidades, que como podemos verificar o número de alunos tem vindo a aumentar.



## **ENSINO PROFISSIONAL**



## CARATERIZAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL

### ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE CARVALHAIS

**Quadro n.º 32 – NÚMERO DE SALAS E PROFESSORES, POR ANOS LETIVOS/E.P.A.- CARVALHAIS**

ANO LETIVO	N ° DE SALAS	N ° DE PROFESSORES
ANO LETIVO 2010/2011	15	43
ANO LETIVO 2011/2012	16	48

**Quadro n.º 33 – NÚMERO DE SALAS E PROFESSORES, POR ANOS LETIVOS/E.P.A.- CARVALHAIS**

ANOS LETIVOS	N ° DE ALUNOS		TOTAL
	M	F	
ANO LETIVO 2010/2011	167	118	285
ANO LETIVO 2011/2012	177	116	293

### ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO

**Quadro n.º 34 – NÚMERO DE SALAS E PROFESSORES, POR ANOS LETIVOS- ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO**

ANO LETIVO	N.º DE SALAS	N ° DE PROFESSORES
ANO LETIVO 2010/2011	6	19
ANO LETIVO 2011/2012	6	15

**Quadro n.º 35 – NÚMERO DE ALUNOS, SEGUNDO O SEXO POR ANOS LETIVOS**

ANOS LETIVOS	N ° DE ALUNOS		TOTAL
	M	F	
ANO LETIVO 2010/2011	44	42	86
ANO LETIVO 2011/2012	29	30	59



### **ESPROARTE**

**Quadro n.º 36 – NÚMERO DE SALAS E NÚMERO DE PROFESSORES, POR ANOS LETIVOS.**

ANO LETIVO	N.º DE SALAS	N º DE PROFESSORES
ANO LETIVO 2010/2011	13	43
ANO LETIVO 2011/2012	13	48

**Quadro n.º 37 – ESPROARTE - N.º DE ALUNOS POR CURSOS, SEGUNDO O SEXO, POR ANO LETIVO**

ANO LETIVO 2010/2011				ANO LETIVO 2011/2012		
CURSOS	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
Curso básico de instrumento – Nível 2 – do 7º ao 9º ano	34	34	68	41	37	78
Curso de Instrumentalista de cordas e de tecla – Nível 4 – do 10º ao 12º ano.	17	18	35	18	20	38
Curso de Instrumentalista de sopros e percussão Nível 4 – do 10º ao 12º ano.	19	9	28	26	9	35

#### **CONSIDERAÇÕES GERAIS:**

- Aumento do número de alunos no ensino profissional, com exceção para a Escola de Hotelaria e Turismo;
- Tendo em conta a dimensão género, verifica-se que existe um maior número de alunos do sexo masculino em detrimento do feminino, salientado o fato de na Escola de Hotelaria e Turismo essa diferença ser diminuta.



## TAXAS DE INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

**Quadro n.º 38 - MEDIA DAS TAXAS DE INSUCESSO ESCOLAR / ABANDONO ESCOLAR POR ESCOLA**

ESCOLAS	TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR %				TAXA DE ABANDONO ESCOLAR %			
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
A.E. Luciano Cordeiro	2%	3%	37%	-	0%	2%	0%	-
A.E. Torre de Dona Chama	0%	8,5%	-	-	0%	0%	-	-
Escola Secundária	-	-	10,5%	21%	-	-	0,4%	1,8%
Colégio da Torre de Dona Chama	-	-	10%	23%	-	-	7%	5%

Ao nível do insucesso escolar, verifica-se que este é mais elevado no 3º ciclo do ensino básico e no secundário.

O abandono escolar é também mais elevado no 3º ciclo e ensino secundário, embora com taxas muito mais baixas do que o insucesso escolar.

Na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural a taxa de insucesso escolar situa-se nos 3% (sexo feminino) a 5% (sexo masculino) e a taxa de abandono escolar nos 7% (sexo feminino) a 9% (sexo masculino). Na Escola Profissional de Arte de Mirandela não há registos de insucesso e abandono escolar. Na Escola de Hotelaria e Turismo não houve registos de insucesso escolar, mas de abandono de 10% no sexo feminino e 3% no sexo masculino.

**Quadro n.º 39 – NÚMERO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Níveis de Ensino	2010-2011	2011-2012
Pré – Escolar	2	2
1º Ciclo	30	26
2º Ciclo	36	16
3º Ciclo	40	50
Secundário	7	7
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>91</b>



**Quadro n.º 40 - NÚMERO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, SEGUNDO O SEXO POR ANOS LETIVOS.**

Níveis de Ensino	2010-2011		2011-2012	
	M	F	M	F
<b>Pré – Escolar</b>	2	0	1	1
<b>1ºCiclo</b>	20	10	16	10
<b>2º Ciclo</b>	26	10	16	7
<b>3º Ciclo</b>	21	19	13	20
<b>Secundário</b>	4	3	2	5
<b>Total</b>	73	42	48	43

Ao nível dos alunos com necessidades educativas especiais, houve uma diminuição do número de alunos do ano letivo de 2011 para 2012, sendo que o número de alunos é maior no sexo masculino que no feminino. É essencialmente no 1º, 2º e 3º ciclo que se encontra o maior o número de alunos com necessidades educativas especiais.

**AÇÃO SOCIAL ESCOLAR**

**Quadro n.º 41 – NÚMERO DE ALUNOS, SEGUNDO O ESCALÃO DO ABONO DE FAMÍLIA, POR ANOS LETIVOS**

ANO LETIVO 2010-2011		ANO LETIVO 2011- 2012	
Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS	
ESCALÃO A	ESCALÃO B	ESCALÃO A	ESCALÃO B
<b>868</b>	<b>417</b>	<b>737</b>	<b>433</b>

Ao nível da ação social escolar, e tendo em conta que só podem usufruir de apoios os alunos detentores do escalão A e B do abono de família, este número de apoios diminuiu do ano letivo 2010-2011 para 2011-2012.

**ENSINO SUPERIOR****Quadro n.º 42- LICENCIATURAS ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TURISMO**

Licenciaturas	2010 – 2011 N ° de Alunos por Cursos		2011- 2012 N ° de Alunos por Cursos	
	F	M	F	M
Design de Jogos Digitais	7	70	10	90
Turismo	68	51	49	41
Guia Interprete	24	6	21	6
Informática e Comunicação	10	48	8	31
Gestão e Administração Publica	127	80	96	58
Gestão Sociocultural	27	6	12	3
Marketing	52	52	40	41
Multimédia	16	77	17	65
Solicitadoria	190	85	168	75
Tecnologias da Comunicação	39	40	17	28
<b>Total</b>	<b>560</b>	<b>515</b>	<b>438</b>	<b>438</b>

**Quadro n.º 43 – LICENCIATURAS INSTITUTO SUPERIOR PIAGET – MIRANDELA**

Licenciaturas	2010 – 2011 N ° de Alunos por Cursos		2011- 2012 N ° de Alunos por Cursos	
	F	M	F	M
Artes Visuais	2	4	-	-
Ciências da Comunicação e Marketing	4	2	-	-
Engenharia Civil	5	13	2	7
Motricidade Humana	8	5	3	1
Música	4	1	-	-
Sociologia	6	15	3	8
Engenharia Alimentar	3	1	2	1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>41</b>	<b>10</b>	<b>17</b>

**PÓS GRADUAÇÕES E MESTRADOS:**

No ano letivo de 2011 – 2012 não houve esta oferta educativa no concelho, no ano letivo de 2010-2011 existiu um curso a funcionar no Instituto Piaget com 9 alunos (7 do sexo masculino e 2 do sexo feminino), na área de pedagogia de educação física e do desporto.



### MESTRADOS

No ano letivo 2010- 2011 estavam a funcionar dois cursos de mestrados no Instituto Superior Piaget, no total com 57 alunos ( 21 do sexo feminino e 16 do sexo masculino). No ano letivo de 2011-2012 estava a funcionar um curso de mestrado na mesma instituição com o total de 23 alunos.

**Quadro n.º 44 – NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO CURSO DE MESTRADO NO INSTITUTO PIAGET POR ANOS LETIVOS.**

MESTRADOS INSTITUTO PIAGET	2010 – 2011 N.º de Alunos por Cursos		2011- 2012 N.º de Alunos por Cursos	
	F	M	F	M
Ensino de artes visuais no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.	20	10	16	7
Pedagogia do instrumento (Música)	1	6	-	-
<b>Total</b>	21	16	16	7

**Quadro n.º 45 - CET'S – CURSOS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: ESCAT**

CET'S ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TURISMO	2010 – 2011 N.º de Alunos por Cursos		2011- 2012 N.º de Alunos por Cursos	
	F	M	F	M
Informática	13	26	4	27
Promoção turística e cultural	5	7	22	21
<b>Total</b>	18	33	26	48

**Quadro n.º 46 - CET'S – CURSOS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: INSTITUTO PIAGET**

CET'S INSTITUTO PIAGET	2010 – 2011 N ° de Alunos por Cursos		2011- 2012 N ° de Alunos por Cursos	
	F	M	F	M
Condução e acompanhamento de obra	4	21	3	8
Condução de obra	-	-	3	10
<b>Total</b>	4	21	6	18



Os cursos de educação tecnológica são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional de nível 5. Estes cursos têm por objetivo aprofundar o nível de conhecimento científico e tecnológico e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, ao mesmo tempo permitem o prosseguimento de estudos possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos concursos especiais de acesso. A qualificação de nível 5 é uma qualificação técnica de alto nível que visa permitir a aquisição de conhecimentos abrangentes especializados, fatuais e teóricos numa determinada área de estudo ou de trabalho e consciência dos limites desses conhecimentos. Gerir e supervisionar em contextos de estudo ou de trabalho sujeitos a alterações imprevisíveis, bem como rever e desenvolver o seu desempenho e de terceiros.

**Quadro n.º 47 - QUADRO RESUMO- ENSINO SUPERIOR.**

ESCOLAS	N ° de alunos		N ° de Estudantes Maiores de 23)		N ° de alunos inscritos em CET'S		Alunos inscritos em Pós Graduações		N ° De alunos inscritos em Mestrado	
	2010-2011	2011-2012	2010-2011	2011-2012	2010-2011	2011-2012	2010-2011	2011-2012	2010-2011	2011-2012
<b>ESACT</b>	1075	876	37	25	51	74	-	-	-	-
<b>Piaget</b>	73	27	4	0	25	23	9	0	37	23

Segundo a análise do quadro resumo, podemos constatar que o número de alunos no ensino superior diminuiu, quer ao nível das licenciaturas, de cursos de educação tecnológica, pós-graduações e mestrados.

**CENTROS DE FORMAÇÃO**

Existem dois **Centros de Formação Profissional: Consultua/Gestitomé e Fornível.**

A Consultua é a Entidade Promotora do **Centro de Novas Oportunidades** no concelho, entrando em funcionamento desde Março de 2005. Funcionam como os agentes centrais da iniciativa Novas Oportunidades, já referenciadas anteriormente, que tem como principal objectivo aumentar o nível de qualificação da população até ao nível secundário.

Neste Centro é feito o Diagnóstico e encaminhamento dos adultos para respostas de qualificação mais adequadas ao perfil para o aumento das qualificações (Nível Básico: 4º, 6º e 9º ano; e Nível Secundário para o 12º ano).

A resposta da qualificação poderá ser Cursos EFA; Cursos CEF; Cursos Profissionais; Formações modulares; Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Este ultimo é um sistema que permite que cada adulto possa requerer o reconhecimento, a validação e a



certificação dos conhecimentos e competências que adquiriu ao longo da sua história de vida (pessoal, social e profissional) que irá demonstrar através de um portfólio reflexivo de aprendizagens, construído com o apoio de profissionais especializados, que o orientam neste processo. A certificação por este processo poderá ser parcial ou total, sendo neste caso, atribuído um certificado de habilitações escolares a nível básico (4º, 6º e 9º ou nível secundário).

Segundo dados fornecidos pela Consultua ao nível do Centro de Novas Oportunidades de 01 – 03-2005 a 30-04 – 2012, estiveram inscritos 6848 pessoas, encaminhadas 1521 e foram certificadas 1774. Dos adultos certificados 45 % eram do sexo feminino e 55 % do sexo masculino.

### CARATERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DESENVOLVIDA

#### Quadro n.º 48 - TIPOLOGIA DE CURSOS DESENVOLVIDOS 2001- SETEMBRO DE 2011

<b>CONSULTUA</b>		
<b>Modalidades de Formação</b>	<b>N.º de Cursos</b>	<b>N.º de Formandos</b>
<b>Formação de formadores</b>	179	2171
<b>Cursos Técnicos Agrícolas</b>	38	568
<b>PRODER Jovens Agricultores</b>	52	796
<b>Cursos para Agricultores</b>	16	279
<b>Técnico Superior de Higiene e Segurança no Trabalho</b>	20	347
<b>Formação à Medida</b>	28	285
<b>Cursos EFA – Nível Básico – Dupla certificação</b>	63	876
<b>Cursos EFA – Nível Secundário – Dupla certificação</b>	6	93
<b>Formação Contínua</b>	89	1408
<b>Formações Modulares Certificadas</b>	278	3903
<b>Total</b>	769	10 726

Fonte: Consultua/.



## 5.3- DESEMPREGO/ EMPREGO

### Quadro n.º 49 - POPULAÇÃO EMPREGADA

#### POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL POR SEXO.

Unidade Territorial	Total	Masculino	Feminino
<b>Portugal</b>	4 361.187	2 275.974	2085.213
<b>Norte</b>	1501 883	804. 289	697.594
<b>Douro</b>	74.908	42.114	32.794
<b>Alto – Trás -os Montes</b>	68.441	38.635	29.806
<b>Carraceda de Ansiães</b>	1884	1130	754
<b>Freixo de Espada á Cinta</b>	1153	644	509
<b>Torre de Moncorvo</b>	2806	1667	1139
<b>Vila Flor</b>	2266	1359	907
<b>Alfândega da Fé</b>	1669	1000	669
<b>Bragança</b>	13886	7040	6846
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	5298	3044	2254
<b>Miranda do Douro</b>	2618	1496	1122
<b>Mirandela</b>	8535	4651	3884
<b>Mogadouro</b>	3088	1894	1194
<b>Vimioso</b>	1381	822	559
<b>Vinhais</b>	2374	1455	919

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV recenseamentos gerais da população. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2012-11-26



**Quadro n.º 50 - POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL E POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA.**

<b>Unidade Territorial</b>	<b>Total</b>	<b>Primário</b>	<b>Secundário</b>	<b>Terciário</b>
<b>Portugal</b>	4361 187	133.386	1.154.709	3.073.092
<b>Norte</b>	1501.883	43.023	533.848	925.012
<b>Douro</b>	74.908	10.616	14.741	49.551
<b>Alto – Trás -os Montes</b>	68.441	7.725	13.567	47149
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	1884	448	358	1078
<b>Freixo de Espada á Cinta</b>	1153	230	198	725
<b>Torre de Moncorvo</b>	2806	491	539	1776
<b>Vila Flor</b>	2266	464	543	1259
<b>Alfândega da Fé</b>	1669	275	373	1021
<b>Bragança</b>	13886	640	2303	10 943
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	5298	739	927	3632
<b>Miranda do Douro</b>	2618	286	561	1771
<b>Mirandela</b>	<b>8535</b>	<b>909</b>	<b>1551</b>	<b>6075</b>
<b>Mogadouro</b>	3088	574	647	1867
<b>Vimioso</b>	1381	173	320	888
<b>Vinhais</b>	2374	371	505	1498

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV recenseamentos gerais da população. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2012-11-26



### Quadro n.º 51 - POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL E POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO PRINCIPAL.

Unidade Territorial	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem	Membro ativo de cooperativa	Outra
<b>Portugal</b>	459.123	286.090	24.130	3540.336	2157	49.351
<b>Norte</b>	156.436	99.550	9.663	1.220.150	805	15.279
<b>Douro</b>	7983	6738	1069	58241	15	862
<b>Alto – Trás -os Montes</b>	8497	8978	1528	48662	38	738
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	244	246	46	1321	0	27
<b>Freixo de Espada à Cinta</b>	95	120	17	905	0	16
<b>Torre de Moncorvo</b>	307	369	47	2050	0	33
<b>Vila Flor</b>	263	299	64	1605	0	35
<b>Alfândega da Fé</b>	179	213	30	1220	0	27
<b>Bragança</b>	1360	1233	128	11 006	3	156
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	710	741	118	3688	2	39
<b>Miranda do Douro</b>	408	371	65	1733	9	32
<b>Mirandela</b>	1126	884	123	6286	4	112
<b>Mogadouro</b>	450	535	106	1965	3	29
<b>Vimioso</b>	247	226	41	858	0	9
<b>Vinhais</b>	305	445	59	1531	3	31

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV recenseamentos gerais da população. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2012-11-26

Tendo como fonte de informação os dados dos censos de 2011 (PORDATA), verifica-se que o número total de população empregada era de 8535, assumindo o sexo masculino valores mais elevados que o sexo feminino.

O setor de atividade com mais relevância da população empregada é o terciário, seguindo-se o secundário e por último o primário. Isto significa que a maior parte da população se encontra empregada nos serviços do comércio, hotelaria, restauração. Esta tendência parece ser comum nas regiões do interior, sendo que um dos fatores que contribui para tal poderá estar relacionado com a falta de incentivos à dinamização do tecido industrial. Os dados dos censos provisórios de 2008 comprovam a estrutura pouco industrializada do concelho, visto que a nível concelhio existiam no total 2313 empresas, de entre as quais 2254 tinham menos de 10 trabalhadores; 56 empresas entre 10 a 49 e 3 tinham entre 50 a 249 trabalhadores, tratando-se de um tecido empresarial caracterizado essencialmente por microempresas.

Tendo como referência os dados dos censos de 2011, a população empregada no concelho de Mirandela, cabe em maior representatividade ao trabalhador por conta de outrem, seguindo-se o trabalhador por conta própria, o empregador e o trabalhador por conta própria.



Segundo a dimensão género constata-se, tal como nos diagnósticos anteriores, que tanto no setor primário como no secundário é mais predominante o sexo masculino do que o feminino, enquanto que no setor terciário predomina mais o setor feminino que o masculino.

### POPULAÇÃO ATIVA / POPULAÇÃO INATIVA:

Considera-se, população **ativa**, um conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). Pelo contrário, **população inativa** é um conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que num período de referência não podiam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.

#### Quadro n.º 52 - POPULAÇÃO ATIVA, SEGUNDO O SEXO.

Unidade Territorial	Total	Masculino	Feminino
<b>Portugal</b>	5.023.367	2.603.574	2.419.793
<b>Norte</b>	1.756.065	924.308	831.757
<b>Douro</b>	<b>85.174</b>	<b>46.904</b>	<b>38.270</b>
<b>Alto – Trás - os Montes</b>	<b>77.656</b>	<b>43.136</b>	<b>34.520</b>
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	<b>2134</b>	<b>1259</b>	<b>875</b>
<b>Freixo de Espada á Cinta</b>	<b>1298</b>	<b>711</b>	<b>587</b>
<b>Torre de Moncorvo</b>	<b>3117</b>	<b>1792</b>	<b>1325</b>
<b>Vila Flor</b>	<b>2570</b>	<b>1465</b>	<b>1105</b>
<b>Alfândega da Fé</b>	<b>1922</b>	<b>1096</b>	<b>826</b>
<b>Bragança</b>	<b>15.411</b>	<b>7.823</b>	<b>7588</b>
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	<b>5901</b>	<b>3304</b>	<b>2597</b>
<b>Miranda do Douro</b>	<b>2889</b>	<b>1603</b>	<b>1286</b>
<b>Mirandela</b>	<b>9716</b>	<b>5226</b>	<b>4490</b>
<b>Mogadouro</b>	<b>3497</b>	<b>2088</b>	<b>1409</b>
<b>Vimioso</b>	<b>1541</b>	<b>890</b>	<b>651</b>
<b>Vinhais</b>	<b>2683</b>	<b>1615</b>	<b>1068</b>

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV recenseamentos gerais da população. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2012-11-26


**Quadro n.º 53 - POPULAÇÃO ATIVA, POR FAIXAS ETÁRIAS**

<b>Unidade Territorial</b>	<b>Total</b>	<b>15 - 24</b>	<b>25-34</b>	<b>35-44</b>	<b>45-54</b>	<b>55-64</b>	<b>65 e +</b>
<b>Portugal</b>	5.023.367	431.722	1279.611	1.416.341	1208.861	616.660	70.172
<b>Norte</b>	1.756.065	166.295	447.348	498.586	428.996	196.495	18.345
<b>Douro</b>	85.174	7137	20.240	22828	22274	11420	1275
<b>Alto – Trás-os Montes</b>	77.656	5924	18099	19674	20454	12067	1438
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	2134	172	474	501	555	370	62
<b>Freixo de Espada à Cinta</b>	1298	117	325	348	298	190	20
<b>Torre de Moncorvo</b>	3117	262	672	691	826	587	79
<b>Vila Flor</b>	2570	179	608	654	656	411	62
<b>Alfândega da Fé</b>	1922	170	406	424	546	325	51
<b>Bragança</b>	15.411	971	3802	4187	4016	2225	210
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	5901	422	1336	1459	1573	981	130
<b>Miranda do Douro</b>	2889	186	652	726	756	488	81
<b>Mirandela</b>	9716	705	2260	2530	2484	1528	209
<b>Mogadouro</b>	3497	231	764	845	1010	576	71
<b>Vimioso</b>	1541	133	357	337	399	276	39
<b>Vinhais</b>	2683	212	605	620	716	466	64

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV recenseamentos gerais da população. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2012-11-26



## POPULAÇÃO INATIVA

Quadro n.º 54 - POPULAÇÃO INATIVA, SEGUNDO O SEXO.

Unidade Territorial	Total	Masculino	Feminino
<b>Portugal</b>	3966.482	1636.027	2327.455
<b>Norte</b>	1376.384	557.099	819.285
<b>Douro</b>	<b>93 556</b>	<b>37 617</b>	<b>55 939</b>
<b>Alto – Trás - os Montes</b>	<b>103 862</b>	<b>43 455</b>	<b>60 407</b>
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	<b>3603</b>	<b>1511</b>	<b>2092</b>
<b>Freixo de Espada á Cinta</b>	<b>2053</b>	<b>881</b>	<b>1172</b>
<b>Torre de Moncorvo</b>	<b>4709</b>	<b>1930</b>	<b>2779</b>
<b>Vila Flor</b>	<b>3406</b>	<b>1368</b>	<b>2038</b>
<b>Alfândega da Fé</b>	<b>2686</b>	<b>1134</b>	<b>1552</b>
<b>Bragança</b>	<b>15553</b>	<b>6888</b>	<b>8665</b>
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	<b>8027</b>	<b>3272</b>	<b>4755</b>
<b>Miranda do Douro</b>	<b>3863</b>	<b>1671</b>	<b>2192</b>
<b>Mirandela</b>	<b>11238</b>	<b>4671</b>	<b>6567</b>
<b>Mogadouro</b>	<b>5158</b>	<b>2162</b>	<b>2996</b>
<b>Vimioso</b>	<b>2723</b>	<b>1186</b>	<b>1537</b>
<b>Vinhais</b>	<b>5689</b>	<b>2497</b>	<b>3192</b>

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV recenseamentos gerais da população. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2012-11-26



**Quadro n.º 55 - POPULAÇÃO INATIVA POR GRUPO ETÁRIO**

<b>Unidade Territorial</b>	<b>Total</b>	<b>15 - 24</b>	<b>25-34</b>	<b>35-44</b>	<b>45-54</b>	<b>55-64</b>	<b>65 e +</b>
<b>Portugal</b>	3966.482	715 593	150 032	181 440	283 793	695 732	1939 892
<b>Norte</b>	1376.384	259 581	52 540	74 074	118 850	258 245	613 094
<b>Douro</b>	<b>93 556</b>	15 141	3746	5083	8198	14984	46 404
<b>Alto – Trás - os Montes</b>	<b>103 862</b>	14 108	3586	4806	8804	17 030	55 528
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	<b>3603</b>	428	148	205	250	598	1974
<b>Freixo de Espada á Cinta</b>	<b>2053</b>	207	68	71	117	298	1292
<b>Torre de Moncorvo</b>	<b>4709</b>	513	140	178	300	712	2866
<b>Vila Flor</b>	<b>3406</b>	447	130	177	264	521	1867
<b>Alfândega da Fé</b>	<b>2686</b>	327	81	104	196	369	1609
<b>Bragança</b>	<b>15553</b>	2606	662	710	1040	2540	7995
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	<b>8027</b>	1139	288	372	662	1261	4035
<b>Miranda do Douro</b>	<b>3863</b>	467	110	122	250	572	2342
<b>Mirandela</b>	<b>11238</b>	1866	401	492	930	1742	5807
<b>Mogadouro</b>	<b>5158</b>	618	158	229	395	746	3012
<b>Vimioso</b>	<b>2723</b>	229	62	81	176	403	1772
<b>Vinhais</b>	<b>5689</b>	496	165	255	483	934	3356

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV recenseamentos gerais da população. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2012-11-26



**Quadro n.º 56 - POPULAÇÃO INATIVA, SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL E POR CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO.**

<b>Unidade Territorial</b>	<b>Total</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Domésticos</b>	<b>Reformados</b>	<b>Incapacitados</b>	<b>Outros Inativos</b>
<b>Portugal</b>	3966.482	660.496	419.726	2339.094	141.256	405.910
<b>Norte</b>	1376.384	241.482	165.158	768.566	54.335	146.843
<b>Douro</b>	93 556	13 814	13 714	53 566	3406	9056
<b>Alto – Trás-os Montes</b>	103 862	13 066	14 815	63.100	3.614	9.267
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	3603	373	478	2255	121	376
<b>Freixo de Espada à Cinta</b>	2053	164	172	1471	76	170
<b>Torre de Moncorvo</b>	4709	468	655	3101	125	360
<b>Vila Flor</b>	3406	404	546	2039	126	291
<b>Alfândega da Fé</b>	2686	313	227	1795	89	262
<b>Bragança</b>	15553	2483	1294	9713	526	1537
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	8027	1040	1213	4780	236	758
<b>Miranda do Douro</b>	3863	447	506	2534	136	240
<b>Mirandela</b>	<b>11238</b>	<b>1743</b>	<b>1552</b>	<b>6518</b>	<b>331</b>	<b>1094</b>
<b>Mogadouro</b>	5158	584	672	3339	147	416
<b>Vimioso</b>	2723	204	300	1989	76	154
<b>Vinhais</b>	5689	446	789	3786	201	467

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV recenseamentos gerais da população. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2012-11-26

Tendo como referência os dados dos censos de 2011, previa-se que existiam 9716 indivíduos em condição de ativos, sendo maioritariamente do sexo masculino. Pelo contrário, ao nível da população inativa (11238), esta é maioritariamente do sexo feminino.

Tendo como indicador as faixas etárias, verifica-se que a população ativa atinge as faixas etárias mais baixas (25 – 34 e 35 e 44 anos), ao passo que a taxa de inatividade atinge mais as faixas etárias mais altas.

Ao nível da condição perante o trabalho na população inativa verifica-se que o maior número é os reformados, seguindo-se os estudantes e a população doméstica.



## DESEMPREGO

**Quadro n.º 57 - TAXA DE DESEMPREGO SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL E POR GRUPO ETÁRIO.**

Unidade Territorial	Total	Faixas Etárias					
		15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +
<b>Portugal</b>	13,2	27,9	12,4	10,8	12,0	13,8	0,4
<b>Norte</b>	14,5	26,2	12,7	11,8	14,2	17,2	0,3
<b>Douro</b>	12,1	29,1	13,4	9,4	9,6	10,4	0,2
<b>Alto – Trás -os Montes</b>	11,9	30,6	13,9	9,5	9,1	9,5	0,0
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	11,7	27,9	16,5	9,6	9,4	6,5	0,0
<b>Freixo de Espada á Cinta</b>	11,2	35,9	13,2	6,9	8,4	5,8	0,0
<b>Torre de Moncorvo</b>	10,0	21,0	12,6	7,7	7,7	9,2	0,0
<b>Vila Flor</b>	11,8	30,2	11,8	11,3	9,9	9,5	0,0
<b>Alfândega da Fé</b>	13,2	26,5	11,6	12,5	11,9	13,2	0,0
<b>Bragança</b>	9,9	29,00	11,6	8,2	6,9	8,0	0,0
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	10,2	30,1	14,3	6,7	6,6	8,5	0,0
<b>Miranda do Douro</b>	9,4	25,8	12,4	8,5	6,3	6,6	0,0
<b>Mirandela</b>	12,2	28,8	15,9	9,2	9,6	9,6	0,0
<b>Mogadouro</b>	11,7	33,8	15,1	9,7	8,2	8,9	0,0
<b>Vimioso</b>	10,4	21,8	13,2	7,4	9,0	8,3	0,0
<b>Vinhais</b>	11,5	27,4	13,9	9,0	10,2	8,2	0,0

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV recenseamentos gerais da população. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2012-11-26

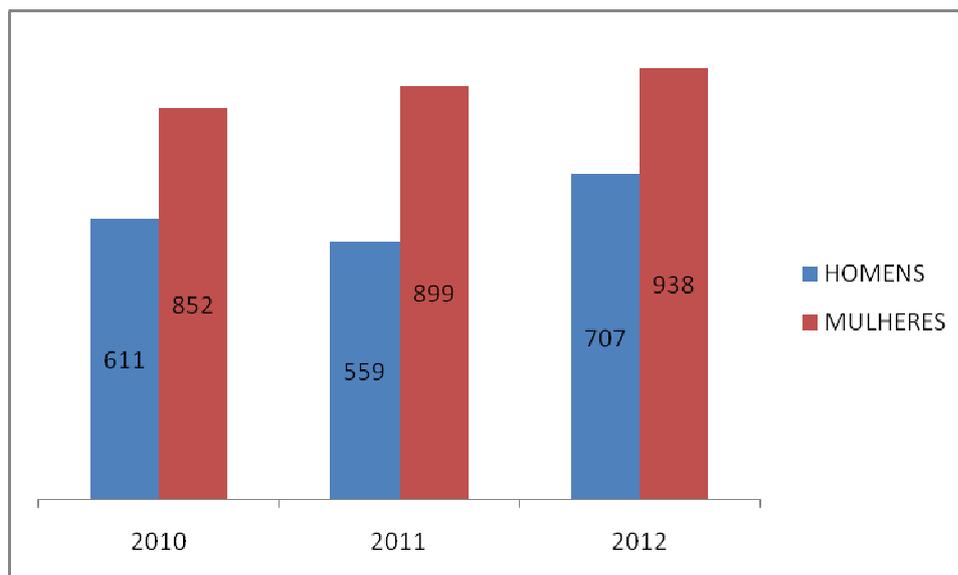
**Quadro n.º 58 - DESEMPREGADOS REGISTADO/GENERO – 2010/2011/2012 (ABRIL)**

ANOS	HOMENS	MULHERES	TOTAL	TEMPO DE INSCRIÇÃO		SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO	
				< ANO	1 ANO E MAIS	1º EMPREGO	NOVO EMPREGO
<b>2010</b>	611	852	1463	1054	429	255	1228
<b>2011</b>	559	899	1458	838	620	234	1224
<b>2012</b>	707	938	1645	1030	615	229	1416

Fonte: Estatísticas mensais abril 2010/2011/2012. I.E.F.P.



**Gráfico n.º 4 – DESEMPREGO REGISTRADO (ABRIL: 2010/2011/2012), SEGUNDO O SEXO.**

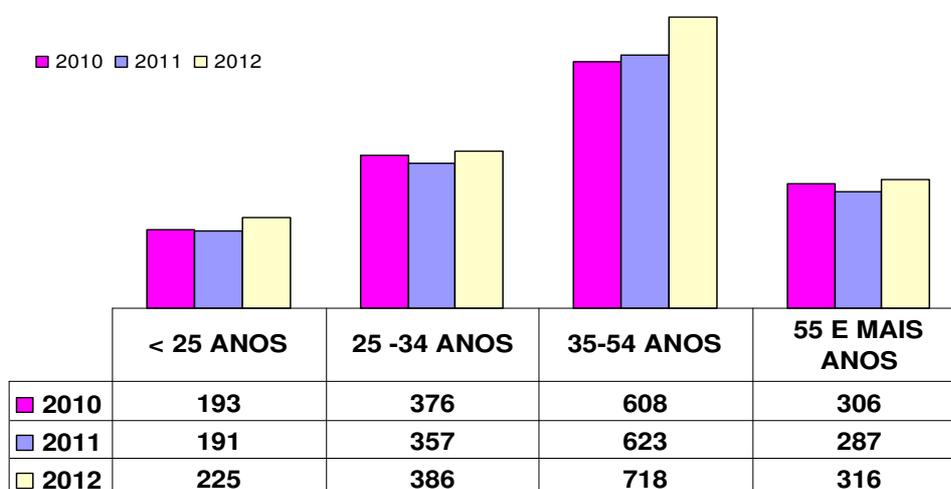


**Quadro n.º 59 - DESEMPREGO REGISTRADO (2010/2011/2012), SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO**

ANOS	< 25 ANOS	25 -34 ANOS	35-54 ANOS	55 E MAIS ANOS	TOTAL
2010	193	376	608	306	1483
2011	191	357	623	287	1458
2012	225	386	718	316	1645

Fonte: Estatísticas mensais abril 2010/2011/2012. I.E.F.P.

**Gráfico n.º 5 – DESEMPREGO REGISTRADO, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO (ABRIL 2010/2011/2012)**





DESEMPREGO REGISTADO, SEGUNDO AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS –  
2010/2011/2012 (ABRIL)

Como podemos verificar através dos dados apresentados, verifica-se um aumento significativo da população desempregada no concelho, acompanhando a tendência a nível nacional, ainda com algumas especificidades. Tal como já se tinha verificado nos diagnósticos anteriores, o desemprego regista-se mais no sexo feminino em detrimento do masculino.

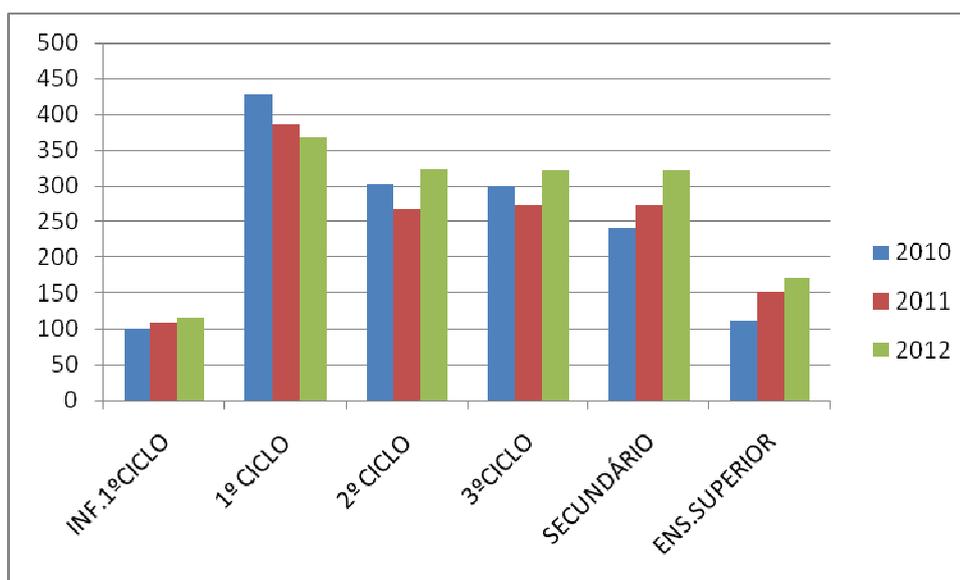
Embora se verifique um aumento da taxa de desemprego em todas as faixas etárias, de 2010 para 2012 houve um aumento significativo dos desempregados com menos de 25 anos de idade. No entanto, não é de descurar o desemprego nas outras faixas etárias.

**Quadro n.º 60 - DESEMPREGO REGISTADO, SEGUNDO AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (ABRIL 2010/2011/2012)**

ANOS	INF.1º CICLO	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO	ENS.SUPERIOR	TOTAL
2010	101	429	301	299	241	112	1483
2011	110	385	267	272	273	151	1458
2012	116	367	322	320	320	170	1645

Fonte: Estatísticas mensais abril 2010/2011/2012. I.E.F.P.

**Gráfico n.º 6 - DESEMPREGO REGISTADO, SEGUNDO AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (ABRIL 2010/2011/2012)**



No que concerne ao desemprego tendo em conta as habilitações literárias, tal como nos diagnósticos anteriores este caracteriza-se por serem baixas, no entanto, há a realçar o aumento de desempregados com habilitações literárias superiores.



## 5.4- SAÚDE

Os equipamentos existentes ao nível de cuidados primários são dois Centros de Saúde (Centro de Saúde I e II), uma Unidade de Saúde Familiar integrada no Centro de Saúde. Ao nível de Cuidados diferenciados existe uma Unidade Hospitalar integrada na Unidade Local de Saúde do Nordeste que além desta integra a Unidade Hospitalar de Macedo de Cavaleiros e Bragança.

A nível privado existe um hospital privado – Hospital Terra Quente, e futuramente uma clínica de hemodiálise.

### CUIDADOS DIFERENCIADOS

Os serviços prestados pela Unidade Hospitalar de Mirandela passam pelas seguintes valências: urgência, internamento, consulta externa, ambulatória, bloco operatório, patologia clínica e imagiologia. O número total de habitantes abrangidos pela unidade Hospitalar de Mirandela é de 143564 habitantes, com um total de 114 camas. Os hospitais que apoiam a Unidade são: Hospital de Santo António (Porto); Hospital Distrital de Vila Real e Instituto Português de Oncologia do Porto. Ao nível de consultas externas os serviços existentes são: cardiologia; cirurgia geral; gastroenterologia; medicina física e de reabilitação; medicina interna; nutricionismo; psiquiatria; obstetrícia; oftalmologia; otorrinolaringologista; pediatria; pneumologia; psicologia clínica; pedopsiquiatria; urologia; ginecologia; anestesiologia e neurologia.

**Quadro n.º 61 - NÚMERO TOTAL DE CONSULTA EXTERNA: U.H.M.**

<b>Especialidades</b>	<b>Total de Consultas 2011 (N.º)</b>
<b>Cardiologia</b>	2127
<b>Cirurgia Geral</b>	7513
<b>Estomatologia</b>	0
<b>Gastrenterologia</b>	981
<b>Hepatologia</b>	297
<b>Med.Fis.Reabilitação</b>	96
<b>Medicina Interna</b>	4428
<b>Medicina Trabalho</b>	220
<b>Nefrologia</b>	0
<b>Nutricionismo</b>	895
<b>Oftalmologia</b>	5487
<b>Oncologia Médica</b>	0
<b>Ortopedia</b>	0
<b>Otorrinolaringologista</b>	2233
<b>Pediatria</b>	2130
<b>Pneumologia</b>	0
<b>Psicologia Clínica</b>	109
<b>Pedopsiquiatria</b>	169
<b>Urologia</b>	3514

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE.

**N.º de Doentes Admitidos em 2011 no Serviço de Urgência: 35579.**

Ao nível do internamento os serviços existentes são: Otorrinolaringologia; cardiologia; cirurgia geral; ginecologia; medicina interna; neurologia; pediatria; oftalmologia.


**Quadro n.º 62 - INTERNAMENTO – N.º DE CAMAS E TAXA DE OCUPAÇÃO: U.H.M.**

Serviços	N.º de Camas	Taxa de Ocupação
Cardiologia	6	13%
Cirurgia Geral	36	69%
Ginecologia	6	15%
Obstetrícia	0	0%
Med. Física e Reabilitação	0	0%
Medicina Interna	36	87%
Neonatologia	0	0%
Neurologia	8	102%
Nefrologia	0	0%
Ortopedia	0	0%
Otorrinolaringologia	6	6%
Pediatria	11	37%
Pneumologia	0	0%
Psiquiatria	0	0%
Urologia	0	0%
Unidade de AVC	0	0%
Oftalmologia	5	7%

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE

**Ao nível do bloco operatório os serviços existentes são:** Otorrinolaringologia; cirurgia geral; ginecologia; oftalmologia.

Existe ao nível de meios complementares de diagnóstico e terapêutica e de atos terapêuticos: análises clínicas; cardiologia; gastroenterologia; ginecologia e obstetrícia; imagiologia; medicina física e de reabilitação; dermatologia; estomatologia; oftalmologia; nefrologia; ortopedia/traumatologia; otorrinolaringologia; urologia; pneumologia; técnicas especiais de tratamento/diagnóstico.

**Ao nível do serviço social,** no ano de 2011 fora efetuados 277 atendimentos.

### RECURSOS PRIVADOS

A nível privado existe o Hospital Terra Quente, que irá, através de um corpo clínico disponibilizar diversas e importantes valências: internamento (50 camas); cuidados continuados (43 camas); residencial Sénior (40 camas) e suites residenciais (8 camas).

Ao nível de serviços hospitalares irá disponibilizar:

**- Diagnóstico e terapêutica:** medicina física e de reabilitação; neurorradiologia; patologia clínica; anestesiologia; gastroenterologia; cardiologia; análises clínicas.



- **Especialidades médicas:** cardiologia; endocrinologia; gastroenterologia; medicina interna; nefrologia; pediatria; pneumologia; psiquiatria; psiquiatria da infância e da adolescência.
- **Especialidades cirúrgicas:** cirurgia vascular; cirurgia geral; cirurgia maxilofacial/estomatologia; dermatologia; ginecologia/ obstetrícia; oftalmologia; ortopedia; otorrinolaringologia; urologia; urologia pediátrica.
- **Outras especialidades:** medicina dentária; terapia da fala; nutrição e psicologia clínica.

Esta informação foi retirada do site do Hospital Terra Quente. (<http://htq.pt/>)

### **REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS**

A Santa Casa da Misericórdia de Mirandela elaborou uma candidatura ao Programa Operacional Regional do Norte destinado à instalação de uma Unidade de Cuidados Continuados inserida na edificação do Hospital Terra Quente com 43 camas licenciadas, 18 para Unidade de Convalescência e 25 para Unidade de Média/Longa Duração e Manutenção. Esta Unidade é constituída por 19 quartos duplos, composto por 38 camas, e 5 quartos individuais, composto por 5 camas. De salientar que esta unidade ainda não está em funcionamento.

Esta informação foi retirada do site do Hospital Terra Quente (<http://htq.pt/>)

**CLINICA DE HEMODIÁLISE:** Trata-se de um projeto de saúde privado que terá como principais valências a hemodiálise e os cuidados continuados a doentes renais.

### **CUIDADOS PRIMÁRIOS**

Ao nível dos cuidados primários, Mirandela é servido por dois Centros de saúde (I e II), não tendo os dois serviço de internamento.



**Quadro n.º 63 - CENTRO DE SAÚDE I - N.º DE UTENTES INSCRITOS/2012**

Faixas Etárias	N.º de Utentes – Centro de Saúde I		
	Masculino	Feminino	Total
0 – 4	186	185	371
5 – 9	220	206	426
10 – 14	278	250	528
15-19	345	315	660
20 – 24	357	360	717
25-29	388	377	765
30-34	472	489	961
35-39	473	456	929
40-44	446	473	919
45-49	439	419	858
50-54	387	444	831
55-59	405	433	838
60 - 64	342	375	717
65-69	323	332	655
70-74	282	345	627
75-79	270	342	612
80 - 84	163	268	431
+ de 85	145	281	426

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE

**EXTENSÕES DO CENTRO DE SAÚDE I**

Relativamente às extensões do Centro de Saúde I houve uma alteração, pois com a criação de uma Unidade de Saúde Familiar foram extintas as que existiam em Abambres e Agueiras, e integradas na Unidade referida.

No entanto, para informação, segue o quadro com a caracterização das extensões referentes ao ano de 2011.

**Quadro n.º 64 – EXTENSÕES DO CENTRO DE SAÚDE I - 2011**

EXTENSÕES DO CENTRO DE SAÚDE - 2011			
Extensão	N.º de Consultas	Distância à sede do concelho (Km)	Serviços Disponíveis:
Abambres	424	9 Km	Saúde Adultos, Clínica Geral,
Agueiras	1428	30 Km	Saúde Adultos, Planeamento Familiar, Saúde Infantil, Hipocoagulados, Diabéticos e Hipertensos

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE



## UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR DE MIRANDELA

Em 2013 foi extinta a Unidade de Saúde Familiar da Torre de Dona Chama, passando a ser uma extensão do Centro de Saúde II.

Segundo nota informativa de Janeiro de 2013, foi formalmente criada a Unidade de Saúde Familiar de Mirandela – U.S.F., integrada na Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE). Esta terá como objetivo assegurar a prestação de cuidados personalizados de saúde, garantindo a acessibilidade, continuidade e globalidade desses cuidados aos utentes inscritos no Centro de Saúde I.

A mesma conta com uma equipa multidisciplinar em que cada agregado familiar será acompanhado por um médico e por um enfermeiro de família, garantindo deste modo a personalização e a continuidade de cuidados.

Os profissionais irão desenvolver um plano estratégico de ação, que tem já definido 9 programas prioritários de intervenção:

- Planeamento familiar;
- Saúde Materna;
- Saúde infantil e juvenil;
- Saúde do adulto e do idoso;
- Diabetes;
- Hipertensão arterial;
- Vacinação;
- Oncologia;
- Cuidados domiciliários;

### Quadro n.º 65 - NÚMERO DE CONSULTAS, SEGUNDO OS SERVIÇOS PRESTADOS (CSI)

CENTRO DE SAÚDE I	
SERVIÇOS PRESTADOS	N ° DE CONSULTAS (2011)
- Clínica Geral	25594
- Domicílios (Médicos)	258
- Planeamento Familiar.	806
- Saúde Materna.	750
- Saúde Infantil/Pediatria.	1707
- Saúde Pública.	417
Total de Atos Médicos	29115

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE

Ao nível do **serviço social**, no ano de 2011 foram efetuados 500 atendimentos.



**AJUDAS TÉCNICAS:** Foram 60 pessoas que solicitaram as ajudas técnicas, nomeadamente 20 do sexo masculino e 40 do sexo feminino. As ajudas técnicas mais solicitadas são tripes, andarilhos, cadeiras de rodas, canadianas, camas articuladas e colchão antiescaras.

**Quadro n.º 66 – ATIVIDADES GLOBAIS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE SAÚDE**

**I:**

<b>CENTRO DE SAÚDE I</b>	
<b>SERVIÇOS DE ENFERMAGEM</b>	<b>Nº DE ACTIVIDADES (2011)</b>
Diagnósticos Precoces	63
Educação para a Saúde	UCC
<b>Vacinação:</b>	
- No Centro de Saúde.	3207
- Em Instituições.	1112
<b>Visitação Domiciliária:</b>	
- Cuidados de enfermagem curativos	1080
- Promoção da Saúde.	1560
Formação para ajudantes familiares no âmbito de Apoio Domiciliário	UCC
Orientação de alunos em estágios.	14
Administração de Injectáveis.	2203
Pensos e outros tratamentos.	4136
Actividades no atendimento complementar	Não aplicavel

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE



**Quadro n.º 67 - ATIVIDADES/SERVIÇOS REALIZADOS NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA - CENTRO DE SAÚDE I**

<b>CENTRO DE SAÚDE I</b>	
<b>Actividades de Saúde Pública</b>	<b>Movimento (2011)</b>
Cartas de Condução.	364
Atestados de Robustez Psico Física	0
Verificação de óbitos	5
Transladações	4
Cremações.	0
Vistorias e queixas sanitárias.	289
Incapacidades.	43
Atestados de confirmação de doenças	5

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE

**Quadro n.º 68 - RECURSOS HUMANOS – CENTRO DE SAÚDE I**

<b>Recursos Humanos – Centro de Saúde I</b>	<b>N.º</b>
<b>Pessoal Médico</b>	8 Médicos (1 de saúde pública e 7 de medicina geral e familiar)
<b>Pessoal de Enfermagem</b>	17 Enfermeiros (neste momento são 12, 7 na futura USF Mirandela e 5 na UCC Mirandela)
<b>Pessoal de serviços complementares de diagnóstico e terapêutica</b>	1
<b>Pessoal administrativo</b>	7
<b>Pessoal auxiliar</b>	9
<b>Serviço Social</b>	1
<b>Saúde ambiental</b>	2

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE



**Quadro n.º 69 - CARATERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS/ PROJETOS – U.C.C.**

<b>Denominação do Projeto</b>	<b>Destinatários</b>	<b>Objetivos</b>	<b>N º de População abrangida no ano de 2011 e 2012 até à data.</b>
<p><b>Saúde Escolar</b>  <b>“Programa Nacional de Saúde Oral”</b>  <b>Programa Contra a Violência e Bullying</b>  <b>Programa Escolas Livres de Tabaco (PELT)</b>  <b>Programa Regional de Sexualidade em Saúde Escolar (PRESSE)</b>  <b>Programa Alimentação em Saúde Escolar (PASSE)</b>  <b>Promoção da Segurança e Prevenção de Acidentes</b></p>	<p>Toda a Comunidade Escolar do Concelho de Mirandela</p>	<p>Promover a Saúde e Prevenção da Doença assentará em actividades que serão executadas de forma regular e contínua ao longo do ano lectivo, tais como: Evicção Escolar, Promoção da Saúde escolar e incentivos de estilos de vida saudáveis.</p>	<p>2916 alunos                      154 Assistentes Operacionais                      387 professores/educadores</p>
<p><b>Programa Nacional de Saúde Juvenil</b>  <b>Centro de Atendimento ao Jovem</b></p>	<p>Jovens estudantes que frequentem os diferentes níveis de ensino 2º, 3º ciclo, secundário, universitário e profissional.</p>	<p>Atendimento a Jovens e estudantes que frequentem os diferentes níveis de ensino 2º, 3º ciclo, secundário, universitário e profissional.</p>	<p>Até 2012 (inclui os 2 anos em análise) recorreram ao CAJ 433 Jovens</p>
<p><b>Programa Nacional de Saúde Reprodutiva</b>  <b>Preparação para o Parto</b></p>	<p>Grávidas /casais com idade gestacional superior a 25 semanas da área geográfica do Concelho de Mirandela</p>	<p>Esclarecer todas as dúvidas num acompanhamento especializado pré e pós-parto, contribuindo para a tranquilidade desejada e ajudando a compreender as emoções que irão enfrentar ao longo dos meses de gravidez</p>	<p>Em 2011 e 2012 fizeram o curso de preparação para o Parto 142 grávidas/casais</p>
<p><b>Programa Nacional de Intervenção Precoce na Infância</b></p>	<p>Crianças entre os 0 e os 6 anos, incidindo prioritariamente dos 0 aos 3 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo, que possam limitar o seu crescimento pessoal, e a participação nas actividades próprias para a sua idade e seu contexto social, bem como das crianças com risco grave de</p>	<p>Projectos de Intervenção em Pessoas, Famílias e Grupos em maior vulnerabilidade e sujeitos a factores de exclusão social ou cultural, com necessidades económicas, de valores ou de competências, violência ou negligência</p>	<p>Até 2012 (2011-2012) foram acompanhadas 20 crianças em Intervenção Precoce</p>



	atraso de desenvolvimento, e das suas famílias		
<b>Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)</b>	O Despacho nº 117, de 24 de Abril de 2007, determinou a implementação de um projecto de intervenção nos serviços de saúde vocacionado para o trabalho com crianças e jovens em situação de risco. Trata-se de um projecto de intervenção que visa a prevenção do fenómeno dos maus tratos e a melhoria da qualidade das respostas dos serviços de saúde às situações de risco concretas		Foram acompanhadas em 2011 e 2012 20 crianças/jovens no NACJR
<b>Núcleo Local de Inserção</b>	Todos os beneficiários do RSI	Intervir nos indivíduos/famílias (em parceria com a equipa técnica e restantes parceiros do NLI) com problemas de saúde identificados dirigidos à promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento e reabilitação, promovendo as condições ao desenvolvimento gradual da sua autonomia	Até 2012, 295 beneficiários cumpriram o acordo com o parceiro saúde
<b>Rede Social Programa Nacional de Saúde para Pessoas Idosas</b>  <b>“Envelhecer Saudável”</b>  <b>“Conta-me uma Conta”</b>	População do Concelho de Mirandela com mais de 65 anos	Obter ganhos de saúde, nomeadamente em anos de vida com independência neste contexto surge o projecto <b>“Envelhecer Saudável”</b> que engloba uma série de temas e competências que vão de encontro às necessidades detectadas nas pessoas desta faixa etária do concelho de Mirandela.  Identificar as situações de isolamento social dos idosos do Concelho de Mirandela.  Identificar os factores que podem influenciar os níveis de solidão desses idosos através de um instrumento de avaliação.  Avalia, planear e realizar acções de formação, informação e esclarecimento para os cuidadores informais, abrangendo familiares, amigos, vizinhos e também	Até 2012 foram abrangidos 461 idosos  Até 2012 foram abrangidos 38 idosos  Em 2011 foram abrangidos 62  Em 2012 não foram realizados sessões por falta de recursos humanos



<p><b>“Ensinar quem Cuida”</b></p>		<p>cuidadores formais para reforço das capacidades e competências das famílias em lidar com situações de dependência</p>	
<p><b>Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)</b></p>	<p>Pessoas com critérios de fragilidade, em situação de dependência para desenvolver as AVD`s;</p> <p>Pessoas com doenças crónicas, que necessitam de vigilância e tratamento no domicílio;</p> <p>Pessoas com doença grave, em fase avançada ou terminal;</p> <p>Pessoas com necessidade de continuidade de cuidados iniciados nos hospitais ou unidades de internamento da RNCCI, impossibilitadas de se deslocarem ao CS;</p>	<p>Promover a saúde e qualidade de vida das pessoas dependentes, com doença terminal ou em convalescença que não necessitem de internamento</p>	<p>Em 2011 estiveram 38 utentes internados em ECCI</p>

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE



## CENTRO DE SAÚDE II

**Quadro n.º 70 - CENTRO DE SAUDE II/ N ° DE UTENTES INSCRITOS/2012**

Faixas Etárias	N ° de Utentes – Centro de Saúde II		
	Masculino	Feminino	Total
<b>0 – 4</b>	233	231	464
<b>5 – 9</b>	303	289	592
<b>10 – 14</b>	338	337	675
<b>15-19</b>	355	349	704
<b>20 – 24</b>	422	438	860
<b>25-29</b>	460	472	932
<b>30-34</b>	512	526	1038
<b>35-39</b>	548	577	1125
<b>40-44</b>	494	526	1020
<b>45-49</b>	464	503	967
<b>50-54</b>	509	487	996
<b>55-59</b>	446	465	911
<b>60 - 64</b>	403	455	858
<b>65-69</b>	365	379	744
<b>70-74</b>	340	384	724
<b>75-79</b>	294	395	689
<b>80 - 84</b>	241	294	535
<b>+ de 85</b>	170	318	488

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE



**Quadro n.º 71 - EXTENSÃO DA TORRE DE DONA CHAMA  
N.º DE UTENTES INSCRITOS/2012**

Faixas Etárias	N.º de Utentes – Extensão da Torre de Dona Chama		
	Masculino	Feminino	Total
0 – 4	28	24	52
5 – 9	19	24	43
10 – 14	41	37	78
15-19	52	52	104
20 – 24	68	67	135
25-29	68	60	128
30-34	78	69	147
35-39	69	75	144
40-44	76	61	137
45-49	81	63	144
50-54	82	82	164
55-59	102	85	187
60 - 64	96	83	179
65-69	84	119	203
70-74	100	119	219
75-79	83	123	206
80 - 84	76	96	172
+ de 85	65	144	209

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE

**Quadro n.º 72 – ATIVIDADES GLOBAIS DO CENTRO DE SAÚDE II**

CENTRO DE SAÚDE II	
SERVIÇOS PRESTADOS	N.º DE CONSULTAS
- Clínica Geral	27945
- Domicílios (Médicos)	353
- Planeamento Familiar.	1214
- Saúde Materna.	715
- Saúde Infantil/Pediatria.	3606
<b>Total de Actos Médicos</b>	<b>33833</b>

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE

**Serviço Social:** Ao nível de serviço social foram efetuados 547 atendimentos sociais.



**Quadro n.º 73 – ATIVIDADES DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM – CENTRO DE SAÚDE II**

<b>CENTRO DE SAUDE II</b>	
<b>SERVIÇOS DE ENFERMAGEM</b>	<b>Nº DE ACTIVIDADES</b>
Diagnósticos Precoces	106
Educação para a Saúde	24
<b>Vacinação:</b>	
- No Centro de Saúde.	6.619
- Em Instituições.	210
<b>Visitação Domiciliária:</b>	
- Cuidados de enfermagem.	707
- Promoção da Saúde.	707
Orientação de alunos em estágios.	35
Administração de Injectáveis.	210
Penso e outros tratamentos.	1550

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE

**Quadro n.º 74 - RECURSOS HUMANOS – CENTRO DE SAÚDE II**

<b>Recursos Humanos – Centro de Saúde II</b>	<b>Nº</b>
<b>Pessoal Médico</b>	8 Médicos de medicina geral e familiar.
<b>Pessoal de Enfermagem</b>	14
<b>Pessoal administrativo</b>	7
<b>Pessoal auxiliar</b>	6
<b>Outros</b>	1

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE



**Quadro n.º 75 - PROGRAMAS/ PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CENTRO DE SAÚDE II**

Denominação do Projeto	Destinatários	Objetivos	Atividades desenvolvidas até à data:	N.º de População abrangida no ano de 2011 e 2012 até Março.
<b>Saúde Oral</b>	Crianças dos 3 aos 16 anos	Promoção e prevenção da saúde oral	Rastreios e consultas	1534
<b>Cessaçã Tabágica</b>	Fumadores	Prevenção de patologias relacionadas com o habito de fumar	88 Consultas	12906
<b>CDP</b>	Portadores de TP	Erradicação da TP	Consultas, rastreios e ensino	105

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE

**Quadro n.º 76 - CUIDADOS PRIMÁRIOS - NÚMERO DE UTENTES COM E SEM MÉDICO DE FAMÍLIA/2012**

Centros de Saúde/ Extensões	N.º de utentes sem médico de família	% de utentes sem médico de família.	N.º de utentes sem médico de família por opção	% de utentes sem médico de família por opção	N.º de utentes com médico de família	N.º total de utentes	% de utentes por médico de família	% Total
<b>Centro Saúde I</b>	154	0,53 %	2	0,01 %	12 115	12 271	41,43 %	41,96 %
<b>Centro Saúde II</b>	50	0,17 %	2	0,01 %	14 270	14 322	48,80 %	48,97 %
<b>Extensão da Torre de Dona Chama</b>	1406	4,81 %	-	-	1245	2651	4,26 %	9,07 %
<b>Total</b>	<b>1610</b>	<b>5.51 %</b>	<b>4</b>	<b>0,02 %</b>	<b>27 630</b>	<b>29 244</b>	<b>94,49</b>	<b>100%</b>

Fonte de Informação: Sistema de informação/ Rede Social. Dados disponibilizados pela ULSNE



## **5.5- PRESTAÇÕES SOCIAIS/ AÇÃO SOCIAL**



## PRESTAÇÕES SOCIAIS:

### Desemprego

A proteção no desemprego é realizada pela atribuição das prestações sociais: subsídio de desemprego; subsídio social de desemprego e subsídio social de desemprego subsequente. Estas prestações têm como objetivo compensar o beneficiário da falta de remuneração ou de redução determinada pela aceitação de trabalho a tempo parcial e, por outro lado, promover a criação de emprego.

**Quadro n.º 77 - SUBSIDIO DESEMPREGO/ MIRANDELA – 2011**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
20-29	56	40	96
30-39	110	85	195
40-49	53	67	120
50-59	43	47	90
60-69	21	28	49
<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>267</b>	<b>550</b>

Fonte: CDSS Bragança/2011

**Quadro n.º 78 - SUBSIDIO SOCIAL DE DESEMPREGO/ MIRANDELA – 2011**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
20-29	24	12	36
30-39	23	16	39
40-49	26	33	59
50-59	14	27	41
60-69	5	6	11
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>94</b>	<b>175</b>

Fonte: CDSS Bragança/2011

**Quadro n.º 79 – SUBSÍDIO SOCIAL DE DESEMPREGO SUBSEQUENTE/ MIRANDELA – 2011**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
20-29	6	8	14
30-39	13	12	25
40-49	8	6	14
50-59	8	12	20
60-69	9	8	17
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>90</b>

Fonte: CDSS Bragança/2011



No ano de 2011, foram deferidas no total 815 prestações iniciais de desemprego. Destas 815, 550 foram para a atribuição do subsídio de desemprego, seguindo-se o subsídio social de desemprego (175) e subsídio social subsequente de desemprego (90).

No que concerne às faixas etárias, verifica-se que a atribuição do subsídio social de desemprego atinge mais as faixas etárias dos 40 aos 49 e dos 50 aos 59 anos de idade, enquanto que o subsídio de desemprego atinge as faixas etárias dos 30 aos 39 e dos 40 aos 49 anos de idade e o subsídio de desemprego subsequente as faixas etárias dos 30 aos 39 e dos 50 aos 59 anos de idade.

## PENSIONISTAS

### Quadro n.º 80 - PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS (%)

Localização geográfica.	Pensionistas em % da população residente.	
	2001	2011
<b>Anos</b>		
<b>Portugal</b>	29,1	32,8
<b>Continente</b>	28,6	32,1
<b>Norte</b>	26,3	30,4
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	36,8	38,3
<b>Douro</b>	33,4	34,9
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	44,1	45,5
<b>Freixo Espada à Cinta</b>	45,5	45,4
<b>Torre de Moncorvo</b>	49,3	45,3
<b>Vila Flor</b>	34,1	37,4
<b>Alfândega da Fé</b>	42,9	45,4
<b>Bragança</b>	35,4	32,5
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	33,7	37,1
<b>Miranda do Douro</b>	41,7	41,1
<b>Mirandela</b>	32,6	34,6
<b>Mogadouro</b>	39,4	41,5
<b>Vimioso</b>	50,3	47,4
<b>Vinhais</b>	50,6	49,9

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. – Fonte: INE, PORDATA.

O concelho de Mirandela tem assistido a um crescente envelhecimento da população como se pode constatar na análise demográfica, indo influenciar o número de pensionistas, que como se pode constatar através das tabelas de dados tem vindo a aumentar no concelho de Mirandela, nomeadamente de 32,6% para 34,6%, acompanhando a tendência a nível nacional, da região Norte, Douro e Alto Trás-os-Montes e Alto Douro, apresentando Mirandela um valor acima da média nacional.



**Quadro n.º 81 – PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL: TOTAL, DE SOBREVIVÊNCIA, INVALIDEZ E VELHICE.**

Localização geográfica.	Total	Velhice	Invalidez	Sobrevivência
<b>Portugal</b>	2.943.645	1.951.031	282.697	709.917
<b>Norte</b>	951.831	621.019	102.226	228.586
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	69.104	46.158	5.890	17.056
<b>Douro</b>	62.118	39.955	5.383	16.325
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	2586	1709	212	665
<b>Freixo Espada à Cinta</b>	1503	1030	107	366
<b>Torre de Moncorvo</b>	3502	2457	210	835
<b>Vila Flor</b>	2211	1490	164	557
<b>Alfândega da Fé</b>	2075	1396	187	492
<b>Bragança</b>	10015	6708	937	2370
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	5137	3431	438	1268
<b>Miranda do Douro</b>	2749	1910	159	680
<b>Mirandela</b>	7213	4871	552	1790
<b>Mogadouro</b>	3557	2449	246	862
<b>Vimioso</b>	2004	1368	125	511
<b>Vinhais</b>	4134	2847	376	911

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. – Fonte: INE, PORDATA.

Segundo os dados dos censos de 2011, existiam 7213 beneficiários ativos de pensionistas, sendo que o maior número de pensões atribuídas era as de velhice, seguindo-se as de sobrevivência e por último as de invalidez, acompanhando a tendência a nível nacional.

A **pensão de invalidez** abrange os beneficiários que, antes de atingirem as condições de atribuição da pensão de velhice, se encontram em situação de invalidez, quer seja por motivo de doença ou acidente, e que por essa razão ficam definitivamente incapacitados para o trabalho.

A **pensão de velhice** é aquela cujo principal objetivo é proteger o beneficiário em situação de velhice (65 anos), substituindo as retribuições do trabalho.

A **pensão de sobrevivência** tem como objetivo proteger a família do beneficiário por morte deste.

**Quadro n.º 82 - ABONO DE FAMILIA/2011**

Total	Nº Titulares
	<b>3.216</b>
<b>1º Escalão</b>	1.488
<b>2º Escalão</b>	1.146
<b>3º Escalão</b>	549
<b>4º Escalão</b>	23
<b>5º Escalão</b>	10

Fonte: CDSS Bragança/2011



O subsídio familiar para crianças e jovens (abono de família) é uma prestação em dinheiro, que visa compensar os encargos familiares com o sustento e educação das crianças e jovens, atribuída mensalmente, desde que se verifiquem as seguintes condições:

- O agregado familiar do requerente não ter património mobiliário no valor superior a 100.612, 80 à data do requerimento (corresponde a 240 vezes o valor do indexante dos apoios sociais).
- O agregado familiar da criança ou jovem ter rendimentos de referência não superiores ao valor do 3º escalão de rendimentos, ou a criança ou jovem ser considerado pessoa isolada.
- Idade até aos 16 anos. A partir desta idade só tem direito os jovens que estudem e frequentem os níveis de ensino exigidos.

#### Quadro n.º 83 - SUBSÍDIO DE DOENÇA E SUBSÍDIO DE MATERNIDADE

<b>Subsidio de Doença</b>			
<b>Faixas Etárias</b>	<b>Sexo</b>		<b>Total</b>
	<b>F</b>	<b>M</b>	
<b>20 – 24</b>	11	10	21
<b>25 – 29</b>	36	25	61
<b>30-34</b>	72	26	98
<b>35-39</b>	57	30	87
<b>40-44</b>	55	23	78
<b>45- 49</b>	50	25	75
<b>50 – 54</b>	39	25	64
<b>55- 59</b>	26	25	51
<b>A partir de 60</b>	25	22	47
<b>Total</b>	371	211	582

Fonte: CDSS Bragança/2011

<b>Subsidio de Maternidade</b>			
<b>Faixas Etárias</b>	<b>Sexo</b>		<b>Total</b>
	<b>F</b>	<b>M</b>	
<b>20 - 24</b>	4	5	9
<b>25- 29</b>	16	12	28
<b>30-34</b>	53	36	89
<b>35 -39</b>	31	28	59
<b>40 – 49</b>	4	7	11
<b>Total</b>	108	88	196

Fonte: CDSS Bragança/2011

O **subsídio de doença** é uma prestação pecuniária, atribuída para compensar a perda de remuneração, resultante do impedimento temporário para o trabalho por motivo de doença. O



**subsídio de maternidade** é uma prestação pecuniária atribuída em situação de impedimento para o trabalho da beneficiária, por motivo de licença de maternidade.

Segundo os dados de 2011 disponibilizados pelo Centro Distrital de Segurança Social de Bragança, verifica-se que é o subsídio de doença aquele que mais processamentos obtêm (582) em detrimento do subsídio de maternidade (196), podendo-se também concluir que são maioritariamente mulheres as beneficiárias das duas prestações pecuniárias.

## RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

Relativamente ao Rendimento Social de Inserção (R.S.I.), e tendo como fonte de informação os dados provisórios dos censos (2011), verifica-se que o total de beneficiários ativos aumentou 0,6% no concelho de Mirandela obtendo, no entanto, uma percentagem abaixo do valor da média nacional, da região Norte e de Trás-os-Montes e Alto Douro.

### Quadro n.º 84 - Beneficiários do R.M.M. e R.S.I. da Segurança Social no total de beneficiários ativos (%)

Territórios	2001	2011
Portugal	10,9	10,2
Norte	14,2	12,5
Alto Trás-os-Montes	12,3	11,1
Douro	17,8	14,3
Carraceda de Ansiães	10,3	9,6
Freixo Espada à Cinta	6,0	7,3
Torre de Moncorvo	5,5	5,0
Vila Flor	9,7	7,3
Alfândega da Fé	10,4	8,4
Bragança	6,7	7,3
Macedo de Cavaleiros	10,7	10,8
Miranda do Douro	5,2	6,9
Mirandela	7,5	8,1
Mogadouro	3,8	4,5
Vimioso	5,1	5,4
Vinhais	14,7	13,6

Fonte: Pordata/2011

Tendo como indicador o nº de beneficiários abrangidos nos acordos de inserção e fazendo a comparação em períodos homólogos, nomeadamente dezembro de 2010/2011/2012, verifica-se que de 2010 para 2011 houve um aumento, havendo uma diminuição do ano de 2011 para 2012. Esta



diminuição pode estar relacionada com alteração de critérios para a atribuição desta prestação, tornando-a mais limitativa.

Como podemos verificar através dos valores apresentados, dos 402 processos ativos em dezembro de 2012, 184 tinham acordos de inserção contratualizados.

Tendo em consideração a dimensão género verifica-se que em 2010 era maior nº de beneficiários do sexo feminino, esbatendo-se essa diferença ao longo dos anos, já que em dezembro de 2012 os beneficiários do R.S.I. são mais do sexo masculino que feminino, embora não seja uma diferença significativa.

Ao nível das faixas etárias, em 2012 o maior número de beneficiários encontrava-se nas faixas etárias dos 6 aos 18 anos, seguindo-se os de 35 aos 44 anos e por último os de 55 aos 64 anos.

#### Quadro n.º 85 - N.º DE BENEFICIÁRIOS ABRANGIDOS NOS ACORDOS DE INSERÇÃO (PERÍODOS HOMÓLOGOS: DEZEMBRO 2010/2011/2012)

Anos	N.º de Beneficiários		
	F	M	Total
2010	162	155	317
2011	211	210	421
2012	192	210	402

Fonte: CDSS Bragança/2011 – Serviço Local de Mirandela

#### Quadro n.º 86 - N.º DE ACORDOS DE INSERÇÃO

N.º de acordos de Inserção		
2010	2011	2012
168	190	184

Fonte: CDSS Bragança/2011 – Serviço Local de Mirandela.

#### Quadro n.º 87 - N.º DE BENEFICIÁRIOS ABRANGIDOS EM ACORDOS DE INSERÇÃO, SEGUNDO O SEXO E FAIXAS ETÁRIAS.

Anos	Faixas Etárias / Sexo																Total
	0-5		6-18		19-24		25-34		35-44		45-54		55-64		> 65		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
2010	10	14	27	35	11	13	26	21	27	24	26	36	25	17	3	2	317
2011	34	23	46	62	18	19	27	21	34	29	19	34	30	21	2	2	421
2012	36	17	38	55	16	17	27	20	33	26	19	37	39	18	2	2	402

Fonte: CDSS Bragança/2011 – Serviço Local de Mirandela.



## **SUBSÍDIOS DE AÇÃO SOCIAL (CDSS):**

No que respeita aos subsídios de ação social foram 55 atribuídos em 2011 pela Segurança Social – Serviço Local de Mirandela.

### **PROGRAMA COMUNITÁRIO DE AJUDA ALIMENTAR A CARENCIADOS P.C.A.A.C.**

Este programa consiste numa ação anualmente promovida pela Comissão e executada pelos Estados – Membros, que, utilizando as existências de intervenção de vários produtos agrícolas, visa distribuir produtos alimentares às pessoas mais necessitadas da Comunidade Europeia.

Podem ser beneficiários deste programa, desde que em território nacional, todas as pessoas e famílias/instituições e utentes, cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida com base nos critérios de elegibilidade aprovados por Despacho de 06.02.96, do então Secretário de Estado de Inserção Social.

Tendo como base os diagnósticos sociais elaborados no âmbito da Rede Social, verifica-se que de 2008 (220) para 2009 (138) houve uma diminuição do número de beneficiários ao nível quer dos indivíduos e famílias como de utentes das IPSS'S, registando-se em 2001, 136 o n.º de indivíduos e famílias apoiadas pelo referido programa assim como foram apoiadas todas as IPSS'S.

#### **Quadro n.º 88 – NÚMERO DE FAMÍLIAS APOIADAS NO ÂMBITO DO P.C.A.A.C.**

<b>P.C.A.A.C.</b>	
<b>Anos</b>	<b>N.º de Famílias apoiadas</b>
<b>2008</b>	220
<b>2009</b>	138
<b>2011</b>	136

Fonte: CDSS - Bragança

Uma das necessidades que tinham sido identificadas no diagnóstico anterior era de apoiar agregados familiares ao nível de bens alimentares, não só uma ou duas vezes por ano, mas sim ao longo do ano. Esta necessidade não ficava suprimida com este Programa visto que este tinha duas distribuições ao longo do ano.

Desta forma, e como surgiu uma nova valência da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela – Banco Solidário – há a destacar a caracterização e trabalho que esta tem vindo a realizar ao longo do ano.



## BANCO SOLIDÁRIO

O Banco Solidário foi criado em 2009, sendo constituído por representantes da Câmara Municipal de Mirandela; Rede Social; Junta de Freguesia de Mirandela e Paróquias, sendo a Santa Casa da Misericórdia quem faz a gestão como se tratasse de uma valência.

Do Banco Solidário faz parte uma Loja Social. A Câmara Municipal de Mirandela cedeu gratuitamente uma das lojas do mercado tendo sido inaugurada a 17 de Março de 2011. Em 2013 a Loja Social irá funcionar num espaço do Bairro Fundo Fomento de Habitação.

A loja social além de funcionar como um espaço comercial, também recebe os mais variados pedidos de ajuda sempre formalizados em impressos próprios, acompanhados dos respetivos comprovativos que depois de devidamente analisados são classificados em função do grau de urgência

### Quadro n.º 89 – N.º DE FAMÍLIAS/INDIVÍDUOS APOIADOS EM CAMPANHAS DO BANCO SOLIDÁRIO – 2011

Banco Solidário - 2011	
Indicador	N.º de famílias apoiadas
Campanha de Verão	147
Campanha de natal	115
Crianças apoiadas no projeto SIC Esperança	32
N.º de famílias apoiadas em despesas domésticas e medicamentos	62

Fonte: Relatório anual de 2011 – Banco Solidário

### Quadro n.º 90 – N.º DE FAMÍLIAS/INDIVÍDUOS APOIADOS EM CAMPANHAS DO BANCO SOLIDÁRIO – 2012

Banco Solidário - 2012	
Indicador	N.º de famílias apoiadas
Campanha de fevereiro - agosto	136
Crianças apoiadas na campanha Bebida Solidária	14
N.º de famílias apoiadas na campanha de natal	112

Fonte: Relatório anual de 2012 – Banco Solidário

A campanha de natal foi elaborada em parceria com o Banco Solidário; Paróquias, Segurança Social; Cruz Vermelha – Núcleo de Mirandela; tendo sido apoiadas 486 pessoas. Salienta-se o trabalho de parceria elaborado, na medida em que houve o cuidado dos beneficiários não receberem apoios sobrepostos do P.C.A.A.C. e do Banco Solidário. Desta forma, os beneficiários do P.C.A.A.C. não receberam os cabazes do Banco Solidário. Ainda referente a campanhas de natal foi operacionalizado o projeto Delta cafés que tinha como objetivo apoiar a população idosa do



concelho, tendo sido doados 40 cabazes à população referida, entre os quais 20 foram das zonas rurais e 20 das zonas urbanas.

Com a aprovação e implementação do plano de emergência social da Câmara Municipal de Mirandela, a Loja Social/ Banco Solidário deixou de apoiar os requerentes no pagamento de despesas domésticas, habitação e medicamentos, salvos raras exceções, para não haver sobreposição de apoios.

### **AÇÃO SOCIAL – CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDELA**

A ação social da Câmara Municipal de Mirandela tem como áreas de intervenção direta a habitação social e o encaminhamento de famílias para os vários serviços da comunidade, que dão resposta às suas necessidades.

Intervêm enquanto parcerias e como entidade dinamizadora na Rede Social e ainda enquanto parceira no Núcleo Local de Inserção; Programa Escolhas; Programas de Saúde e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

#### **Quadro n.º 91 – N.º DE ATENDIMENTOS SOCIAIS/AÇÃO SOCIAL DA C.M.M.**

<b>Anos</b>	<b>N.º de Atendimentos</b>
<b>2007</b>	302
<b>2008</b>	540
<b>2009</b>	811
<b>2011</b>	914
<b>2012</b>	869

**Fonte:** Setor de ação social da C.M.M.

O setor de ação social da Câmara Municipal tem como instrumentos para combater a pobreza e exclusão social dois regulamentos municipais:

- 1. Regulamento dos Apoios Económicos:** Elaborado em 2007, sendo que a sua operacionalização só se fez a partir de 2008. Este prevê apoio na área da ação social escolar ( livros e alimentação), isenção do pagamento dos passes escolares; apoio em medicamentos, apoio para melhorias habitacionais, apoio na área do desporto através da entrada livre nas piscinas municipais
- 2. Plano de Emergência Social:** Aprovado em reunião de Câmara a 23 de abril de 2012 e posteriormente aprovado em reunião de Assembleia Municipal a 2 de maio de 2012.

Este regulamento tem caráter temporário enquanto o país estiver a atravessar a crise económica e financeira.



Prevê apoio no pagamento de despesas domésticas (água, luz e gás), pagamento de renda de casa/empréstimo à habitação, medicamentos; isenção de pagamento de infantário/ alimentação e ainda apoios não tipificados e/ ou complementares.

### REGULAMENTOS MUNICIPAIS/ APOIOS SOCIAIS (C.M.M.)

**Quadro n.º 92 – N.º de Apoios atribuídos pelo setor de ação social em 2012, por regulamento.**

Regulamentos	Tipo de Apoios	N.º de Apoios
<b>PLANO DE EMERGÊNCIA SOCIAL</b>	<b>Água</b>	14
	<b>Luz</b>	32
	<b>Renda de Casa</b>	42
	<b>Gás</b>	10
	<b>Medicamentos</b>	51
	<b>Infantário</b>	3
	<b>Não tipificados</b>	3
	<b>Complementares</b>	0
<b>REGULAMENTO DOS APOIOS SOCIAIS</b>	<b>Livros – Escalão A</b>	190
	<b>Livros – Escalão B</b>	115
	<b>Refeições – Escalão A</b>	192
	<b>Refeições – Escalão B</b>	113
	<b>Medicamentos</b>	6
	<b>Isenção de pagamento de passes escolares.</b>	21
<b>Total</b>		<b>813</b>

Podemos constatar através dos dados apresentados que de 2007 a 2011 os atendimentos sociais no setor de ação social têm aumentado significativamente. Embora tenha havido uma diminuição de atendimentos de 2011 para 2012, tal não significa que as situações de pobreza ou de solicitação de apoio social tenham diminuído, existindo um trabalho de parceria efetivo de informação aos utentes dos serviços/respostas sociais levando a que os mesmos procurem já os serviços para as suas respostas.

Se tivermos em conta a tipologia dos apoios sociais da Câmara, verifica-se que as maiores necessidades surgem no âmbito da ação social escolar; seguindo-se as rendas de casa e medicamentos. Surgem também com muita frequência ao nível de solicitação de apoio alimentar, sendo as mesmas encaminhadas para as respostas sociais: P.C.A.A.C. e cantinas sociais/ Banco Solidário/ Cruz Vermelha- Núcleo de Mirandela.

Não podemos deixar de referir que ao mesmo tempo que existem mais situações de pobreza existem também mais respostas sociais de apoio, tendo como exemplo a criação de um plano de emergência



social a nível municipal, o aumento das repostas sociais do Banco Solidário, da Junta de Freguesia de Mirandela, das próprias instituições sociais sem fins lucrativos, da operacionalização do plano de emergência social a nível nacional, na qual se destaca a resposta social de apoio alimentar – cantinas sociais.

O trabalho e o reforço de parcerias através da rede social tem sido um instrumento importante para o apoio social às situações de pobreza e exclusão social, permitindo a não sobreposição de apoios e respostas sociais.

### **CANTINAS SOCIAIS:**

A cantina social constitui uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Social, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

Este programa de conceção e execução do Instituto de Segurança Social, IP; abrange o concelho de Mirandela, através de protocolo de colaboração entre o Centro Distrital de Segurança Social e duas instituições de solidariedade social: Centro Social e Paroquial da Torre de Dona Chama e Santa Casa da Misericórdia de Mirandela.

#### **São considerados beneficiários:**

- a) Idosos com baixos rendimentos;
- b) Famílias expostas ao fenómeno do desemprego;
- c) Famílias com filhos a cargo, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho;

#### **Critérios de admissão:**

- a) Situação já sob apoio social, desde que o apoio atribuído não seja no âmbito alimentar;
- b) Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos;
- c) Famílias/indivíduos, com baixos salários e encargos habitacionais fixos;
- d) Famílias/indivíduos, com doença crónica, baixo rendimento e encargos habitacionais fixos;
- e) Família/ indivíduos, com reformas/pensões ou outro tipo de subsídios sociais baixos;
- f) Famílias monoparentais, com salários reduzidos, encargos habitacionais fixos e despesas fixas com filhos;
- g) Situações de emergência temporária; tais como incêndio, despejo ou doença, entre outras.

**Quadro n.º 93 - N.º DE UTENTES DAS CANTINAS SOCIAIS/ LISTA DE ESPERA/2012**

Instituição	N.º de Refeições Acordadas	N.º de Utentes	N.º de Utentes em Lista de Espera
Santa Casa da Misericórdia de Mirandela	65	93	7
Centro Social e Paroquial da Torre de Dona Chama	65	46	-
<b>Total</b>	<b>130</b>	139	6

Segundo os dados apurados é na sede do concelho onde existe uma maior oferta e procura desta resposta social, que se torna insuficiente se tivermos em consideração que existem seis utentes em lista de espera, e que a Santa Casa disponibiliza um maior número de refeições que as acordadas às famílias em situação de vulnerabilidade social.

Desde Janeiro de 2013 estão a beneficiar 70 requerentes.

O Centro Social e Paroquial da Torre de Dona Chama está a apoiar 46 famílias/ pessoas isoladas na resposta social cantinas sociais.

## **HABITAÇÃO SOCIAL**

A Câmara Municipal de Mirandela é proprietária de 61 fogos de habitação social. Estas habitações sociais estão localizadas nos seguintes locais:

- 1 – Bairro Operário.
- 2- Avenida Eng.º Camilo Mendonça – Bloco do MAP e do GAT.
- 3- Rua Dr. José Bacelar.
- 4- Rua Dr. Paulo Mendo – Vale da Azenha – Mirandela.

### **BAIRRO OPERÁRIO:**

O Bairro Operário tem um total de 19 fogos. Estas casas são as de construção mais antiga com cerca de 40 anos e são de tipologia T2 e T3.

A maior parte das pessoas que habitam nestas casas são reformados. Vejamos em seguida o número de habitantes por sexo e faixas etárias:



**Quadro n.º 94 – N.º DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BAIRRO OPERÁRIO)**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos		1	1
10-19 Anos	3	1	4
20 – 29 Anos		1	1
30 – 39 Anos	1		1
40 – 49 Anos	2	1	3
50 – 59 Anos	1	1	2
60 – 69 Anos	4	1	5
70 – 79 Anos	7	3	10
80- 89 Anos	3	2	5
Mais de 90 Anos		1	1
<b>Total</b>			<b>33</b>

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro). Diagnóstico Social 2005.

**AVENIDA ENG.º CAMILO MENDONÇA – BLOCO DO MAP E DO GAT.**

Existem aqui 26 fogos de habitação social, sendo de tipologia T1, T2 e T3.

**Quadro n.º 95 – N.º DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO GAT)**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos	1		1
10-19 Anos	3	1	4
20 – 29 Anos	2	2	4
30 – 39 Anos		1	1
40 – 49 Anos	2	2	4
50 – 59 Anos	3		3
60 – 69 Anos	2	1	3
70 – 79 Anos	1		1
80- 89 Anos			
Mais de 90 Anos			
<b>Total</b>			<b>21</b>

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro). Diagnóstico Social 2005.



**Quadro n.º 96 – N.º DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO MAP)**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos	1	2	3
10-19 Anos	7	4	11
20 – 29 Anos	3	3	6
30 – 39 Anos	1	3	4
40 – 49 Anos	6	4	10
50 – 59 Anos	5	3	8
60 – 69 Anos	2		2
70 – 79 Anos	3	2	5
80- 89 Anos			
Mais de 90 Anos			
<b>Total</b>			<b>49</b>

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro). Diagnóstico social 2005.

**RUA DR. JOSÉ BACELAR.**

Na Rua Dr. José Bacelar foram construídas 16 habitações sociais. Destas 16, 12 habitações foram compradas pelos moradores. Actualmente existem 4 fogos em regime de arrendamento com tipologia T2 e T3.

**Quadro n.º 97 – N.º DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (DR. JOSÉ BACELAR)**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos		1	1
40 – 49 Anos		1	1
50 – 59 Anos	1	1	2
60 – 69 Anos		1	1
70 – 79 Anos	3	1	3
<b>Total</b>			<b>8</b>

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)/ Diagnóstico Social 2005

**RUA DR. PAULO MENDO – VALE DA AZENHA – MIRANDELA.**

Foram construídos 24 fogos com tipologia de T2 e T3. Destes 24 fogos, 12 habitações foram vendidas.



**Quadro n.º 98 – N.º DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (VALE DA AZENHA)**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos	4	2	6
10-19 Anos	4	4	8
20 – 29 Anos			
30 – 39 Anos	1		1
40 – 49 Anos	2	4	6
50 – 59 Anos		2	2
60 – 69 Anos	3	1	4
70 – 79 Anos	3	1	4
80- 89 Anos	1		1
Mais de 90 Anos			
<b>Total</b>			<b>32</b>

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)/ Diagnóstico Social 2005

**N.º de pedidos de apoio para habitação social em lista de espera: 143**

**JUNTA DE FREGUESIA DE MIRANDELA**

A Junta de Freguesia de Mirandela em 2011 também teve a sua função social ativa, na medida em que apoiou 18 agregados familiares em despesas domésticas e apoio em medicamentos.



## **5.6- SEGURANÇA / JUSTIÇA**



## SEGURANÇA/ JUSTIÇA

**Quadro n.º 99 - CRIMINALIDADE DENUNCIADA EM MIRANDELA**

Tipologia de crime	2008	2009	2010	2011	2012 até junho
<b>Contra pessoas</b>	125	162	191	163	39
<b>Contra o património</b>	154	155	174	172	67
<b>Contra a paz e humanidade</b>	0	0	0	0	0
<b>Contra a vida em sociedade</b>	29	36	21	21	8
<b>Contra o Estado</b>	4	1	3	2	0
<b>Previstos em Legislação avulsa</b>	17	9	26	21	2
<b>Total</b>	329	363	415	379	116

Fonte: P.S.P.- Comando Distrital de Bragança.

**Quadro n.º 100 – MOTIVO DAS DETENÇÕES**

Motivo das Detenções	2008	2009	2010	2011	2012 até junho
<b>Homicídios voluntários</b>	1	0	0	0	0
<b>Homicídios negligentes</b>	1	0	2	1	0
<b>Ofensas corporais vol. Graves</b>	0	1	0	1	0
<b>Ofensas corporais vol.simples</b>	44	57	58	50	20
<b>Ofensas corporais vol. Negligentes</b>	0	4	4	0	0
<b>Rapto/sequestro</b>	1	1	0	0	0
<b>Violações</b>	1	0	0	0	0
<b>Violência doméstica</b>	37	41	68	57	21
<b>Roubos ( mão armada, esticção, ameaças...)</b>	5	4	8	11	1
<b>Total</b>	90	108	140	120	41



## Quadro n.º 101- CRIMES REGISTRADOS – GNR

CRIMES/ TIPOLOGIA	2010					2011					2012 (1º TRIMESTRE)				
	N.º	SUSP. (N.º)		VÍTI. (N.º)		N.º	SUSP. (N.º)		VÍTI. (N.º)		N.º	SUSP. (N.º)		VÍTI. (N.º)	
		M	F	M	F		M	F	M	F		M	F	M	F
CONTRA A INTEGRIDADE FÍSICA	33	27	12	23	13	38	45	15	29	12	5	4	1	1	4
CONTRA A LIBERDADE PESSOAL	36	36	2	30	9	34	6	12	23		6	5	1	4	4
CONTRA A HONRA	3	3		3		7	4	4	4	3	3	1	2	1	3
FURTO / ROUBO / ESTIÇÃO	106	13	3	69	17	176	24	1	63	68	46	12		32	11
CONDUÇÃO DE VEÍCULOS COM TAXA DE ALCOOLEMIA	22	24	2			25	24	1			3	3			
CONDUÇÃO SEM HABILITAÇÃO	19	17	2			20	17	3			2	2			
CRIMES CONTRA O PATRIMÓNIO	56	36	3	39	11	32	20	2	16	10	6	4		2	3
CONTRA O ESTADO (AUTORIDADE PÚBLICA)	6	6		3		1	1				3	3			
TRÁFICO DE ESTUPEFACIEN TES	5	7				6	6				2	2			
FRAUDE (BURLA)	3	1			2	3		3	1	2					
AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO ILEGAL	2		3			1	1				1		1		
EMISSÃO DE CHEQUES SEM PROVISÃO	1	1		1											
CONTRABANDO															

Siglas: SUSP – Suspeitos (as). VITI. – Vítimas. Fonte: Sistema de Informação da Rede Social – GNR – Destacamento Territorial de Mirandela.



<b>Quadro n.º 102 – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – G.N.R.</b>															
<b>CRIMES</b>	<b>N.º</b>	<b>2010</b>				<b>N.º</b>	<b>2011</b>				<b>2012 (1º TRIMESTRE)</b>				
		<b>SUSPEITOS</b>		<b>VÍTIMAS</b>			<b>SUSPEITOS</b>		<b>VÍTIMAS</b>		<b>SUSPEITOS</b>		<b>VÍTIMAS</b>		
		<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>		<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>	<b>(N.º)</b>	
		<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>		<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>N.º</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>
<b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA</b>	42	42		3	39	28	25	3	4	25	8	8			8

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social – GNR – Destacamento Territorial de Mirandela.

### **REINSERÇÃO SOCIAL:**

De Janeiro a Maio de dois mil e doze encontravam-se no concelho em cumprimento de medidas penais 19 pessoas, sendo a maioria do sexo masculino.

Tendo como referência a mesma data, encontravam-se em cumprimento de medida tutelar educativa 5 jovens.

### **BREVES CONSIDERAÇÕES:**

Segundo os dados apurados, podemos verificar que no total a criminalidade no concelho de Mirandela tem diminuído do ano de 2010 para 2011.

Tendo em conta a tipologia de crimes, verifica-se que ao nível da PSP e da GNR o maior número incide em crimes contra o património.

Tendo em conta os dados da PSP e da GNR do indicador violência doméstica, verifica-se que de 2010 para 2012 houve uma diminuição deste tipo de crimes, registando-se em 2010, cento e dez casos e em 2011 oitenta e cinco.



## **5.7- EQUIPAMENTOS SOCIAIS**



## INFANCIA E JUVENTUDE

**Quadro n.º 103 - NÚMERO DE UTENTES POR VALÊNCIA / INSTITUIÇÃO, SEGUNDO O SEXO NA ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE NO CONCELHO DE MIRANDELA (2011- 2012)**

Respostas Sociais	Idades	INSTITUIÇÕES								Total	Lista de Espera
		Miminho		Arco Íris		Nuclisol		N.ª Sr.ª Amparo			
		M	F	M	F	M	F	M	F		
Creche	0-1	6	8	7	5	6	3	5	3	43	29
	1	17	15	5	12	6	4	10	7	76	29
	2	15	22	15	13	12	4	10	11	102	22
PRÉ-ESCOLAR	3	19	17	16	9	10	9	15	10	105	7
	4	22	17	12	13	6	10	16	9	105	4
	5	25	24	13	8	12	7	11	14	114	3
<b>Total</b>		<b>104</b>	<b>103</b>	<b>68</b>	<b>60</b>	<b>52</b>	<b>37</b>	<b>67</b>	<b>54</b>	<b>545</b>	<b>94</b>

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

**Quadro n.º 104 – NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO (ANO LETIVO 2011-2012), POR AGRUPAMENTO ESCOLA/ ANOS E SGUNDO O SEXO.**

Agrupamento Escolas	3 Anos		4 Anos		5 Anos	
	M	F	M	F	M	F
Agrupamento de Escola Luciano Cordeiro	32	21	27	19	26	33
Agrupamento Escola da Torre de Dona Chama	4	8	5	1	2	1
Colégio da Torre de Dona Chama	4	5	4	1	4	5
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>21</b>	<b>32</b>	<b>39</b>



**Quadro n.º 105- NÚMERO DE UTENTES NA VALÊNCIA DE ATL/ INSTITUIÇÃO, SEGUNDO O SEXO NA ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE NO CONCELHO DE MIRANDELA (2011- 2012)**

ATL	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA		NUCLISOL		CSP SÃO JOÃO BOSCO		TOTAL	
	Faixas etárias	M	F	M	F	M		F
	5 – 6	11	14	4	4	2	0	35
	6-7	15	10	1	0	0	0	26
	7-8	3	18	2	4	3	2	32
	8-9	17	8	2	2	3	1	33
	+10	-	-	0	1	1	1	3
	<b>Total – ATL</b>	46	50	9	11	9	4	129

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

**Quadro n.º 106 - CAPACIDADE DE UTENTES/ N ° DE UTENTES POR RESPOSTA SOCIAL NA ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE**

Valência	Capacidade de Resposta	N.º de Utentes
Creche	188	221
Pré-Escolar	350	324
ATL	200	129
<b>Total</b>	738	674

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

**Quadro n.º 107 - N° DE UTENTES POR INSTITUIÇÕES NO CONCELHO E MIRANDELA NA ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE PERIGO**

Valências/Respostas	N° DE UTENTES		
	Casa do Menino Jesus	Centro Social e Paroquial S. João	Raio de Sol
CAT			14
Lar de Infância e Juventude	41	29	

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.



## Quadro n.º 108 – CAPACIDADE DE UTENTES/ N.º DE UTENTES POR RESPOSTA SOCIAL NA ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE PERIGO

Valência	Capacidade de Resposta	N.º de Utentes
CAT	14	14
LIJ	86	73
<b>Total</b>	100	87

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

### ACOLHIMENTO FAMILIAR – CRIANÇAS E JOVENS:

Esta resposta social consiste numa pessoa singular ou uma família previamente selecionada pela instituição de enquadramento para acolher uma criança ou jovem que está em situação de perigo e com a qual não tem qualquer relação de parentesco. O acolhimento é temporário e resulta duma medida de promoção e proteção aplicada pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou pelo Tribunal. O objetivo é garantir a integração temporária da criança ou jovem num meio familiar, prestar-lhe os cuidados adequados às suas necessidades e bem-estar e a educação necessária ao seu desenvolvimento integral até que possa voltar à sua família de origem.

No concelho de Mirandela **existem 2 famílias de acolhimento para crianças e jovens, cada uma com 1 criança.**

### CONSIDERAÇÕES:

#### Infância e Juventude:

Ao nível da localização geográfica das respostas sociais na infância e juventude verifica-se que estas se encontram sobretudo na zona urbana.

A valência que tem maior capacidade e número de utentes é o pré-escolar, seguindo-se o Atelier de Tempos Livres e por último a creche. Tal como se constatava no diagnóstico social anterior é na valência de creche que existem lista de espera, sendo o número de utentes maior que a capacidade de resposta, que tal como a valência de estruturas residenciais refletem uma insuficiência de respostas sociais nesta área, agravada pela inexistência da resposta social amas.



### **Infância e Juventude em Situação de Perigo:**

Nesta área existem no concelho duas valências: Centro de Acolhimento Temporário e Lares de Crianças e Juventude para crianças do sexo feminino na Casa do Menino Jesus de Pereira e do sexo masculino no Centro Social e Paroquial São João Bosco. Em todas estas valências existe uma taxa de utilização total.

O Centro de Acolhimento Temporário consiste numa resposta social desenvolvida em equipamento destinado ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.

Os lares de crianças e jovens são uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.



## TERCEIRA IDADE

**Quadro n.º 109 - ESTRUTURAS RESIDENCIAIS EXISTENTES NO CONCELHO, SEGUNDO O N.º DE UTENTES E LISTAS DE ESPERA**

Instituição		N.º de Utentes	Lista de Espera
Santa Casa da Misericórdia de Mirandela	Lar Bom Samaritano	82	200
	Lar Nossa Senhora da Paz	91	
	Residência Santa Ana	30	
	Mini Lar São Sebastião	30	
C.S.P. de São Miguel (Frechas)		11	6
CSP Romeu		59	30
CSP Torre de Dona Chama		35	190
<b>Total</b>		338	426

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

**Quadro n.º 110 - NÚMERO DE UTENTES, SEGUNDO O SEXO E FAIXAS ETÁRIAS – ESTRUTURAS RESIDENCIAIS**

Faixas Etárias	Sexo	
	Feminino	Masculino
41-45 Anos	1	
46-50 Anos		
51-55 Anos	1	5
56-60 Anos	1	1
61-65 Anos	4	4
66-70 Anos	4	6
71-75 Anos	15	9
76-80 Anos	34	18
81-85 Anos	53	24
+ de 86 Anos	118	40
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>107</b>

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.



**Quadro n.º 111 - CENTROS DE DIA EXISTENTES NO CONCELHO, SEGUNDO O N.º DE UTENTES E LISTAS DE ESPERA**

Instituição		N.º de Utentes
Santa Casa da Misericórdia de Mirandela	Centro de Dia de Mirandela	20
	Centro de Dia de Suções	Encerrou
	Centro de Dia de Vale de Salgueiro	-
	Centro de Dia de São Pedro Velho	3
	Centro de Dia de Caravelas	Encerrou
C.S.P. de São Miguel (Frechas) – Centro de Dia		6
C.S.P. Torre de Dona Chama – Centro de Dia		7
Casa do Menino Jesus de Pereira – Centro de Dia		21
<b>Total</b>		<b>57</b>

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

**Quadro n.º 112- NÚMERO DE UTENTES, SEGUNDO O SEXO E FAIXAS ETÁRIAS – CENTRO DE DIA**

Faixas Etárias	Sexo	
	Feminino	Masculino
20-25 Anos		
26-30 Anos		
31-35 Anos		
36-40 Anos		
41-45 Anos		
46-50 Anos	1	3
51-55 Anos	2	
56-60 Anos	1	
61-65 Anos		2
66-70 Anos	4	3
71-75 Anos	4	2
76-80 Anos	4	4
81-85 Anos	8	3
+ de 86 Anos	11	5
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>22</b>

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.



**Quadro n.º 113 - APOIO DOMICILIÁRIO EXISTENTE NO CONCELHO, SEGUNDO O N.º DE UTENTES, CAPACIDADE E ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA.**

Instituição		N.º de Utentes	Localização Geográfica
Santa Casa da Misericórdia de Mirandela	A.D. Mirandela	79	Mirandela; Vale de Asnes; Cedães; Vale de Madeiro; Cedaínhos; Vale de Pereiro; Vila Nova das Patas; Carvalhais; Mascarenhas; Paradela.
	A.D. Vale de Salgueiro	72	Vale de Salgueiro; Miradezes; Valongo das Meadas; Cabanelas; Vale de Martinho; Quintas; Vale de Juncal; Abambres; Vale de Gouvinhas; Vale Maior; Valbom Pitez.
	A.D. Abreiro	30	Franco; Abreiro; Vila Boa; Milhais; Navalho.
	A.D. Caravelas	28	Caravelas; Macedinho; Vila Verde; Freixeda e São Salvador.
	A.D. S. Pedro Velho		S. Pedro Velho; Fradizela; Ferradosa; Ervideira; Ribeirinha; Vilar D'Ouro; Pádua de Freixo; Casario; Soutilha; Chairros; Agueiras; Bouça; Fonte Maria Gins.
	A.D. Suções	30	S. Pedro Vale do Conde; Rego de Vide; Barcel: Marmelos; Cobro; Valverde da Gestosa; Longra; Fonte de Urze; Suções; Pai Torto; Eivados; Eixos; Passos.
A.D - C.S.P. de São Miguel (Frechas)		16	Freguesia de Frechas.
A.D - Casa do Menino Jesus de Pereira		30	Pereira; Avidagos.
A.D. - C.S.P. Torre de Dona Chama		23	Torre de Dona Chama; Argana; Vila Nova da Rainha; Fornos; Mosteiro; Vilarinho do Monte; Guide; Lamalonga; Vilarinho de Agrochão; Múrias; Vale de Prados; Vilares da Torre; Guiribanes.
A.D - C.S.P. Romeu		79	Romeu; Vilar de Ledra; Pousadas; Vimieiro; Vila Verdinho; Vale de Lobo; Vale de Lagoa; Alvites; Avantos; Lamas de Cavalo; Açoreira.
<b>Total</b>		<b>387</b>	

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.



**Quadro n.º 114 – NÚMERO DE UTENTES, SEGUNDO O SEXO E FAIXAS ETÁRIAS - APOIO DOMICILIÁRIO**

Faixas Etárias	Sexo	
	Feminino	Masculino
36-40 Anos	1	1
41-45 Anos	1	2
46-50 Anos		9
51-55 Anos	2	11
56-60 Anos	3	6
61-65 Anos	7	8
66-70 Anos	13	27
71-75 Anos	26	33
76-80 Anos	38	65
81-85 Anos	48	51
+ de 86 Anos	41	46
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>259</b>

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

**Quadro n.º 115 - NÚMERO DE UTENTES/ CAPACIDADE DE RESPOSTAS NA ÁREA DA TERCEIRA IDADE.**

	VALÊNCIAS			TOTAL
	ESTRUTURAS RESIDENCIAS	CENTRO DIA	SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	
<b>N ° UTENTES</b>	338	57	448	791
<b>CAPACIDADE DE RESPOSTAS</b>	286	78	552	916

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.



### Quadro n.º 116 - PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA- CONCEITOS

<b>APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO</b>	Resposta que concretiza através de um conjunto de ações e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete por semana.
<b>UNIDADE DE APOIO INTEGRADO</b>	Resposta, desenvolvida em equipamento, que visa prestar cuidados temporários, globais e integrados, a pessoas que, por motivo de dependência, não podem manter-se apoiadas no seu domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.

### Quadro n.º 117 - N.º DE UTENTES EM U.A.I.

INSTITUIÇÃO	A.D.I.		U.A.I.	
	CAPACIDADE DE UTENTES	N.º DE UTENTES	CAPACIDADE DE UTENTES	N.º DE UTENTES
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA	DEIXOU DE EXISTIR		30	30

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

#### ACOLHIMENTO FAMILIAR PARA IDOSOS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA:

O acolhimento familiar para pessoas idosas é a resposta social que consiste em integrar, temporariamente ou permanentemente em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas quando, por ausência, ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio.

No concelho de Mirandela, existem **6 famílias de acolhimento apoiando no total 16 idosos.**

#### CONSIDERAÇÕES:

Existem no concelho nove Instituições de Solidariedade Social sem Fins Lucrativos de apoio à população idosa, sendo estas: Casa do Menino Jesus de Pereira; Centro Social e Paroquial do Romeu; Centro Social e Paroquial da Torre de Dona Chama; Centro Social e Paroquial São Miguel e Santa Casa da Misericórdia de Mirandela.

A nível de Instituições Privadas existe um lar com fins lucrativos: Quinta D'Avos com capacidade para 20 vagas; Hotel Geriátrico localizado na freguesia de Carvalhais e ainda o Centro de Estudos e Apoio Pedagógico – Palavras Mágicas que desenvolve serviços para a terceira idade, mais especificamente de serviço domiciliário 24 horas por dia e 7 dias por semana, com capacidade para 30 utentes.



Através dos dados apresentados, e tal como nos diagnósticos sociais anteriores, verifica-se que a resposta social com maior peso é o **apoio domiciliário** com 396 utentes e 10 equipamentos cuja localização geográfica está indicada no quadro da caracterização dos utentes do apoio domiciliário.

Comparando estes dados com os do diagnóstico anterior (2010), verifica-se que houve um aumento da capacidade de resposta nesta valência ao mesmo tempo que houve uma diminuição de utentes (**2010**: 483 e **2012**: 448).

A segunda valência com mais utentes são as **estruturas residenciais**, que de 2010 até à data atual sofreram um aumento do número de utentes (**2010**: 286 e **2012**: 338), tiveram também um aumento da capacidade de respostas nesta valência.

Constata-se, no entanto, tal como no diagnóstico anterior em que o número de utentes é superior à capacidade de resposta, o que pode ser um reflexo de carências que ainda persistem ao nível da resposta social, estruturas residenciais.

No que se refere à valência de **centro de dia**, esta, tal como no diagnóstico anterior, é aquela que tem uma taxa de utilização mais baixa. Fazendo comparação com os dados dos diagnósticos anteriores, verifica-se que ao longo dos anos o número de equipamentos tem diminuído (encerrou o centro de dia de Caravelas; Suções e Vale de Salgueiro), assim como tem diminuído o número de utentes (2010: 110 e 2012: 78).

No que concerne às respostas sociais para pessoas em situação de dependência, deixou de existir a nível concelhio a resposta Apoio Domiciliário Integrado, existindo através da Santa Casa de Misericórdia de Mirandela a Unidade de Apoio Integrado com capacidade para 30 utentes, com uma taxa de utilização total.

Ao nível de Cuidados Continuados existe ainda uma **Equipa Coordenadora Local de Cuidados Continuados**.

Se tivermos em consideração a dimensão sexo, verifica-se que o apoio domiciliário é mais requisitado pelo sexo masculino, e as outras valências (estruturas residenciais/centro de dia) é mais frequentado pelo sexo feminino.

Tendo em conta as faixas etárias, verifica-se de uma forma geral que o maior número de utentes se concentra a partir dos 66 anos, sendo significativa a população com mais de 86 anos de idade a beneficiar dos serviços destes equipamentos sociais.



## DEFICIÊNCIA

### EQUIPAMENTOS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA

#### A.P.P.A.C.D.M. - MIRANDELA

**Quadro n.º 118 - N.º DE CLIENTES, SEGUNDO O SEXO, FAIXAS ETÁRIAS E TIPO DE DEFICIÊNCIA NA VALÊNCIA DE CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS**

Grupo Etário	Tipo de Deficiência				Total
	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência	Sexo	
16-26			1	F	1
	3		2	M	5
27-36	5	1		F	6
	5			M	5
37-46	5	1	1	F	7
	2	1		M	3
+ 46	1	1		F	2
	1			M	1
					30

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

N.º de **Clientes** em lista de espera na **Resposta Social** de CAO: **31**.

**Quadro n.º 119 – N.º DE CLIENTES, SEGUNDO O SEXO, FAIXAS ETÁRIAS E TIPO DE DEFICIÊNCIA NA VALÊNCIA DE LAR RESIDENCIAL**

Grupo Etário	Tipo de Deficiência				Total
	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência	Sexo	
37- 46 Anos	3			F	3
				M	
+ de 46	1				1
<b>Total</b>					4

Fonte: Sistema Local de Informação Social de Mirandela/ Maio de 2012.

N.º de **Clientes** em Lista de Espera para a **Resposta Social** de Lar Residencial: **22**.

**Quadro n.º 120 – CAPACIDADE DE RESPOSTAS E NÚMERO DE UTENTES NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA EM MIRANDELA**

	<b>C.A.O.</b>	<b>Residência</b>
<b>Capacidade</b>	30	4
<b>N º de Utentes</b>	30	4

No Concelho de Mirandela a APPACDM é a instituição que atua na área da deficiência. Tem a valência de Residência Autónoma e Centro de Actividades Ocupacionais. Segundo os dados disponíveis podemos constatar que a resposta com maior peso é a valência de Centro de Actividades Ocupacionais, existindo 31 pessoas em lista de espera. Existe ainda a valência de Residência Autónoma com capacidade para quatro vagas, havendo actualmente vinte e dois processos em lista de espera.

No intuito de superar as necessidades existentes nesta área, a Instituição candidatou-se à medida 6.12 do POPH para a criação de um Lar Residencial para vinte e quatro vagas, tendo o mesmo sido aprovado e estando em construção.



## **6.- RESULTADO GRUPOS DE TRABALHO- ANÁLISE SWOT**

## **CONCLUSÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO:**

- 1) GRUPOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS**
- 2) TERCEIRA IDADE**
- 3) EDUCAÇÃO/ CRIANÇAS E JOVENS**
- 4) EMPREGO/FORMAÇÃO PROFISSIONAL.**



<b>AREA SETORIAL: Grupos Sociais em situação de vulnerabilidade social</b>			
<b>Problemas</b>	<b>Recursos e Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>	<b>Propostas/Estratégias de Intervenção</b>
<p><b>N.º significativo de famílias em situação de carência económica/ Insuficiência de rendimentos para a satisfação das necessidades básicas.</b></p> <p>Dados quantitativos: beneficiários de R.S.I./ apoios sociais da C.M.M./ beneficiários da cantina social/ Banco Solidário/ apoios da ação social da Segurança Social/ n.º de famílias apoiadas pela Junta de Freguesia de Mirandela/ n.º de alunos a beneficiar da ação social escolar.</p> <p>Ao nível do R.S.I. continua a ser problemático a questão das famílias não terem meios de subsistência, desde o momento da entrada de requerimento até à data do deferimento do processo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pobrezas intergeracional persistentes: Muito dos utentes da ação social são os mesmos dos anos anteriores.</li> <li>- Existência de situações de pessoas sem abrigo e pessoas sem habitação em regime de emergência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de Emergência Nacional Cantinas Sociais,</li> <li>- Plano de Emergência Social: CMM;</li> <li>- Regulamento dos Apoios Económicos.</li> <li>- Rendimento Social de Inserção – NLI;</li> <li>- Complemento Solidário Para Idosos;</li> <li>- Paróquias;</li> <li>- Banco Solidário;</li> <li>- IPSS</li> <li>- P.C.A.A.C.</li> <li>- Associações locais.</li> <li>- Associação Leque.</li> <li>- Gabinete de Apoio ao Endividamento.</li> </ul> <p><b>Oportunidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar novos programas: - Programa PERA;</li> <li>- Alargar o n.º de acordos em cantinas sociais;</li> <li>- SICAD: Portaria n.º 27/ 2013 de 24 de Janeiro – Serviço de Intervenção nos Comportamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crise económica e financeira;</li> <li>- Aumento de situações de carência económica;</li> <li>- Encerramento de alguns serviços na área da saúde;</li> <li>- Dificuldade de sustentabilidade as instituições sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operacionalização do Regulamento dos Apoios Económicos e Plano de Emergência Social Municipal.</li> <li>- Aumentar o n.º de acordos para as cantinas sociais;</li> <li>- Revisão do regulamento do Banco Solidário, com novas valências: Banco Alimentar/ Gabinete de Acompanhamento às Famílias/ Orientação psicossocial/ Programa de Gestão Financeira para famílias em situação de vulnerabilidade social/ Equipa de Manutenção de Bens existentes no Banco/Equipa móvel.</li> <li>- <b>Campanhas de Angariação de bens:</b></li> <li>- Realização de reuniões do banco solidário e dar a conhecer as campanhas e atividades do mesmo/ tipos de apoios.</li> <li>- Reunir com a Cruz Vermelha – Núcleo de Mirandela – Definição do tipo de apoios para divulgar aos parceiros</li> <li>- Divulgação aos parceiros do CLAS</li> </ul>



<p>- Situações de violência doméstica.                  - Consumos de drogas ou outras substâncias psicoativas./                  Toxicodependência e Alcoolismo.                  Não se conseguiu obter os dados a nível institucional desta problemática até à data. É no entanto, perceção dos atores sociais locais que a toxicodependência/alcoolismo é uma problemática existente no concelho                  -Inexistência de serviços e recursos na área do alcoolismo e toxicodependência.</p>	<p>Aditivos e nas Dependências (S.I.C.A.D.)/ Aprovação do regulamento que estabelece as condições de financiamento publico do Programa de Respostas Integrados ( P.R.I.);                  - Novo espaço – Banco Solidário/ Novas valências.                  - Reforçar o trabalho em parceria – P.C.A.A.C. – Pólo: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela.                  - Candidaturas de âmbito Nacional.</p>		<p>da abertura de candidaturas ao P.C.A.A.C.                  - Elaborar campanhas de angariação de bens entre as Entidades Concelhias:                  - Páscoa Solidária;                  - Realizar uma atividade solidária ao nível cultural: Maio - Realização de um espetáculo no auditório da C.M.M., solicitando aos convidados um género alimentar.                  - Julho a agosto: Realização de saraus.                  - Julho a setembro: Campanha Escola Solidária: o objetivo é angariar bens ao nível de material escolar.                  - Campanha de angariação de bens – Natal.                  - Proceder ao estudo da toxicodependência/ alcoolismo.</p>
<p>- Insuficiência de respostas sociais/ serviços para a população com deficiência na faixa etária dos 6 aos 16 anos;                  - Falta de recursos técnicos humanos na instituição APPACDM.                  - Dificuldade de sustentabilidade da instituição, principalmente face aos elevados gastos financeiros no</p>	<p>- Sala de snoezelen.</p>		<p>- Criar uma rede de transportes em parceria com outras Entidades do concelho.                  - Partilha de recursos humanos/técnicos entre as instituições (APPACDM/UCC/Santa Casa da Misericórdia)</p>



transporte de utentes.			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desajustamento dos encargos habitacionais face aos rendimentos da população;</li> <li>- Escassez de habitação social.</li> <li>- Existência de habitações precárias/ más condições de habitabilidade.</li> <li>- Falta de articulação/ desajustamento das políticas nacionais e locais.</li> </ul>	<p>Mercado Social de Arrendamento. Regulamento dos apoios económicos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar agregados familiares em melhorias habitacionais através do R.A.E.</li> </ul>

**Programa P.E.R.A.:** Programa Escolar de Reforço Alimentar que funciona desde Setembro de 2012 e tem como objetivos: disponibilizar aos (às) alunos (as) em situação de carência alimentar, identificados pelas escolas, uma primeira refeição do dia; sensibilizar os (as) alunos (as) e as famílias para uma alimentação saudável e para a importância do pequeno – almoço.



<b>AREA SETORIAL: Grupos Sociais em situação de vulnerabilidade social – Terceira idade.</b>			
<b>Problemas</b>	<b>Recursos e Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>	<b>Propostas/Estratégias de Intervenção</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carência económica nos idosos/ reformas baixas.</li> <li>- População idosa em situação de dependência sem apoio.</li> <li>- Insuficiente retaguarda familiar;</li> <li>- Abandono dos idosos por parte dos familiares;</li> <li>- Isolamento familiar e social;</li> <li>- Isolamento geográfico da população idosa.</li> <li>- A dificuldade por parte da população idosa residente nas zonas rurais aceder a um conjunto de serviços, quer na área da saúde (receitas médicas; medicamentos), quer ao nível da aquisição de outros serviços (mercearia, por ex.), foi um dos problemas identificados pelos atores locais, que pode em parte estar relacionado com a deficiente/inadequada rede de transportes públicos coletivos face às necessidades da população,</li> <li>- Inatividade física/cognitiva e social da população, aliada à dificuldade de motivar os idosos para a realização de atividades culturais e recreativas. Aliado a esta situação não existe no concelho um programa de animação para idosos em parceria com as diversas entidades concelhias, de forma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipamentos Municipais (auditório/cinema, ludoteca, biblioteca, piscinas).</li> <li>- RAE e PES.</li> <li>- RSI</li> <li>- CSI</li> <li>- Cantinas Sociais.</li> <li>- Banco Solidário</li> <li>- Programas da saúde (UCC) na área da terceira idade.</li> <li>- Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança – Policiamento de Proximidade/ - Censos júnior 2013.</li> <li>- Grupo de trabalho na área da terceira idade – Rede Social.</li> <li>- Rede Social.</li> <li>- Cruz Vermelha.</li> <li>- Juntas de Freguesia.</li> <li>- IPSS'S (Recursos humanos/ espaços físicos) com respostas sociais: estruturas residenciais/apoio domiciliário/ centro de dia)</li> <li>- Famílias de acolhimento para idosos.</li> <li>- Equipa de Cuidados Continuados Integrados</li> <li>- Instituições privadas de apoio à terceira idade: KomfortKeepers/ Quinta D'Avos/ Hotel Geriátrico/ Palavras Mágicas.</li> <li>- Trabalho das instituições em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Crise económica e financeira;</li> <li>-Dificuldade de sustentabilidade das instituições sociais;</li> <li>- Falta de articulação entre as instituições;</li> <li>- Encerramento de alguns serviços na área da saúde;</li> <li>- Isolamento geográfico;</li> <li>- Aumento do índice de dependência dos idosos/ índice de envelhecimento;</li> <li>- Taxa de crescimento natural negativo.</li> <li>- Inexistência de espaços comuns de animação sócio cultural para idosos.</li> <li>- Fracas condições dos espaços disponíveis nas zonas rurais, para a promoção de atividades recreativas para a terceira idade/ comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a resposta social: Apoio Domiciliário: Implementação de novos serviços no apoio domiciliário: Serviço de teleassistência/ Serviço de animação/ socialização. *</li> <li>- Programa de Motricidade para a terceira Idade/ Animação de idosos em parceria com as várias Entidades: atividades na piscina/ Comemoração e dias específicos (dia da diabetes/ alzheimer/</li> <li>- Operacionalização dos projetos da saúde em parceria com entidades concelhias: Conta-me Uma Conta e Envelhecer Saudável.</li> <li>- Voluntariado de proximidade.</li> <li>- Proceder a um plano de formação na área da área de higiene e habitacional para os idosos sinalizados pelas IPSS'S, de forma a operacionalizar a apoiar os idosos nessas duas vertentes de apoio domiciliário.</li> </ul>



<p>a permitir uma interação entre as mesmas e saídas para o exterior.</p> <p>- Dificuldade de operacionalizar o serviço de higiene pessoal e habitacional nos idosos, devido à resistência dos mesmos. (problema identificados nas IPSS'S: C.S.P.Romeu/ Torre de Dona Chama/Santa Casa da Misericórdia)</p> <p>- Dificuldades no encaminhamento de situações relativas a militares e ex-militares portugueses passíveis de serem portadores de perturbações psicológicas crónicas resultantes da exposição a fatores traumáticos de stress.</p>	<p>animação de idosos (Santa Casa da Misericórdia/ Romeu /Torre de Dona Chama e Pereira e São Miguel).</p> <p>- Programa de animação de idosos/ plano de atividades das IPSS'S.</p> <p><b>Potencialidades futuras:</b></p> <p>- Hospital privado Terra Quente.</p> <p>- Unidade de Cuidados Continuados.</p> <p>- Clínica de hemodiálise.</p> <p>- Unidade de saúde familiar.</p> <p>- Implementação do Banco Local de Voluntariado. / Voluntariado de proximidade.</p> <p>- Reforço do trabalho de parceria;</p> <p>- Projeto da Santa Casa da Misericórdia: Quinta Pedagógica/ Quinta da Paradela.</p>		
---	--	--	--

\* - O serviço de animação/socialização abrange no mínimo quatro atividades semanais que podem variar entre animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade.



<b>AREA SETORIAL: Equipamentos e respostas sociais.</b>			
<b>Problemas</b>	<b>Recursos e Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>	<b>Propostas/Estratégias de Intervenção</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fraca motivação dos cidadãos para o desenvolvimento de ações de voluntariado.</li> <li>- Deficiente rede de banco de voluntariado organizado.</li> <li>- Inexistência de respostas para apoiar pessoas com doenças do foro mental e psiquiátrico.</li> <li>- Insuficiência de respostas sociais na área da terceira idade, mais visíveis na resposta social estrutura residencial. Insuficiência de respostas sociais na área da terceira idade identificada na zona sul/sudoeste do concelho – área geográfica a descoberto.</li> <li>- Inexistência de um Centro de Alojamento Temporário.</li> <li>- Inexistência da resposta social – Centro de Noite.</li> <li>- Inexistência de Centros Comunitários.</li> <li>- Inexistência de Centros de Atendimento a pessoas vítimas de violência doméstica.</li> <li>- Falta de esclarecimento sobre as questões ligadas à igualdade de oportunidades e de género.</li> <li>- Insuficiência de respostas na área da deficiência.</li> </ul>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de Informação da Rede Social;</li> <li>- Rede Social.</li> <li>- IPSS'S com variadas valências na área da deficiência/ terceira idade/ crianças e jovens.</li> </ul> <p><b>Oportunidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Candidaturas a programas de âmbito nacional.</li> <li>- Estabelecimento de parcerias para desenvolver respostas/ projetos.</li> <li>- Operacionalização do Banco Local de Voluntariado.</li> <li>- Voluntários inscritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de sustentabilidade das instituições sociais;</li> <li>- Indefinição de políticas a nível nacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter atualizado o estudo dos equipamentos e respostas sociais;</li> <li>- Elaboração de um guia de recursos sociais.</li> <li>- Divulgar aos parceiros sociais as candidaturas a programas/projetos nacionais e comunitários, de forma a potencializar recursos para o concelho a fim de suprir as necessidades identificadas.</li> <li>- Operacionalização da medida 7.2. Planos para a igualdade do POPH</li> <li>- Implementação do Banco Local de Voluntariado.</li> </ul>



<b>AREA SETORIAL: Crianças e Jovens/ Educação.</b>			
<b>Problemas</b>	<b>Recursos e Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>	<b>Propostas/Estratégias de Intervenção</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Absentismo escolar (mais especificamente no 2º ciclo) – desocupação dos jovens em situação de absentismo.</li> <li>- Baixas expectativas dos jovens relativamente ao prosseguimento dos estudos.</li> <li>- Desvalorização da escola por parte da família – dificuldade em levar os pais à escola.</li> <li>- Rede de transportes inadequada – 4ª e 6ª sextas-feiras jovens com tempos vazios.</li> <li>- Problemas de carência económica nos alunos do ensino superior e escolas profissionais;</li> <li>- Insuficiência do serviço de amas;</li> <li>- Insuficiência de recursos técnicos (transporte) por parte das instituições sociais para crianças e jovens em situação de perigo. Este constrangimento faz com que os (as) jovens institucionalizados (as) não participem em atividades culturais, desportivas e recreativas.</li> <li>- Consumo de drogas ou outras substâncias psicoativas;</li> <li>- Falta de apoio na área da saúde mental para crianças e jovens em Mirandela.</li> <li>- Dificuldade do Programa Escolhas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- C.P.C.J..</li> <li>- Programa Escolhas.</li> <li>- Projetos da U.C.C. – saúde escolar;</li> <li>- Programas do I.P.D.J.;</li> <li>- Loja Ponto Já;</li> <li>- I.P.S.S.'S/ respostas sociais na área da infância: Pré-escolar/ creche/ A.T.L./ L.I.J./C.A.T..</li> <li>- Escola Segura – PSP/Policiamento de proximidade;</li> <li>- Programa da UCC;</li> <li>- Rede Social;</li> <li>- Espaços lúdicos e recreativos;</li> <li>- Ensino Profissional;</li> <li>- Ensino superior;</li> </ul> <p><b>Oportunidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- P.R.I.</li> <li>- Orquestra Geração</li> <li>- Plano CASA – Modelo de organização e funcionamento do sistema de acolhimento institucional (Despacho n.º 9016/2012, de 26 de Junho de 2012 – SERE +).- L.I.J. Especializado. No âmbito do plano SERE + serão implementados projetos piloto de um novo modelo de funcionamento para lares de infância e juventude com unidades especializadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição da população com menos de 14 anos;</li> <li>- Diminuição da taxa de natalidade;</li> <li>- Dificuldade de sustentabilidade das instituições sociais;</li> <li>- Instabilidade dos técnicos afetos aos programas/ projetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o n.º de amas no concelho;</li> <li>- Alargar a ação social escolar ao ensino superior em situação de emergência social;</li> <li>- Elaborar um programa de formação para a parentalidade;</li> <li>- Semana da empregabilidade.</li> </ul>



<p>intervir na área geográfica da Torre de Dona Chama.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inadequação do espaço/ local de funcionamento do C.A.J.</li> <li>- Insuficiência de recursos humanos na CPCJ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa P.E.R.A.;</li> <li>- Operacionalização do Banco Local de Voluntariado.</li> <li>- Desenvolvimento de estratégias de parentalidade nas aulas de cidadania.</li> <li>- Implementação de Academia Open Source – Instituto Superior Piaget.</li> <li>- Aulas de cidadania;</li> <li>- Hospital Terra Quente (Pediatria/ Psiquiatria da infância e da adolescência)</li> </ul>		
---	---	--	--



<b>AREA SETORIAL: Desemprego/ Formação Profissional.</b>			
<b>Problemas</b>	<b>Recursos e Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>	<b>Propostas/Estratégias de Intervenção</b>
<p>- Desemprego: Aumento do n ° de desempregados: dados quantitativos: Abril havia 1645 desempregados, a Janeiro de 2013 era de 2345.</p> <p>- Desemprego feminino (janeiro de 2013- desempregados do sexo masculino: 1056/ desempregados do sexo feminino: 1289).</p> <p>- Aumento do n ° de desempregados com ensino superior (dados quantitativos: Abril de 2012- 170/Janeiro de 2013: 340);</p> <p>- Baixas qualificações/ competências profissionais. O desemprego regista-se em pessoas com habilitações literários ao nível do ensino secundário e 9º ano de escolaridade)</p> <p>- Dificuldade de inserção profissional dos grupos sociais mais desfavorecidos (dados quantitativos: 277 beneficiários de RSI não estão integrados em medidas de emprego)</p> <p>- Desemprego de longa duração</p> <p>- <b>Formação/ qualificação profissional:</b> Desajustamento/desadequação entre a oferta de ensino/formação e as necessidades do mercado de trabalho.</p>	<p>- Centro de Emprego de Mirandela;</p> <p>- IIEFP: Aposta na formação profissional; acompanhamento individualizado do desempregado (PPE) – o mesmo vai ter um gestor de carreira; aposta na informação e orientação profissional/ preparação e apoio na procura ativa de emprego.</p> <p>- Medidas Sociais de Emprego;</p> <p>- Mercado Social de Emprego;</p> <p>- Escolas com todos os níveis de ensino;</p> <p>- CACE – Ninho de Empresas;</p> <p>- ACIM</p> <p>- Centros de Formação Profissional;</p> <p>- C.N.O.</p> <p>- Ensino profissional;</p> <p>- Projeto Escolhas.</p> <p><b>Oportunidades:</b></p> <p>- Dinamização de trabalho de parceria/ Rede Social;</p> <p>. Disponibilidade de recursos humanos por parte de estruturas de parceria (N.L.I./Escolhas) para trabalhar técnicas ativas de procura de emprego)</p> <p>- Escolas com todos os níveis de ensino.</p>	<p>- Crise económica e financeira/ Conjuntura económica social;</p> <p>- Dificuldade em contornar as situações de desemprego.</p> <p>- Estrutura pouco industrializada a nível local - tecido empresarial caracterizado por microempresas.</p>	<p>- <b>Promoção do próprio emprego/empreendedorismo:</b></p> <p>. C.M.M: Medidas de apoio ao comércio/empresas.</p> <p>. Aposta em setores não tradicionais (ex: agricultura);</p> <p>. Criação de um espaço de apoio às empresas e ao empreendedorismo/ estabelecimento de protocolo/ parceria com entidades locais.</p> <p>. Proceder ao levantamento de pessoas interessadas em criar o próprio emprego com o apoio do CLAS, e apostar num acompanhamento individualizado aos interessados.</p> <p>. Envolver o setor empresarial local.</p> <p>- <b>Apostar na informação / formação às Entidades locais de novas medidas sociais de emprego:</b> elaborar um programa de informação.</p> <p>- <b>Empregabilidade/ 1º Emprego:</b></p> <p>. Apostar na orientação profissional para a população/orientação profissional para os jovens com prioridade: 9º /10º/11º e 12º ano.</p> <p>. Realização da Feira do Emprego/ Ofertas Profissionais.</p>



## **7.- EIXOS DE INTERVENÇÃO PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL.**



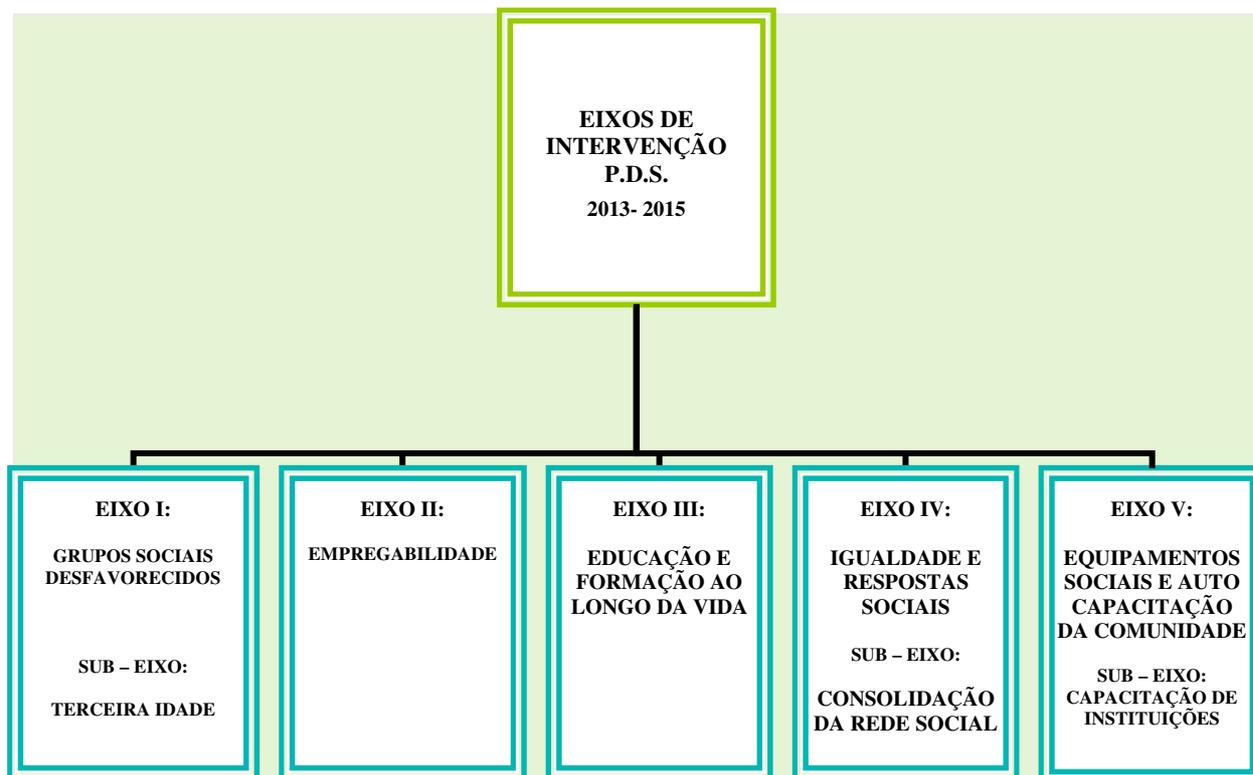
Após elaboração do diagnóstico social, foi necessário priorizar os problemas sociais de acordo com os recursos disponíveis no concelho, a fim de elaborar o plano de desenvolvimento social e respetivo plano de ação.

Para a priorização dos problemas teve-se como referência os seguintes critérios: gravidade do problema, consequências multisectoriais e capacidade de resolução pelos parceiros sociais.

Para efeitos de priorização dos problemas e dos eixos de intervenção, deverão em primeiro lugar ser considerados os problemas que apresentem em simultâneo um alto grau de gravidade e uma baixa dificuldade de resolução, tendo sido ponderado até que ponto a sua solução estaria ao alcance das instituições e/ou entidades da Rede Social.

Acontece que muitas vezes pode-se considerar alguns problemas como muito graves, mas a verdade é que para o Plano de Desenvolvimento Social podem não constituir prioridade de intervenção, ou porque já estão a ser implementados projectos/programas de intervenção eficazes, e não se vai contrariar o princípio da subsidiariedade, ou porque não existem condições a nível local para intervir.

De seguida, apresentam-se os eixos de intervenção do próximo plano de desenvolvimento social.





## 8.- BIBLIOGRAFIA

BOGDAN, BIKLEN, S. (1994). “Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à Teoria e aos Métodos.” Porto: Porto Editora.

CENSOS 2011- Portugal- Instituto Nacional de Estatística. XIV Recenseamento Geral da População. IV Recenseamento Geral da Habitação.

CARRILHO; P.; PERISTA, P.; BATISTA, I, BRUTO DA COSTA, ., 2008. “ Um Olhar Sobre a Pobreza. Vulnerabilidade e Exclusão Social no Portugal Contemporâneo”. Lisboa Gradiva.

GIGLIONE, R (1996). “ O Inquérito”. Oeiras: Celta Editora.

LESSARD, M., GOYIETTE, G, BOUTIN, G. (1990). “ Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas.” Lisboa: Instituto Piaget

VALENTE, I , MACHADO, FIRMINO DA COSTA. (1990), “Expressões e Papeis Profissionais- Lisboa - Secção do Campo Profissional.

PESTANA, GAGEIRO. (2000). “Análise de Dados para as Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS.” Lisboa. Edições: Sílabo.

PEREIRA (1999). “SPSS- Guia Prático de Utilização. Análise dos Dados para Ciências Sociais e Psicologia.” Lisboa. Edições: Sílabo.

OLIVEIRA, PAIS, CABRITO (1991) “ Relações Públicas.” Porto Editora: Texto Editora.

GUERRA, ISABEL (2000). “Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais.” Cascais: Editora: Principia.

MELO, ALBERTO (1998). “Ditos e Reditos em torno do Desenvolvimento Social.” Faro. Associações In Loco.

REDE SOCIAL, NÚCLEO. Dic- Departamento de investigação e conhecimento. Programa Rede Social. Plano de Desenvolvimento Social.



HESPANHA, P., PORTUGAL, S. (2002). “A Situação da Região do Norte no Domínio do Social.” Edições: Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Comissão de Coordenação da Região do Norte.

### **Documentos Consultados:**

- Área de Investigação e Conhecimento e da Rede Social, ISSP (Janeiro-2005). “ Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental”.
- Rede Social. Desafios e Experiências de um Programa Estruturante. Instituto de Segurança Social. I.P..
- Bateria de indicadores obrigatórios a constar no diagnóstico social – ISS.IP
- Diagnóstico Social - Plataforma Supraconcelhia de Alto Trás-os-Montes, autoria: ISS.I.P. – Centro Distrital de Segurança Social de Bragança – Isabel Bernardo; CLAS de Bragança. Sérgio Ferreira; REAPN – Núcleo Distrital de Bragança – Pedro Guerra. Dezembro de 2009.
- Diagnóstico Social – 2010
- Plano de Desenvolvimento Social – 2010/2012
- P.O.P.H. – Programa Operacional de Potencial Humano
- Plano de Desenvolvimento Social – 2010/2012
- III – Plano Nacional Contra A Violencia Doméstica- 2007-2010
- Plano Nacional Contra a Droga e Toxicodependência 2005- 2012
- Plano Nacional De Acção Para A Inclusão – PNAI (2008-2010).
- IV Plano Nacional Para A Igualdade – 2011-2013
- Pano Nacional de Voluntariado.
- III Plano de Tráfico de Seres Humanos

### **Legislação:**

- Decreto - Lei n ° 101/2006 (Diário da República.1ª Série- 6 de Junho de 2006).
- Despacho n ° 22 251 (2ª Série)- Diário da República – 2ª Série – 25 de Outubro de 2005.
- Resolução do Conselho de Ministros n ° 197/97 de 18 de Novembro.
- Resolução do Conselho de Ministros n ° 25/2013 ((Diário da República.1ª Série -N ° 75 – 17 de abril de 2013).
- Despacho Normativo n ° 8/2002 de 12 de Fevereiro.
- Decreto Lei n ° 115/2006, de 14 de Junho



- Decreto – Lei n ° 144/2008, de 28 de Julho
- Portaria n ° 135 – C/2013 de 28 de Maio ( Diário da República – 1ª Série – N ° 62 – 28 de Março de 2013).